
TAYLOR INSTITUTION
DOMI NUS ILLU
MINA TIO MEA



EXAME ANALYTICO
E PARALLELO
DO POEMA *ORIENTE*
DO R.do JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO.
COM A LUSIADA DE CAMÕES.

POR

NUNO ALVARES PEREIRA PATO MONIZ.

Descriptas servare vices, operum que colores
Cur ego, si nequeo, ignoro que, Poeta salutor?

Horat. Epist. ad Pis.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA LACERDINA.
ANNO M. DCCC. XV.
Com Licença da Meza do Desembargo do Paço.

PRÓLOGO.

O Amor Nacional he hum sentimento commum a todos os Povos; o amor da gloria Nacional he hum sentimento, e hum dever de todos os Povos policiados: este me obriga a pegar agora na penna. Depois do *Exame Critico do Poema Gama do R.do José Agostinho de Macedo* tem elle inundado Lisboa de escriptos seus, e eu passando-os todos em silencio: esperava ao menos que *o R.do Epico*, Reconhecendo a sua propria fraqueza, e corrido da terrivel justiça que o Publico fez ao seu *Gama*, reprimisse os impetos de seu desmandado orgulho, e mais não tentasse derribar a fama de Camões, tão justamente estabelecida e sustentada há quasi tres seculos em todo o Mundo Literario: enganei-me! e não pude deixar de pas-

mar-me quando, no Discurso preliminar do seu *Oriente* ou *Gama refundido*, li que dizia a pag. 99 „ *Em quanto a mim parece-me que he esta Epopéa a menos defeituosa possivel* „

Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?

Porem continúa elle " *Se assim não parecer aos outros, emendem, mas não insultem: ver-se-hão em mim as mesmas disposições que se virão no Tasso; censurarão-lhe a Jerusalem Libertada, fez a Jerusalem Conquistada* „ (*) Nesta parte o contenta-

---

(*) Note-se que Torquato Tasso, estimulado da censura que a Academia da Crusca lhe fez da *Jerusalem Libertada*, refundio o Poema, e escreveo a *Jerusalem Conquistada*; porem fez nisso hum despreposito reconhecido por tal, e ficou valendo por excellente, como he, a *Jerusalem Libertada*: outro tanto não pode succeder ao *R.do Epico*, que vem agora com o seu *Gama* refundido em *Oriente*; e, ainda que o torne a refundir em Indostão, ou Malabar, ou no que elle quizer, triste refundição, e tristissimas esperanças!

rei: escreverei sem o imitar; escreverei com aquella decencia que se deve ao Publico, e sustentarei o *Parcere personis, dicere de vitiis*, atacando meramente os erros do Escriptor. As controversias Literarias são requeridas pela Boa-Rasão a fim de apurar o Bom-Gosto; nos seculos mais illustrados, e entre os Homens mais sabios as tem havido: e, posto que não se dê agóra esta ultima clausula, ao menos tenho por mim a Boa-Rasão, porque me dirijo a sustentar huma parte da nossa gloria Nacional, pugnando pela honrada memoria do nosso immortal Camões, e pondo patentes alguns dos desvarios literários de seu vaidozo aggressor. Tenho por bem triste mister o de escrever censurando obras alheas; e talvez alguns intelligentes me não lévem a bem que eu escreva em forma analytica, desurdindo em parte a tristissima urdidura deste miseravel Poema: julgarão que eu assim dou importancia a huma obra que della he totalmente destituida; huma obra que he núa de

invenção, que he des-unida em todas as suas partes, que he mingoada em quasi todas as bellezas d'estylo, e que necessariamente cahirá persi mesmo, como hum edificio sem alicerces: eu tambem assim o julgo; porem he preciso des-abusar dos scismas da falsa sabedoria aquelles que a respeito do Poema *Oriente* não o poderião ser pela simples leitura delle; e mostrar aos Estrangeiros, que não está a Nação cahida em tão estúpida ignorancia que se des-estimem Lusiadas, e não se reconheça neste *Oriente* o aborto de huma literatura superficial, e de huma estragada phantasia. Haveria eu de escrever hum grosso Volume *in folio*, se quizesse miudamente especificar todos os defeitos deste Poema, sua Dedicatoria, e Discurso preliminar; mas nem a isso me proponho, por evitar prolixidade, e fastio; nem cabe na rapidez com que isto escrevo, e nem talvez poderia: eu não presumo de escrever huma obra *a menos defeitosa possivel.* Farei pois algumas breves

observações sobre a Dedicatoria; passarei revista geral ao Discurso preliminar ; darei huma idea rápida da structura do Poema; depois o examinarei em cada hum dos seus Cantos, fazendo em alguns lugares seu parallelo com a Lusiada, e concluirei.

Algumas breves observações sobre a Dedicatoria do R.do Epico.

SEm fallar do seu estylo, que em vez de magestoso, e nobre, he empolado, e vaidoso; e completamente des-empenha o *Professus grandia, turget*, semeado de muitas incorrecções de phrase, dissonancias, e ate perfeitas cacophonias, não obstante deixar-se *o R.do Epico* dizer a pag. 27 " *Eu juntei do in-exhausto thesouro de tua linguagem as Riquezas da eloquencia: dei á minha imaginação o que o Poeta deve só ver, a Naturesa. Lembrei-me quando compúz que eu era só no Universo, e só quem se esquece de exemplares pode ser original* ,, Ora, se o Poeta sem arte não pode ser bom Poeta; porque

... *Nec studium sine divite vena*,
Nec rude quid prosit video ingenium

como diz *o R.do Epico*, *que o Poeta deve só ver a Natureza*? E, se quando compôz se lembrou *que era só no Universo*, então para quem compôz? Para os bons certamente não. E, salvando em branco tudo o que diz até pag. 17, e que somente consiste em huma ridicula ostentação bibliographica, com alguns laivos historicos, para os quaes sobeja o Diccionario dos Homens illustres; comecemos na dicta pag. onde diz, continuando na 18 " *Tambem eu, illustre Nação, me atrevo a consagrar-te o que talvez mantenha na Posteridade a tua gloria, a tua reputação, o teu nome, hum Poema Epico em que tornes a ver o teu Gama. Deve-te aprazer hum Filho que se atreve a luctar contra a mais agra de todas as difficuldades literarias, qual he huma Epopéa cuja acção he grande em si, e muito maior em suas consequencias, qual foi o descobrimento do Indostão pelo Oceano; mas por certo destituido daquellas circunstancias com que se ferti-*

liza hum Poema Epico, a não querer lançar mão do monstruoso, e do extravagante, e que muito mais difficil se torna depois de haver sido tratada por Luiz de Camões. „ Eis-aqui temos *o R.do Epico* teimando no desconchavado juizo que já fizera na *Prefação ao seu Gama* sobre a acção da Lusiada! Que seja muito mais difficil tratalla *depois de haver sido tratada por Luiz de Camões*, convenho; porque, como diz Voltaire " *Le sujet de la Lusiade, traité par un esprit aussi vif que le Camouens, ne pouvait que produire une nouvelle espece d'Epopée* „ e esta nova especie d'Epopéa foi por elle adornada, e enriquecida com tantas, e tão novas bellezas que por certo será mui difficil, não digo já excedello, senão ainda igualallo: porem dizer que *a acção he grande em si, e muito maior em suas consequencias, mas destituida daquellas circunstancias com que se fertiliza hum Poema Epico*, isto he certamente irrisorio! Como podem combinar-se estas

duas tão oppostas ideas? Se ás Sciencias, e ao Commercio; se á Europa, e ao Mundo inteiro foi de grande proveito esta acção; se a Historia Universal não se ennobrece com outra acção maior; e se as grandes acções são o alvo da Poesia Epica, como pode esta não ser sufficiente para hum Poema Epico? Como pode não ser fertil esta acção, se, como diz o intelligente Traductor Mickle "*Grandest subject it is (of profane history) which the World has ever beheld! A voyage esteemed to great for man to dare; the adventures of this voyage through unknown Oceans, deemed unnavigable; the Eastern World happily discovered, and for ever indissolubly joined, and given to the Western, the grand Portuguese Empire in the East founded; the humanization of Mankind, and universal commerce the consequence! What are Greece, and Latium in arms for a Woman, compared to this? Troy is in ashes, and even the Roman Empire is no more;*

but the effects of the voyage, adventures, and bravery of the Hero of the Lusiade, will be felt, and beheld, and perhaps increase in importance while the World shall remain. „ Mas, insiste *o R.do Epico* a pag. 99 " *Lutei sempre contra a sua natural esterilidade; e quem a não conhece, e confessa em huma sempre uniforme, e monotona viagem de mar?* „ De Lisboa até Calecut! Que immenso theatro para huma só acção!.. Por Climas, e Mares desconhecidos! Que de perigos para vencer! Que de phenomenos para contemplar! Que de Paizes, e Povos, e Usos, e Costumes para descrever!.. Quanta gloria Portugueza em tão grande feito!.. Quanto proveito delle para o Mundo inteiro!.. Oh! divino Camões, as azas ardentes da tua arrojada, sublime, e creadora phantasia abrangêrão toda a prodigiosa grandeza do teu assumpto, e por isso o teu Poema será sempre, no Orbe Literario, igual ao feito de Vasco da Gama no Mundo Politico! Os Sabios, que

te admirão, exclamarão sempre com o Horacio Lusitano, o inimitavel Filinto Elysio:

Vós, Tágides, o peito vasto enchestes
Do atrojado Camões, vosso mimoso,
E da vossa Hippocrene lhe emborcastes
Na mente a vêa toda!

Eu não devo mais deter-me em provar o que per si se demonstra: não obstante, ainda me parece justo expor a opinião de Torquato Tasso, porque nesta materia poucas são as de igual pezo, e até porque envolve a idea do respeito em que elle tinha Camões, no seguinte

SONETO.

Vasco, le cui felice, ardite antenne
In contro al sol che ne riporta il giorno
Spiegar le vele, e fer colá ritorno
Dove egli par che de cadere accene:
Non piu di Te per aspro mar sostenne
Quel che fece al Ciclope oltraggio, e scorno;
Ne chi torbó l' Arpie nel suo soggiorno
Ne dié piú bel soggeto a colte penne.

Ed hor quella del colto, e buon Luigi
  Tant' oltre stende il glorioso volo
  Che i tuoi spalmati legni andar men lunge!
Ond' a quelli a cui s'alza il nostro polo,
  Ed a chi ferma in contra i suoi vestigi
  Per lui del corso tuo la Fama aggiunge.

Concluamos. Diz *o R.do Epico* a pag. 19, e 20 " *Admirão-se as Lusiadas, talvez se lea tambem o Oriente. Vasco da Gama valeo-se de outros, Fernando de Magalhães só de si: hum correo parte do Globo, o outro todo. Institua-se este parallelo entre hum e outro Poema, e decida a justiça e não a prevenção* ,, De quem se valeo Vasco da Gama para toda a grande parte da sua viagem avante do Rio do Infante, que he muito áquem do Cabo das Correntes, e donde antes delle não havia passado algum Navegador? Porem deixemos isto. Quem vir o *parallelo instituido pelo R.do Epico*, vendo que elle achou o mesmo termo de comparação entre *o seu Oriente* e a Lusiada, que entre Vasco da Gama e Fernando de Magalhães, desde logo sem

duvida ficará prevenido esperando alguns arrojos de seu orgulho, e vaidade; (*) isso não obstante creio que ninguem esperará que elle ouse dirigir á Nação estas palavras a pag. 20 " *O Homem de genio não tem seculo, faz o seculo; nem eu, fazendo-te huma offerta, me atreveria a dar-te o que outros imaginarão, e disserão. Nenhum Livro: eis-aqui a minha devisa: a Natureza, eis-aqui o meu estudo, e ella basta para compor originalmente. Não me atreveria, ó grande Nação, a fallar-te desta maneira sem conhecer-te, e conhecer-me. Tu mereces o que he grande, porque o sabes prezar; eu resolvi-me a compor, porque a consciencia das proprias forças me clamava que podia satisfazer*

(*) O R. do Epico diz, que Fernando de Magalhães *he o maior dos Humanos*; e, visto ser este o parallelo que buscou para o seu *Oriente*, he claro que o reputa superior á *Lusiada*. *Vanitas vanitatum, et stultissima vanitas!*

o desejo que sempre me possuio de engrandecer teu nome. „ E a pag. 26 “ *Se tu tens obrado o que se deve escrever, eu me lizongeo de haver escripto o que se deva, e possa ler.* „ Tanto ainda ninguem disse! E Torquato Tasso, que he, quanto a mim, o mais perfeito de todos os Poetas Epicos, seria ainda assim tachado de charlatão, se tivesse avançado similhantes proposições. A vaidade he sempre indecorosa, e chega a ser tediósa, sendo excessiva; porem ella he hum attributo da ignorancia. Estas não são as unicas fanfarrices literarias do *R.do Epico*, e he nellas que verdadeiramente consiste a sua *originalidade*; pois que para compor tal *Dedicatoria* ou *Carta de Nomes*, com hum perpetuo fluxo e refluxo de vaidade; para escrever os nomes de muitos Guerreiros, Filósofos, Navegadores &c. está visto que havia de abrir os Livros; e, na composição do seu *Discurso preliminar*, e do seu *Oriente*, eu mostrarei que copiou mal os Li-

vros, que imitou mal os Livros, e que disse mal de bons Livros. Afora isto, só aqui havia que notar alguns seus elogios a Camões; porem esses deixo, para os confrontar com os insultos que repetidamente lhe vibra no Discurso preliminar.

Revista geral do seu Discurso preliminar.

VEm *o Reverendo Epico* fallando dos Poetas Gregos e Latinos, e do renascimento das Sciencias, e boas Artes na Italia: note-se de passagem que, mencionando elle os seus melhores Poetas, diz a pag. 42 " *O Boemundo de Semproni he o mais digno rival do grande Tasso* ,, Esta não he a opinião dos Italianos, nem de quem melhor a pode dar; e, aquelles que dão o segundo lugar ao Tasso, dão o primeiro a Ariosto, inda que seja di-

verso o genero de seus Poemas, nem ao de Ariosto possa rigorosamente chamar-se Epico, por ser hum aggregado de acções, e não huma acção única: de maneira que estes dous grandes Poetas, não somente na opinião de seus Nacionaes, mas na de todos os intelligentes, são os primeiros; e do terceiro lugar entre os Poetas Italianos inda não sei qne ninguem senão *o R.do Epico* privasse Bracciolini com o seu Poema em 35 Cantos *La Croce Racquistata*: porem isto vale pouco, assim como tambem pouco vale que classifique entre os Epicos o Poema *Syphilidis*, *sive Morbi Gallici* de Fracastor, que pouco mais tem de 1300 Versos, e he rigorosamente didascálico, ou didactico; sem que possa desculpar-se dizendo, que se refere ao Poema intitulado *José*, porque desse não existem mais que 2 Cantos, e nunca elle o acabou.

Fallando dos Francezes he notavel o que diz a pag. 44 " *Appareceo o P. Le-Moine com a sua Co-*

roa Conquistada , e posso affiançar que não há Poema , depois da Thebaida de Stacio , em que haja mais poesia : a verdade arrancou da bocca de Voltaire esta ingenua confissão ,, A opinião do *R.do Epico* a respeito de Le Moine he na verdade digna de quem , como elle , antepõe a Thebaida de Stacio á Eneida de Virgilio ! Le-Moine e Stacio he verdade que ambos tem bastante phantasia ; mas em nenhum delles he regulada pelo bom-gosto , e ambos são monótonos , e empolados : *o R.do Epico* ama-os por similhança. Agora quanto ao voto de Voltaire a respeito da Coroa Conquistada (ou S. Luiz) de Le-Moine, eis-aqui o como elle se expressa no Seculo de Luiz XIV " *Il avait une prodigieuse imagination. Pourquoi donc ne reussit il pas ? C' est qu' il n'avait ni gout , connaissance du genie de sa langue* ,, E no ensaio sobre a Poesia Epica ,, *L' Europe a cru les Français incapables de l' Epopée, mais il y a un peu d' injustice a juger la*

France sur les Chapelains, les Le-Moines &c. Que tal he a *ingenua confissão!*

Na mesma pag. diz *o R.do Epico* " *Onde Milton he pequeno, he mais que Homero; e, onde he grande, ninguem he maior* „ Que, *onde Milton he grande, ninguem he maior*, ainda se lhe poderia conceder; porem dizer que, *onde Milton he pequeno, he mais que Homero*, isto he certamente hum absurdo literario! *O R.do Epico* ainda não quer descer-se das bellas opiniões de Perrault, e Houdart de la Motte, que cirzio com linhas caseiras nos seus *Motins Literarios*, aliás, *impertinentissimos Soliloquios*; e com effeito, só quem de tal modo escreveo, pode agora assim escrever. Aprenda o Grego para poder avaliar Homero; ou ao menos, ja que somente o vê em Caixas Opticas (como engraçada, e judiciosamente chama o nosso Garção ás Traducções) avalie Homero, não pelas Traducções Francezas, que tudo desfigurão,

mas pelas Latinas, que mais attingem o espirito daquelle veneravel Antesignano dos Poetas.

Fallando dos Poetas Allemães, na pag. 45 allinha o *Arminio*, e a *Messiada*! O Barão Schonaik e Klopstok, emparelhados! Pouco mais escandaloso seria igualar a Lusiada com o Oriente.

Diz na mesma pagina " *Os Castelhanos não tem a cabeça Epica* „ Isto he o que Voltaire conta haverlhe dicto Mr. de Malezieux quando o consultou sobre a Henriada " *Les Français n'ont pas la tete epique* „ Continúa *o R.do Epico* " *Mas no meio da sua invencivel infecundidade mostrão ao menos a tristissima Araucana de Alonzo de Erzilla, e a gelada e hyperbórea Jerusalem de Lope da Vega* „ Infecundos os Hespanhóes! Isto só diz *o R.do Epico*! E nem ainda a respeito de Epopéas pode tal dizer-se; porque, supposto que ambas estas sejão monstruosas, com tudo, nellas se encontrão alguns

lugares de excellente poesia, especialmente na *Araucana*; nem são estes os seus únicos Poemas Epicos, nem ainda os melhores: lêa Quintana (que he voto decizivo) e achará que a melhor Epopéa Hespanhola he *Bernardo*, ou *A Victoria de Roncesvalles* por Balbuena; afora *A Invenção da Cruz* por Zarate, tão elogiada por Luzan; *A Mexicana* de Lasso &c.

Vindo de pag. 45 com huma lista dos Poemas Epicos Portuguezes, a pag. 46 classifica entre estes *O Machabeo* de Miguel da Silveira, *O Alfonso* de Francisco Botelho, e *A Hespanha Libertada* de D. Bernarda Ferreira, sendo alias todos tres escriptos em Castelhano: chamar Portuguezes estes Poemas por seus Auctores serem naturaes de Portugal, he o mesmo que chamar Castelhana a Pharsalia de Lucano, porque este Poeta era natural d'Hespanha. Diz em huma Nota na mesma pag. que " *São de especie ambigua a Insulana de Manoel Thomaz, e o Templo da Memoria de Ma-*

noel de Gallegos „ Eu peço Nota á Nota para saber o que significa *Poema Epico de especie ambigua*. E, deixando á parte os gabos, por certo exagerados, que dá ao *Cerco de Dio* de Francisco de Andrade, e que fazem rir, por virem da bocca de quem diz que Camões não presta; o mais bonito he dizer „ *Tem hum throno muito distincto Francisco de Sá de Menezes na Malaca Conquistada, e D. Bernarda Ferreira na Hespanha Libertada* „ A *Malaca Conquistada*, hum dos nossos melhores Poemas Epicos, e creio que bom entre os bons, emparelhado com a anti-poetica *Hespanha Libertada*! Mas que havia dizer quem tem dicto o que já vimos, e o mais que veremos! E agora, ja que apresentou huma lista de nossos Poemas Epicos, e creio que mais não citou porque mais lhe não lembrarão, attendendo á sua fóme de nomes, ahi vai soccorro. Como quer contar por nossas as Epopéas escriptas em Castelhano, que o forão por nossos Nacio-

naes, conte lá: *O Novo Mundo*, de Francisco Botelho, Auctor do Alfonso; *A Filis*, de Antonio da Fonseca; e *A Alfonseida*, de Fr. Jeronymo Bahia: agora em Portuguez; *O Fenix da Lusitania*, de Manoel Thomaz, Auctor da Insulana; *O Segundo Cerco de Dio*, de Jeronymo Corte Real, Auctor do Naufragio de Sepulveda; *A Elegiada*, de Luiz Pereira Brandão: *A Joanneida*, de José Correa de Mello: *A Henriqueida*, do Conde da Ericeira; *A Conquista de Goa*, e *O Triunfo da Religião* ambos de Francisco de Pina e Mello; *O Sansão Nazareno*, de Antonio Henriques Gomes; *o Adam Remido* de Vicente Carlos de Oliveira; a *Lisboa Reedificada*, de Miguel Mauricio Ramálho; *A Restauração d'Hespanha*, de Andre da Sylva Mascarenhas, que tem algum merecimento; *O Caramurú*, de Fr. José de S. Rita Durão, digno de estima; (*) *A Zar-*

(*) Posto que não devesse esquecello, não convinha ao *R.do Epico* fallar neste Poe-

gueida, de Francisco de Paula Medina e Vasconcellos, que existe; e ainda não são todos, porem vamos com Deos, já não he má dóse para hum apaixonado de nomes e titulos! Pois protesto que a maior parte delles não os tenho lido, por não perder o meu tempo; porem alguma vez havia de ser que eu imitasse *o R.do Epico*; e, assim como elle apresenta muitos titulos de Livros que não tem lido; e muitos nomes de grandes Homens que só conhece pelos Diccionarios, quiz eu tambem, á sua similhança, dar a minha palitada nesciamente erudita. Muito podem os máos exemplos!

Somos chegados aos alvitres do *R.do Epico* contra o nosso immortal Camões: e quanto ás Traducções da Lusiada em diversas linguas, e as quaes

---

ma, pelas razões que ao diante veremos. Brevemente poderemos contar entre os bons *A Braziliada* do nosso Milton, Thomaz Antonio dos Santos e Silva, que está no prélo.

ennuméra a pag. 47, por lhe fazer o presente de mais hum nome lembrar-lhe-hei que tambem forão traduzidas em Hebreo por Luzzetto, Auctor de varias Poesias naquelle idioma: porem, quanto ás sentenças que profére sobre Camões, havemos de dividillas em dous generos que tem mui distinctos; humas são ingenuas, e involuntariamente lhe sahirão do fundo d'alma, pelo convencimento intimo da grandeza de Camões; outras são calumnosas, ou injustas, e copiadas de alguns que mal entenderão Camões, especialmente de *Rapin*, e de *La Harpe*, do qual trasladou como costuma dizer-se — a bandeiras despregadas.

Sæpe canes frustra nemorosis montibus errant Latrantes &c.

Para se ver que Rapin não entendia Camões, bastará saber que, sendo a clareza elegante hum caracteristico das poesias de Camões, (*) diz *Rapin* "

(*) Camoensium Lusitanum, cujus poesis adeo venusta est, adeo polita, ut nihil esse

Ses Vers sont si obscurs qu'ils pourroient passer pour des mysteres „ E para saber que tal avaliador de Poetas era *La Horpe*, bastará ver-se que elle julgou o Paraiso Perdido de Milton " *Digne d'un siecle de barbarie* „ Mas ainda isto não he tudo; deve tam-

---

possit jucundius; interdum vero, adeo elata, grandiloqua, ac sonora, ut nihil fingi possit magnificentius. *Jones, Poeseos Asiat.Comment.*

La poesie du stile, et l' imagination dans l' expression l'ont soutenú. *Voltaire, Essay sur la Poesie Epique.*

Que l' on y trouve de vigueur, de grace, et d'harmonie! les discours que le Camouens met dans la bouche de ses Heros ne le cedent point aux plus beaux d' Homere. Ses descriptions sont sublimes, et ses images pleines de noblesse, et de verité. *Le Chevalier de Mehegan, Tableau de l'Histoire Moderne.*

Most masterly description, and boundless variety are his characteristics. *Mickle, Nota a hum discurso de Lord Kaimes. &c. &c.*

E a isto accrescentarei que, segundo entendo, de todos os Epicos modernos unicamente o Tasso, e talvez Voltaire, iguala Camões nas bellezas d'estylo.

bem saber-se que elle confessa ter havido huma Traducção de Camões por pessoa que bem o entendia, e he ésta a mesma que apresentou, reformando-a, diz elle, que para lhe dar o estylo poetico: (*) julgue-se que tal he, pela descripção da figura do Ada-

(*) Veja-se no Tomo 7.° das Memorias de Literatura Portugueza, publicadas pela Academia Real das Sciencias de Lisboa, a Memoria em defeza de Camões contra Mr. de La Harpe pelo Ex.mo Antonio de Araujo de Azevedo, actual Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Guerra na Corte do Rio de Janeiro, e tão prospicuo em seu Politico Ministerio, quão versado e copioso nos thesouros da Literatura; acharse-ha que, depois de ajuizar de Camões por esta maneira. " Imaginação ardente e fertil, mas guiada sempre pelas regras da critica, e do bom-gosto; estylo simples, brilhante, correcto, elegante, harmonioso, algumas vezes atrevido, e outras original; sublimidade nas ideas, luxo e rapidez nas descripções, economia e escolha feliz de imagens, vida e sensibilidade nos paineis ,, e, depois de mui justa, e atiladamente o defender de falsas accusações, e amostrar

mastor " *Je n'avais pas fini de parler, dit Gama, que nous vimes s'elever du sein des flots un fantome epouvantable: sa taille etait gigantesque; ses membres egaloient en grosseur l'enorme Colosse de Rhodes, l'une des Merveilles du Monde: son front etait sombre, et meneçant; sa barbe etait berissee, ses yeux caves et etincelants, son regard horrible, sa chevelure epaisse et fangeuse, son teint pale et couleur de terre, se levres noires, et ses dents livides; l'effroyable son de sa voix parut sortir du plus profond des abymes* „ Esta imagem, assim mesmo desfigurada, he maravilhosa: porem quanto differe!

---

muitas de suas bellezas poeticas, diz quasi a final. " Deixo sem refutação muitas outras censuras de *Mr. de La Harpe*, porque basta, segundo me parece, o que tenho dicto para provar a sua injustiça, a sua ligeireza, e a falta de conhecimento do nosso Poeta &c. &c. Se outros não houvera, bastaria hum voto de tanto peso para confundir o *R.do Epico.*

Isto não he traduzir, he estragar a Lusiada. Alem disto, *La Harpe* era hum cego admirador de Voltaire, e cingio-se absolutamente ao juiso que elle havia feito da Lusiada: ora quem accredita justo tudo o que Voltaire disse julgando Camões, he claro que não entende este grande Poeta, como Voltaire mal o entendia: Voltaire, tinha lido a antiga Traducção da Lusiada pelo Inglez Fanshaw, quando naquella linguagem compóz o seu *Ensaio sobre a Poesia Epica*; e, como Fanshaw muito mal entendeo Camões, ficou Voltaire tambem sem o entender, e disse naquelle escripto tantos destemperos, que, alem de outros, ate assegurou ser ElRei D. Manoel o Segundo deste nome em Portugal, haver Camões acompanhado Vasco da Gama, e ter naufragado na Costa do Malabar, sendo alias na da Cochinchina, junto do Rio Mecom, como elegantemente diz o proprio Camões no Canto 10 da Lusiada, oit. 127, continuando na 128

Este receberá placido, e brando

No seu regaço o Canto, que molhado
Vem do naufragio triste, e miserando,
Dos procellosos baixos escapado;
Das fomes, dos perigos grandes, quando
Será o injusto mando executado
Naquelle, cuja Lyra sonorosa
Será mais afamada que ditosa.

Eis-aqui o que he ser verdadeiramente hum Vate. E, posto que Voltaire corrigisse muitos de seus erros nas edições Francezas deste mesmo escripto, sempre no que pertence a Camões ficou tão incorrecto como devia ficar por quem mal o entendia: o que não obstante, he elle menos injusto do que *o R.do Epico*, como já vimos, e veremos em seu competente lugar. Vejão-se agora algumas das sentenças ingenuas do *R.do Epico*: diz elle a pag. 80 " *He para admirar a grande, e vasta literatura de Camões; as Lusiadas estão cheas de huma prodigiosa erudição* „ E a pag. 86 " *Que triste condição de genio tão raro! Repartio-se entre desterros, prizão, navegações, e horrores da ultima indigen-*

cia &c. Vejão-se tambem algumas das suas sentenças calumniosas, ou injustas, e concordem-se, se he possivel: diz elle a pag. 52 " *Comecei a contemplar as Lusiadas, e vi que a Fabula não era original, mas emprestada, e que ao Poeta faltava o genio da invenção, e que apenas se podia classificar entre os servis imitadores* „ A pag. 57 " *Por algumas grandes bellezas das obras de Camões conheço que elle tinha o talento de inventar, mas não o pôz em acção nas Lusiadas, onde não só a totalidade da Fabula he estranha, e servilmente imitada, mas até os mais particulares accidentes são alheios; de maneira que não ha huma só descripção, huma só comparação entre tantas que seja sua* „ (*) E a pag.

(*) Ora entendão-no! Diz primeiro, que *ao Poeta faltava o genio da invenção*: diz depois, que conhece *que elle tinha o talento de inventar, mas não o poz em acção nas Lusiadas.* Onde o poria, se na Lusiada não? Se-

96 "*O que he bom nas Lusiadas he estranho, o que he froxo e fastidioso, he proprio*,, Poupo-me a outras citações, porque as ideas que nestas se contem são as mesmas que o *R.de Epico* incessantemente expende: e, como seria mui longa, e tediosa a completa refutação de todas suas falsas accusações, limitar-me-hei aos artigos, e lugares mais notaveis, assim de belleza em Camões, como de calumnia no *R.de Epico.*

Diz elle a pag. 85 "*O primeiro e mais essencial defeito da construcção das Lusiadas, como Poema Epico he não ser nelle transportada a verdade Historica para o estado do verosimil Poetico. Tirados os Episodios, e o Machinismo infame, e ridiculo da Mythologia Pagan, fica a núa Histo-*

---

ria nas Eclogas? Nas Canções? Nas Elegias?.. Tudo isto em Camões he bom; mas *Vade retro*, tentações. Similhante juiso he que sem dúvida merece huma Elegia, e toda em agúdos.

ria do descobrimento do Oriente, da mesma maneira, e com a mesma exacta ordem, e muitas vezes com as mesmas palavras com que a conta João de Barros. ,, Os Episodios, e o Machinismo, compondo hum todo perfeito, e unido com a acção Historica he o que forma hum Poema Epico: ou senão, diga-me a qual composto Poetico se dá este nome, não tendo Episodios, e Machinismo? Ou qual Poema Epico o ficará sendo, dado que se lhe tirem o Machinismo, e os Episodios? Queria *o R.do Epico* que, assim como elle, houvesse Camões alterado a verdade Historica, e sabida, desfigurando os acontecimentos que fazem a grandeza da acção? Queria que assim como elle, Camões fizesse aportado o Gama em lugares onde nunca foi, desviando-o das paragens que tocou em sua portentosa derrota? Queria em fim que, assim como elle, Camões desperdiçasse bons Episodios, nascidos naturalmente da acção, para inserir outros inteiramente

alheios della?.. Se a Lusiada fosse *Oriente*, há muito que dormiria no pó do esquecimento, ou só lembraria para o desprezo. A belleza de hum Poema não consiste na alteração dos successos Historicos, consiste em adornar a verdade Historica com Episodios que se lhe refirão, e com hum Machinismo poeticamente verosimil; (*) assim o fez Camões: e, ainda que o meu proposto não seja a sua defeza, nem aqui me caiba fazella, porque exigiria huma longa disertação, e nisso hum grande desvio de meu fim; com tudo, para apoiar devidamente a minha asserção, e demonstrar parte da falsidade das accusações do *R.do Epico*, sempre me vejo na obrigação de expender alguma provas. Direi agora do Machinismo, e tratarei dos Episodios quando refutar as

(*) Digo, poeticamente; porque, como disse Boileau, e he incontestavel,

Le vrai peut quelques-fois n'etre pas vrai samblable.

imitações, ou plagiatos suppostos pelo *R.do Epico.*

Entre nós os nomes das Divindades Pagans são puramente allegóricas. Em todo o Poema Epico há Machinismo, a que chamamos o Maravilhoso. Em todo o Maravilhoso há allegoria. E quem não vê que em Venus (Protectora dos Portugueses, os quaes devião propagar o Christianismo nas Terras do Oriente) entendeo Camões huma das Primeiras Potestades Celestiaes? (*) Quem não vê que em Baccho (inimigo dos Portuguezes, e Protector dos Mahometanos) entendeo Camões huma Potestade Infernal?... Que a allegoria da Lusiada he o contraste entre o Christianismo e o Mahometismo, claramente se collige de muitos lugares do Poe-

(*) Isto não tem implicancia alguma: a Mythologia tinha duas Venus: huma Terrestre, que presidia aos prazeres Corporaes; e a outra Celestial, chamada Venus-Urania, que presidia a todas as Virtudes, e a todos os prazeres Espirituaes. Vejá Platão, Pausanias, Xenophonte &c.

ma: a allegoria começa logo com o Concilio Olympico do 1.° Canto oit. 20, e seguintes; onde, mencionando as razões porque Venus protegia, e porque Baccho aborrecia os Portuguezes, diz na oit. 34:

.... Hum pela infamia que recea
E o outro pelas honras que pertende
Debatem &c.

Ora quaes erão estas honras? Os Portugueses hião restabelecer no Oriente os cultos de Venus Pagan, ou hião ensinar o Christianismo?.. E qual era a infamia que Baccho arreceava, senão o abatimento do Mahometismo? Baccho, para proteger, e admoestar os seus, disfarça-se em formas Mahometanas; no Canto 8.° oit. 47 toma propriamente a forma de Mahomet:

Em forma do Propheta falso, e noto,
Que do Filho da Escrava Agar procede,
Baccho odioso em sonhos lhe apparece &c.

e somente no 2.° Canto, oit. 10, por embuste contra os Portuguezes

Estava em huma Casa da Cidade

Com rosto humano, e habito fingido
Mostrando-se Christão &c.

Venus pelo contrario, protege o Gama quantas vezes elle invoca o auxilio celeste. E então, se a empreza do Gama era util á Christandade, porque não se imaginará hum Genio do Christianismo n'aquelle que a protege? Porque não se imaginará hum Genio do Mahometismo n'aquelle que a estorva?.. Assim olhado, o Machinismo da Lusiada he não somente bom, mas perfeitissimo; e Camões, que assim o imaginou, e previo que haveria quem o não entendesse, e o criticasse, ou quem de proposito o quizesse calumniar, não se contentou de dizer no Canto 9.° oit. 18,

Porem a Deosa Cypria, que ordenada
Era para favor dos Lusitanos
Do Padre Eterno, e por Genio dada
Que sempre os guia já de longos annos &c.

não se contentou com a exclamação, e sustentação das oit. 89, e seguintes do mesmo Canto; senão que, para condemnação de todos os Hyper-

criticos, sustentando a allegoria do Poema, imaginou em Thetis a Divina Sabedoria, como claramente denóta a oit. 76 do C. 10, por ella mesmo proferida ao Gama

Faz-te mercê, Varão, a Sapiencia
Suprema, de c'os olhos corporaes
Veres o que não pode a van sciencia
Dos errados, e miseros mortaes &c.

e por bocca da propria Thetis diz no mesmo C. 10, oit. 83,

E tambem porque a Santa Providencia
Que em Jupiter aqui se representa,
Por espiritos mil que tem prudencia
Governa o Mundo todo que sustenta &c.

e na 84,

Quer logo aqui a pintura, que varía
Agora deleitando, ora ensinando,
Dar-lhe nomes que a antiga Poesia
A seus Deoses ja dera fabulando;
Que os Anjos da Celeste companhia
Deoses o sacro Verso está chamando &c.

Muito mais pudera allegar em abono do Machinismo da Lusiada, e provar, ou antes demonstrar que não existe tal mistura criminosa de Sagrado

com Profano: mas para que me cansarei, se Camões tão claramente expõe a allegoria que seguio? Se elle diz que em Jupiter representa a Divina Providencia, e que aos Espiritos porque Ella governa o Mundo deo os nomes da antiga Poesia, que dúvida, ou que implicancia pode haver que em Venus imaginasse o Amor Divino, em Marte a Divina Fortaleza, como em Thetis a Divina Sabedoria &c. Ou, em Venus hum Anjo da primeira Jerarchia, em Marte e Thetis outros menores &c.? Assim como em Baccho o Genio do Mahometismo, ou Lucifer &c. &c.? (*) *O R.do Epico* mostra entender tanto Camões como o entenderão *Rapin*, *Voltaire*, e *La Harpe*, de quem copiou as sen-

(*) Tambem isto não implica; porque ainda no tempo de Camões se accreditava que pelo Diabo erão dados os Oraculos do Paganismo, e indagora o *R.do Epico* apprezenta esta crença no C. 11.° do seu *Oriente*: logo, podia Camões dar ao Diabo o nome de huma Divindade Pagan.

tenças que contra elle profere: mais desculpa teria se, com o Traductor *Castera*, imaginasse em Venus Maria Santissima, em Marte Jesu Christo &c. posto que esta idea seja extravagante, e contraria á intenção de Camões, o qual claramente se vê que usou das denominações, e allegoricamente das imagens Mythologicas, por imaginar, como depois Boileau, que

De la foi d' un Chretien les mysteres terribles
D' ornemens egayés ne sont point susceptibles

arrojando-se por isso, como diz Petronio, *Per ambages, Deorumque ministeria.* Porem ja devo passar avante.

Diz *o R.do Epico* a pag. 87 " *As Lusiadas tem outros defeitos muito mais indesculpaveis, e essenciaes, e o principal he não haver proporção alguma nas partes deste Poema, e he tal a falta de proporção que o torna monstruoso: compõe-se na mais correcta edição de* 1004 *oitavas; o* 3.° *C. tem* 143 *oit.; o* 4.° *tem* 104, *o* 5.° *tem* 100 *oit. que sommão* 347, *e*

todas estas se vão na Historia geral, e particular do Reino, contada ao pacientissimo, e insomne Rei de Melinde. „ He falso que a Lusiada se componha de 1004 oitavas; em todas as boas edições, até á ultima de Lisboa em 1805, se compõe de 1102 oitavas: rouba-lhe por tanto 98 oit. que a final nos hão-de servir, pois que não tenho remedio senão fazer hum aranzel para desfazer outro do *R.do Epico.* He tambem falso que todos estes tres Cantos se vão na Historia do Reino; porque da oit. 66 do C. 4.° por diante pertence tudo á empreza do Descobrimento, he a relação da viagem do Gama, a qual faz a acção do Poema: temos por tanto 39 oit. do 4.° C. e as 100 do C. 5.° que, juntas com as outras 98 acima dictas, sommão 237 oit. que entrão no todo da Fabula do Poema. E, quanto á narração da Historia Portugueza pelo Gama ao Rei de Melinde, devo dizer-lhe que ella, não somente era necessaria para dar áquelle Monarcha huma alta idea do

valor e poder de Portugal, incendendo-lhe assim os dezejos de estreitar a alliança; mas tambem naturalmente induz á exposição de toda a viagem, que faz a acção do Poema, redundando tudo em honra Portugueza: a admiração daquelle Monarcha sobre o illustre commettimento do nosso Heróe, natural, e engenhosamente prepára o Leitor para todo aquelle bellissimo complexo de optimamente deduzidos, e grandiloquamente expressos Episodios; e tudo isto teve Camões o cuidado de fazer sentir no C. 2.° da oit. 101 por diante, e no principio do 3.° Canto: alem disto, o Rei de Melinde não era hum barbaro da Costa de Guiné (como o do 4.° C. do *Oriente*) não era hum homem que deva suppor-se não entender o que o Gama lhe relatasse; veja o que delle diz o nosso insigne Historiador Osorio "*In omni autem sermone Princeps ille non Hominis barbari specimen dabat, sed ingenium, et prudentiam eo loco dignam præ se ferebat*„ quanto

mais que o Rei de Melinde era hum Mahometano que devia saber o Arabe, e constante he que os Arabes, não só tem muitos escriptos originalmente seus, senão tambem muitas Traducções ate de Escriptores Gregos. Continúa *o R.do Epico* " *A historia avulsa dos doze d'Inglaterra leva* 27 *oit. no C.* 6.° *A nova Historia de Portugal, bordada nas Bandeiras no C.* 8.° *leva* 42 *oit. A proposição, invoção, dedicação, e preparação do Poema em o* 1.° *C. leva* 41 *oitavas* ,, O Episodio dos doze d'Inglaterra, a que chama *avulso*, não pode assim chamar-se; porque he feito no seguimento da viagem, que faz a acção do Poema; e porque serve de confirmação aos diversos casacteres de Velloso, e Leonardo, tão bons na Lusiada, e tão desenxabidos no *Oriente*: alem disto, he bello, porque está adornado com todas as flores da Poesia, e mostra o espirito Cavalleiresco, dominante naquelles tempos; e he mui digno da phantasia de hum tão grande Poeta co-

mo Camões, no intervallo em que o Mar bonançoso não dava que arrecear pela vida áquellas illustres Navegadores (que necessariame havião de suspirar com saudosas lembranças da sua Patria) fazer-lhes recordar assumptos que, pela imagem do valor e gloria Nacional, os alentasse para proseguir naquella tão arriscada, e trabalhosa viagem. Ainda ninguem criminou Homero por figurar Achilles na sua Tenda descantando os feitos dos Heróes, e o Episodio dos doze he mais cazado com a acção, e delle resulta mais proveito. Exceptuando pois as ultimas 5 oit. (para contentar *o R.do Epico*, que não quer digressões moraes em hum Poema Epico, posto que na Lusiada as haja mui aggradaveis, e no *Oriente* mui enfadonhas) temos que sobejão do 6.° C. 94 oit. que, juntas ás 237 acima, sommão 331 oit. pertencentes á Fabula do Poema. O aggregado de gloriosos successos Portuguezes, descriptos, nas Bandeiras, e a que *o R.do Epico* por chasco cha-

ma *nova Historia de Portugal*, só poderia ser hum pouco melhor, se, como se lembrou o doutissimo Candido Lusitano, fosse apresentado em quadros na Camera do Gama; porem deste ou daquelle modo era tambem necessario, para dar aos Malabares, assim como déra aos Melindanos, huma idea da grandeza de Portugal; e nisso andou Camões como grande Poeta, não fazendo repetir ao Gama as mesmas cousas, como succede no *Oriente*, onde quasi o mesmo diz ao Negro Rei de Ogané, que ao de Melinde, e Malabar, no que respeita á Historia Portugueza: porem quero dar-lhe de grado estas 42 oit. e as 3 ultimas do mesmo C. por serem outra digressão; restão do 8.° C. 54 oit. que, juntas com as 331 acima, sommão 385 oit. pertencentes á Fabula do Poema. Passo-lhe pela gracinha de *preparação*, e *dedicação*; mas não lhe admitto a exclusão de 41 oit. do C. 1.°: pois quer Poema Epico sem Proposição, e (á sua moda) sem Invoca-

ção? Quanto mais que a acção do Poema rigorosamente começa na oit. 19,

Ja no largo Oceano navegavão,
As inquietas ondas apartando;
Os ventos brandamente respiravão
Das Náos as velas concavas inchando &c.

de maneira que só podem excluir-se as 13 oit. da Dedicatoria a ElRei D. Sebastião, a que *o R.do Epico* tem o bom gosto de chamar a pag. 84 "*Mais fastidiosa que a de Lucano a Nero, e a de Estacio a Domiciano*,, Onde estará na Dedicatoria de Camões a torpissima lizonja destes dous Poetas Latinos? Veja-se ao menos a oit. 10. por mostra do fastio da Dedicatoria de Camões:

Vereis amor da Patria não movido
Do premio vil, mas alto, e quasi eterno;
Que não he premio vil ser conhecido
Por hum pregão do ninho meu paterno
Ouvi, vereis o nome engrandecido
Daquelles de quem sois senhor superno;
E julgareis qual he mais excellente,
Se ser do Mundo Rei, se de tal gente.

Mas, excluindo as 13 oit. de que ella se compõe, restão-nos do 1.° C. 93 oit. e 113 do 2.° C. em que nada ha que deitar fora, as quaes, todas juntas com as 385 acima, sommão 591 oit. pertencentes á Fabula do Poema. Conclue *o R.do Epico* " *As apostrophes do principio, e fim dos Cantos, as digressões que em pessoa faz o proprio Poeta por toda a obra, assignaladamente no principio do C. 7.° onde, depois de chegar á India com Vasco da Gama, se desata em invectivas amargas contra os Soberanos, e Reinos da Europa, levão ao justo 65 oit. que, juntas ás 347, sommão 522; abatidas estas das 1004 do Poema, ficão 482 oit. de que se compõe a Fabula Poetica, e a verdadeira acção do Poema; cousa por extremo monstruosa.* „ Perdoemos-lhe a malignidade com que pertende denigrir a memoria de Camões, dizendo que elle *se desata em invectivas amargas contra os Soberanos*; e deem-se-lhe as 65 oit. que pertende banir: abatidas estas do

7.° 9.° e 10.° Cantos (em que atégora não bullimos) restão-nos 273 oit. que juntas com as 591 acima, sommão 864 oit. de que se compõe a Fabula do Poema, sobrando por tanto das 1102 oit. de que elle consta 238 oit. que (diz *o R.do Epico*, e não eu) não pertencem á Fabula do Poema; e nestas exclúe, e proscreve o que he, ou positivamente glorioso para a Nação, ou moralmente Filosofico, incluindo-se nas mesmas tão bellos Episodios quaes são o de Egas Moniz, da Batalha de Campo de Ourique, da Rainha Maria de Castella, e de Ignez de Castro no 3.° Canto, e o da acclamação, e victoria d'ElRei D. João Primeiro no C. 4.° porque nenhum destes achou *o R.do Epico* donde dizer que os tirou Camões, e rala-se d'inveja por não poder dar nem sombras de imitação.

Prosigamos com os Episodios: e, posto que o Concilio Olympico, logo em principio do 1.° Canto, pertença ao Machinismo, ou Maravilhoso do Poema, sempre devemos olhar por

elle, visto dizer *o R.do Epico* a pag. 61 "*Virgilio em o L.* 10 *da Eneida finge hum Concelho dos Deoses no Olympo, em que se ventila, e discute o destino dos Troyanos na Italia, que era o fim da acção: Camões faz convocar pelo mesmo Jupiter de Virgilio, no mesmo Olympo, os mesmos Deoses, para o mesmo Concelho, e com o mesmo fim*,, Ja fica provado que não são *o mesmo Jupiter de Virgilio, e os mesmos Deoses, no mesmo Olympo* que compõe o Concilio da Lusiada; não são as Divindades Pagans impugnando-se humas a outras, são as Potestades Celestes inutilizando as tentativas das Potestades Infernaes: e quanto ao fim da convocação dos Concelhos, nada he mais claro do que a differença entre os dous, pela propagação da nova, e verdadeira Ley, a que abria caminho a empreza do Gama &c. Porem accrescenta *o R.do Epico* a pag. 62 "*No Concelho de Virgilo ergue-se Marte da sua cadeira, e segue as partes dos Troyanos, seguin-*

do o parecer, e o voto de Venus; no Concelho de Camões segue Marte o parecer, e proposta de Venus „ Vejão-se os 117 Versos com que começa o L. 10 da Eneida, e em que Virgilio descreve o Concelho dos Deoses, achar-se-há que nelle somente fallão Jupiter, Venus, e Juno; nem Marte diz huma palavra, nem o Poeta a respeito delle, dizendo somente em geral " *Cunctique fremebant Cælicolæ assensu vario* „ e vejão-se as 22 oit. que compõe o Concilio da Lusiada achar-se-ha nas oit. 36 e 37 a magestosa pintura de Marte irado, e nas 3 seguintes o que elle profere. Quasi como a respeito de Marte se parece tudo o que nestes lugares dizem Virgilio, e Camões, e quasi sempre com tanta verdade como aqui he Camões accusado pelo *R.do Epico.*

Segue-se no 1. C. da Lusiada a revista dos Mouros ás Naos, em Moçambique. Vem depois o Episodio da traição dos mesmos Mouros, hindo o Gama fazer agoada, e que para ser

bello bastava, alem de outras a oit. 89,

Eis nos bateis o fogo se levanta
Na furiosa, e dura artilheria,
A plumbea péla mata, o brado espanta,
Ferido o ar retumba, e assobia:
O coração dos Mouros se quebranta,
O temor grande o sangue lhes resfria;
Já foge o escondido de medroso,
E morre o descoberto aventuroso.

De nenhum destes falla *o R.do Epico*; mas diz a pag. 73 " *O Grego Apollonio, e o Latino Valerio Flacco, no Poema dos Argonautas, introduzem as Nereidas soccorrendo a Náo Argos em o perigo que corria no passo de Scylla e Charybdis: Camões introduz as mesmas Nereidas soccorrendo as Náos Portuguezas no perigo que corrião sobre os cachopos do porto de Mombaça* ,, Aqui, na forma de seu costume, cinca *o R.do Epico* em geographia: a paragem em que os Argonautas forão soccorridos não foi a de *Scylla e Charybdis*, voragens sobre a Costa de Sicilia, no Estreito

de Messina; essa era a derrota de Eneas, mas não a de Jason: foi nos cachópos de *Cyane*, por outro nome *Symplégades*, no Bosphoro Thracio, ou, se o quer mais claro, são na entrada do Canal de Constantinopla. Agora eis-aqui o que diz Valerio Flacco, L. 4.° T. 680

.... Cum super adsunt (tur
Cyaneæ: premit umbra ratem, scopulique serun-
Comminus: hic Juno, præcepsque ex æthere Pallas
Insiliunt pariter scopulos; hunc nata coercet,
Hunc conjux Jovis &c.

Veja-se pois, se a repressão que fazem Juno e Pallas, cada huma de seu cachôpo, tem similhança com as bellas oit. 18 ate 28 do 2.° C. da Lusiada, a que se refere a accusação do *R.do Epico*? Onde estão aqui nem sombras da oit. 20?

Abrem caminho as ondas encurvadas
De temor das Nereidas appressadas.

da 21?

Nos hombros de hum Tritão cõ gesto acceso
Vai a linda Dione furiosa,
Não sente quem a leva o doce peso

De soberbo com carga tão formoza.

nem da 24?

Torna para detráz a Náo forçada
A pezar dos que leva, que gritando
Mareão velas, ferve a gente irada
O leme a hum bordo e outro meneando.

Pois em Apollonio não há mais parecença do que em Valerio Flacco. Mas, quem apresenta Jason na Italia, pode dizer o que quizer.

Seguem-se os rogos de Venus oit. 33 ate, 55, Episodio que tambem pertence ao Maravilhoso, e diz *o R.do Epico* a pag. 63, e 64 " *Virgilio faz que Venus vá fallar a Jupiter pelo risco que corrião os Troyanos; Camões faz que Venus vá fallar ao mesmo Jupiter pelo perigo em que estavão os Portuguezes. So há huma differença, em Virgilio vai Venus como huma Deosa, em Camões vai Venus como huma Prostituta, em dous Versos que nas mãos de hum Censor delicado supprimirião as Lusiadas*:

De modo que dalli, se só se achara
Outro novo Cupido se gerára.

Rindo-me da boa vontade que o *R.do Epico* mostra de *supprimir a Lusiada*, notarei que Virgilio, começando este Episodio no L. 1.° da Eneida, V. 232, diz somente

Atque illum tales jactantem pectore curas
Tristior, et lacrymis oculos suffusa nitentes
Alloquitur Venus &c.

De maneira que as oit. 34 ate 38, em que Camões retrata Venus, são perfeitamente originaes, e tão bellas, que per si bastarião para fazerem admirar este Episodio por todos os entendedores. Quem fez nunca huma oit. mais bella do que a 36?

Os crespos fios d'ouro se espargião
Pelo collo, que a neve escurecia;
Andando, as lacteas tetas lhe tremião,
Com que o Amor brincava, e não se via:
D'alva petrina flammas lhe sahião,
Onde o Menino as almas accendia;
Pelas lizas columnas lhe trepavão
Dezejos, que como hera se enrolavão.

E finalmente, em todo este bellissimo Episodio os unicos Versos que Camões imitou de Virgilio são estes, no

intervallo da falla de Venus á resposta de Jupiter:

Olli subridens Hominum sator, atque Deorum
Vultu, quo Cœlum, tempestatesque serenat
Oscula libavit natæ.

paraphraseados na oit. 42,

E destas brandas mostras commovido,
Que moverão de hum Tigre o peito duro,
C'o vulto alegre, qual do Ceo subido
Torna sereno, e claro o ar escuro;
As lagrimas lhe alimpa, e accendido
Na face a beija &c.

Sobre a enviatura de Mercurio, diz *o R.do Epico* a pag. 62 e 63 " *No Concelho de Camões segue Marte o parecer de Venus, e pede a Jupiter que mande Mercurio a dispor a hospedagem dos Lusos em Melinde. Já este mesmo requerimento tinha feito Pallas na Odyssea, pedindo a Jupiter mande Mercurio a Ogygia dispor a hospedagem de Ulysses* ,, Ora porque fatalidade quasi nunca o *R.do Epico* porá as cousas no seu lugar? Porque não dirá as cousas como ellas são? A Ilha Ogygia era a propria onde Ulysses es-

tava não somente mui bem hospedado, porem muito affagado, e querido de Calypso: Minerva, e não Pallas (que, posto seja identicamente a mesma, são diversas as suas funcções segundo a Mythologia) Minerva no 1.° C. da Odyssea pede a Jupiter que envie Mercurio a Ogygia, não para dispor a hospedagem, mas para ordenar a Calypso que deixe partir Ulysses; e com effeito, não no 1.° porem no 5.° C. Jupiter envia Mercurio, e, em consequencia de sua embaixada, he a propria Calypso quem ordena os apprestos para a partida de Ulysses. Então que similhança tem o Mercurio da Odyssea com o da Lusiada? Tambem *o R.do Epico*, a pag. 64, accusa Camões de imitar de Virgilio a enviatura de Mercurio: ja fica mostrado que Camões ás Potestades da nossa Theologia deo, por mais Poeticos, os nomes da Theologia Pagan; e consequentemente, sendo Mercurio o Mensageiro dos Deoses do Paganismo, Camões para sustentar (como sustenta sem que-

bra) a sua allegoria, estava na obrigação de dar este nome ao Anjo enviado em auxilio do Gama.

Temos depois os reciprocos festejos de Melindanos, e Portuguezes, e a visita do Rei de Melinde ao Gama, Episodio bello pela descripção de costumes, e pelo colorido da phrase; começa na oit. 90 ate ao fim do Canto, e, alem de outras, será sempre hum modelo de boa Poesia a oit. 100:

Sonorosas trombetas incitavão
Os animos alegres, resonando;
Dos Mouros os bateis o mar coalhavão
Os toldos pelas agoas arrojando:
As bombardas horrisonas bramavão
Com as nuvens do fumo o Sol tomando;
Amiudão-se os brados accendidos,
Tapão co' as mãos os Mouros os ouvidos.

mas tambem este foi passado em silencio pelo *R.do Epico*, porque não achou donde dizer que fosse tirado.

Por esta mesma razão deixou, como ja mencionei, quantos Episodios a este se seguem ate á oit. 66 do 4.°

C. onde começa a relação da empreza, e da execução della na viagem do Gama; e, sendo todos excellentes, peza-me que, por evitar prolixidade, não possa apresentar ao menos alguma das melhores oitavas de cada hum; mas em parte assim o farei nos lugares (que não são poucos) em que *o R.do Epico*, presumindo, e prégando originalidade, he não somente imitador, senão ate plagiario de Camões, descendo ainda muito para baixo da mediocridade todas as vezes que delle se desvia, nas exposições em que forçosamente com elle se encontra, por isso que se lhe metteo em cabeça zangarrear sobre huma acção cantada pelo divino Camões.

Agora começando no 4.° C. da Lusiada com a relação da empreza, temos logo no oit. 69 o sonho d'El-Rei D. Manoel, Episodio que tambem pertence ao Maravilhoso, e delle diz *o R.do Epico* a pag. 66 e 67 " *Virgilio em o 8.° L. da Eneida faz que o Rio Tibre appareça em sonhos*

a Eneas; Camões faz apparecer em sonhos a ElRei D. Manoel os Rios Indo e Ganges. Esta apparição dos dous Rios velhos, e cançados do caminho, que tanto brado tem dado entre os admiradores, he huma cópia servil da imagem original de Virgilio ,, Para se ver quanto isto he falso, eis-aqui os unicos Versos em que vem retratado o Tibre no L. 8.° da Eneida, V. 32.

Huic Deus ipse loci, fluvio Tiberinus amœno
Populeas inter senior se attollere frondes
Visus: eum tenuis glauco velabat amictu
Carbasus, et crines umbrosa tegebat arundo.

e logo começa a fallar. Compáre-se esta visão com a d'ElRei D. Manoel nas oit. 69 ate 72, e nenhuma similhança se lhe achará, antes neste lugar ha-de notar-se muita mais phantasia, e magestade em Camões do que em Virgilio. Mas vejamos os Versos de que *o R.do Epico* escarnece, oit. 71

Das agoas se lhe antolha que sahião,
Para elle os largos passos inclinando,
Dous Homens que mui velhos parecião,

De aspeito, inda que agreste, venerando &c.

e na 72,

De ambos de dous a fronte coroada
Ramos não conhecidos, e hervas tinha;
Hum delles a presença tráz cansada
Como quem de mais longe alli caminha &c.

E moteja *o R.do Epico* de *dous Velhos de aspeito venerando*, quando alias, ainda sem esta recommendação, a Velhice per si he respeitavel! E moteja porque *hum delles a presença traz cansada*, desconhecendo a elegancia poética com que Camões dá idea da grandeza, e da distancia da origem do Ganges! *O' Tribus Anticyris caput insanabile nunquam*!

Segue-se o Episodio do soçobro geral, e prosopopéa do Velho, por occasião da partida de Vasco da Gama: tudo isto o *R.do Epico* imitou, assim como o sonho do Rei, e tudo mal, como veremos; porem diz á pag. 68 e 69 " *Se não existira o L. 6.° da Guerra Púnica de Silio Italico, tambem não existira esta tão applaudida tirada das Lusiadas. O*

verdadeiro modelo destes brados do Velho he o pranto, e imprecação de Marcia, Mulher de Regulo, ate ao ponto de emmudecer desmaiada, Color mortis occupat artus. *Sem a Velha Romana não haveria o Velho Portuguez* ,, Eis-aqui a citada passagem de Silio Italico L. 6.° V. 404:

Ecce trahens geminum natorum Martia pignus,
Infelix nimia magni virtute Mariti,
Squalentem crinem, et tristes lacerabat amictus:
Agnoscis ne diem? An teneris non hæsit in annis?
Atque ea postquam habitu juxta, et velamine Pœ-
Deformem aspexit, fusis ululatibus ægra (no
Labitur, et gelidos mortis colôr occupat artus.

Claro está não haver similhança; e note-se que nenhuma ha tambem em 115 Versos que emprega Silio Italico, desde o concurso popular a ver a partida de Regulo, V. 367.

Omnis turba ruit, matres, puerique, senesque
Per medios cœtus trahit &c.

ate que elle se faz á vela, posto que neste espaço falle Marcia outras tres vezes. Veja-se o 4.° C. da Lusiada oit. 88 e seguintes, e confrontem-se.

Vem agora o Episodio do Velloso no C. 5.° oit. 27 ate 36, (cujo caracter he mais distincto, e melhor sustentado que nenhum dos secundarios da Eneida) e, sendo elegantemente escripto, e nascido da acção do Poema, *o R.do Epico* passa por elle de leve, dizendo somente a pag. 71 (pela refrega a que deo causa a ousadia deste Aventureiro) " *Virgilio conta o encontro que tiverão os Troyanos com os Cyclopes na praia de Sicilia; Camões conta o encontro que tiverão os Portuguezes com os Ethyopes na Angra de S. Helena*,, A Angra de S. Helena he na Cafraria, e não na Ethyopia; erro a que mal poderá accudir com a desculpa de que no mesmo Episodio, oit. 32, disse Camões.

Hum Ethyope ousado se arremessa &c.

pois que, se Camões assim se expressou, foi por Synedoche, figura mui competente a qualquer bom Poeta, mas a nenhum Prosador Sillógrapho: e que muito que no seu *Oriente* faça *o R.do*

Epico a Ethyopia áquem do Cabo da Boa Esperança, se no seu *Gama* fez o Senegal alem da Linha, e se ha pouco vimos que fez navegar pelos mares Siculos os Argonautas do Ponto-Euxino? Demais, compare-se este Episodio da Lusiada com o do L. 3.° da Eneida, a que *o R.do Epico* se refere, e que principia a V. 569.

Interea fessos ventus cum Sole reliquit,
Ignarique viæ Cyclopum allabimur oris

e, em todos os 123 Versos de que se compõe, nenhuma similhança se lhe achará; porque os Troyanos forão avisados pelo Grego Acheménides do perigo que corrião de ser accommettidos; e, quando Polifemo chegou com os demais Cyclopes, ja os Troyanos hião feitos ao mar, largando cutélos, e varredouras, assim como *o R.do Epico* as largou aos sopros da calumnia com que debalde pertende escurecer a bem merecida fama de Camões.

Chegámos ao Adamastor: deste Episodio, talvez o mais sublime que

apparece em todos os Poetas, diz o *R.do Epico* a pag. 71, e 72 " *A chamada portentosa imagem de Adamastor, he a imagem de Roma, que apparece a Cesar em o L. 1.° da Pharsalia de Lucano: he a imagem de Creúsa, que apparece a Eneas em o L. 2.° da Eneida: he a imagem gigantesca de Peleo que apparece no mar, envolta em huma nuvem, na escuridão da noite a Achilles, quando da Ilha de Scyro era levado por Ulysses para o Cerco de Troya, como se vê em o L. 2.° da Achilleida de Stacio.*" Não sei como não disse, com Desfontaines, que he a falsa imagem de Eneas appresentada por Juno a Turno no L. 10 da Eneida: ou não o leo (perdoe o atrevimento) ou não lhe lembrou, alias não lhe escapava, e fazia outro bom achado. Porem vejamos a imagem de Roma no L. 1.° de Lucano, V. 185:

... Ut ventum est parvi Rubiconis ad undas
Ingens visa duci Patriæ trepidantis imago
Clara per obscurem vultu mæstissima noctem,

Turrigero canos effundens vertice crines,
Cæsarie lacera, nudisque adstare lacertis,
Et gemitu permista loqui &c.

e segue-se a falla de Roma, e a resposta de Cesar, assegurando-lhe que as suas armas não a perseguirião, e pedindo-lhe que o protegesse. Vejamos tambem a imagem de Creúsa no L. 2.° da Eneida, V. 772.

Quærenti, et tectis urbis sine fine furenti
Infelix simulacrum, atque ipsius umbra Creusæ
Visa mihi ante oculos, et nota major imago.
Obstupui, steteruntque comæ, et vox faucibus
Tum sic affari &c. (*hæsit.*

e logo começa a falla de Creúsa, dizendo-lhe que hade aportar á Italia, onde será feliz, e terá Esposa, e Reino. Ora tudo isto se vê bem claramente que nada se assemelha com a estupenda, e portentosa imagem do Adamastor, e que *o R.do Epico* maticou de falso; porem isso não he de admirar, o que parece incrivel he que haja o desafogo, e o despejo de asseverar á face do Mundo huma absoluta falsidade, tão positiva, e circun-

stanciadamente como faz *o R.do Epico* com a apparição de Peleo a Achilles, que dá por similhante á de Adamastor ao Gama! O L. 2.° da Achilleida de Stacio começa com a chegada de Ulysses á Ilha de Scyro, e continúa referindo quanto alli se passou ate ao seu re-embarque com Achilles, ao qual, porque elle lho pedio, conta a origem da guerra de Troya; e conclúe o Livro, e o Poema com a narração do ensino que o Centauro Chiron déra a Achilles, sem que lhe appareça a Sombra de Peleo, nem outra alguma visão. Diz-se que tudo tem limites, mas isto não tem nenhuns: Milton não foi mais calumniado por Lauder do que o he Camões pelo *R.do Epico*! Porem continúa elle na mesma pag. 72 " *O vaticinio triste que Adamastor faz ao Gama, he o mesmo funesto agouro que a Harpia Celeno fáz aos Troyanos em o L. 3.° da Eneida. O nome do Gigante he tirado de Claudiano no fragmento da Gigantomachia. A transformação do Gi-*

gante he tirada do L. 4.° das Metamorphoses de Ovidio, onde vemos Athlante transformado em monte ,, Eis-aqui o *funesto agouro da Harpia* , L. 3.° da Eneida , V. 254:

Italiam cursu petitis, ventisque vocatis
Ibitis Italiam, portusque intrare licebit:
Sed non ante datam cingetis mœnibus urbem
Quam vos dira fames, nostræque injuria cædis
Ambesas subigat malis absumere mensas.

e sumio-se. E então o agouro de haverem os Troyanos de soffrer fome antes de se estabelecerem na Italia, he o equivalente dos longuissimos, e tremendos desastres agourados pelo Adamastor? Quanto ao nome do Gigante, sendo *o R.do Epico* tão escrupuloso em nomes, não sei como intitulou *Oriente* este seu Poema, sabendo que há tantos Orientes que ate havia hum *Oriente Conquistado*! . . *Eloquar*, *an sileam*? . . Porem quanto á transformação do Gigante, eis-aqui o que diz Ovid. Metam. L. 4.° V. 657:

Quantus erat, mons factus Athlas. Jam barba, comæque

In sylvas abeunt; juga sunt humerique, manusque;
Quod caput ante fuit, summo est in monte cacumen:
Ossa lapis fiunt. Tum partes auctus in omnes
Crevit in immensum (sic Dii statuistis) et omne
Cum tot sideribus Cœlum requievit in illo.

Esta metamorphose he tão boa como quasi tudo nesta divina Obra; porem Camões foi original, e só imitou tão bem como sempre que o faz, o *lapis ossa fiunt*, neste Verso

Em penedos os ossos se fizerão.

Veja-se a oit. 59 do C. 5.° que he a da transformação de Adamastor; e, visto o que elle primeiro conta, para se lhe achar o cunho de huma imaginação sublime, bastará ler o final

. . . E por mais dobradas magoas
Me anda Thetis cercando destas agoas.

Diz mais *o R.do Epico* a pag. 73 " *A intumescencia do mar, o bramido das ondas, as refegas dos ventos na apparição da Sombra, são mais que li-*

teralmente vertidos de Ovidio no excellente quadro da apparição do Monstro marinho ,, E cita dous Versos: eilos aqui, e os mais que pertencem á mesma passagem do L. 15 das Metam. V. 507:

Jamque Corinthiaci carpebam littora ponti
Cum mare surrexit, cumulusque immanis aquarum
In montes speciem curvari, et crescere visus,
Et dare mugitus, summoque cacumina findi.
Corniger hinc taurus &c.

e prosegue descrevendo o Monstro. Então onde está aqui o que diz Camões na oit. 38?

Bramindo o negro mar de longe brada,
Como se desse em vão n'algum rochedo &c.

ou na 60?

Desfez-se a nuvem negra, e, c'hum sonóro
Bramido, muito longe o mar soou &c.&c.

Inda nenhum Poeta teve o dom de casar, mais convenientemente do que Camões, as expressões com os pensamentos! E, visto ser este hum tão no-

tavel lugar de Camões, julgo a proposito dar alguma prova de que *o R.do Epico* he com elle mais injusto do que nenhum Nacional ou Estrangeiro, ainda daquelles que mal o entenderão: ouça-se Voltaire " *Le Poete entremele avec art l'Histoire du Portugal. On voit dans le troisieme Chant la mort de la celebre* Ignez de Castro: *il y a peu d'endroits dans Virgile plus attendrissants, et mieux ecrits. La simplicité du Poeme est rehaussée par des fictions aussi neuves que le sujet: en voici une qui, j'ose le dire, doit reussir dans touts les temps, et chez toutes les Nations* „ E dá huma idea do Adamastor, concluindo " *Celá est grand en tout Pays sans doute* „ Por certo que, se Voltaire melhor entendesse Camões, (*) mais

(*) Como tenho dicto, e repito, que Voltaire mal entendeo Camões, devo em prova apresentar huma anecdota, referida pelo Traductor Mickle " *When Voltaire's Essay on Epic Poetry was at the press in London, he happened to show a proofsheet*

elogios lhe fizera do que estes, e ainda outros que lhe faz: só *o R.do Epico* lhe quer escurecer todas as bellezas!

Vem agora no C. 6.° oit. 8 até 37 a descripção dos Paços de Neptuno, Concelho que elle convoca, falla de Baccho &c. disto diz *o R.do Epico* a pag. 74 " *Virgilio faz descer Venus ao mar em demanda do Palacio de vidro em que mora Neptuno, como se vê no bom quadro do L. 5.° V. 774: Camões faz descer Baccho ao mar, buscando o Palacio de vidro em que mora Neptuno no 6.° Canto. Homero descreve este Palacio, de Homero veio para Virgilio, de Virgilio para Camões. Falta em Ho-*

---

of it to Colonel Blandon, the Translat r of Cæsar's Commentaries. The Colonel, who had been in Portugal, asked him, if he had read the Lusiade? Voltaire confessed, he had never seen it, and could not read Portuguese. The Colonel put Fanshaw's translation into his hands, and in less than a fortnight after, Voltaire's Critique made its appearance.



mero, e *Virgilio a descripção da esculptura das portas deste Palacio*; *Camões lhe quiz dar este adorno*; *mas elle não era avaro*, *era pobre*, *e foi esculpir nas portas de Neptuno debaixo das agoas o mesmo que Ovidio tinha esculpido nas portas dos Paços do Sol no L. 2.° das Metamorphoses* „ Virgilio no L. 5.° ate ao V. 779 menciona a partida de Eneas da Sicilia, e logo, sem mais preambulo ou descripção, continúa no V. 780:

At Venus interea Neptunum exercita curis
Alloquitur, talesque effundit pectore questus.

e começa Venus a expor seus temores, e por seus rogos parte Neptuno a serenar os mares para Eneas; quando alias na Lusiada, a rogos de Baccho, excita huma horrenda tempestade contra o Gama: e cotejem-se todas as fallas dos dous Episodios que nem sombra se lhe achará de similhança. Quanto á esculptura das portas, eis-aqui o que diz Ovidio no principio do L. 2.° das Metamorphoses:

Regia Solis erat sublimibus alta columnis,
Clara micante auro flammasque imitante pyropo;
Cujus ebur nitidum fastigia summa tegebat,
Argenti bifores radiabant lumine valvæ:
Materiem superabat opus; nam Mulciber illic
Æquora cælarat medias cingentia terras,
Terrarumque Orbem, Cœlumque quod imminet Orbi.

e prosegue com huma relação dos Deoses marinhos ate ao V. 15,

Terra viros, urbesque gerit, sylvasque, ferasque,
Fluminaque, et Nymphas, et cætera Numina ruris.

Daqui ate ao V. 30 representa o Sol no Equador, e faz a divisão das Estações; depois começa a petição de Phaetonte, que se lhe metteo em cabeça reger o Carro do Sol, como ao *R.do Epico* o des-acreditar Lusiadas, e fazer *Orientes*! De maneira que estes dous Versos, e o outro *Æquora cælarat* são os unicos paraphrasticamente imitados por Camões na oit. 12. do C. 6.°; veja-se:

Estava a Terra em montes, revestida
De verdes hervas, e arvores floridas.
Dando pasto diverso, e dando vida
A's alimarias nella produzidas:
A clara forma alli estava esculpida
Das agoas entre a terra desparzidas,
De pescados criando varios modos,
Com seu humor mantendo os corpos todos.

porque isto convinha mui bem nos Paços do Rei das agoas, e Camões sabia pôr as cousas no seu lugar. Diz mais o *R.do Epico* a pag. 75. " *Neptuno convoca os Deoses do mar pelo seu negro e feio Mensageiro*, *em o* 1.° *L. das Metamorphoses*: *Neptuno pelo mesmo Correio convoca os Deoses do mar em o C.* 6.° *das Lusiadas. Virgilio pinta as Ninfas do Rio Peneo chêas de admiração ao verem entrar Aristeo, scena sublime do* 4.° *L. das Georgicas*: *Camões pinta as Nereidas admiradas ao verem*

Entrar no Reino d'agoa o Rei do vinho "

Eis-aqui o que diz Ovidio no L. 1.° das Metam. V. 331:

Mulcet aquas Rector pelagi, supraque profundum
Extantem, atque humeros innato murice tectum
Cæruleum Tritona vocat, conchæque sonaci
Inspirare jubet; fluctusque, et flumina signo
Jam revocare dato. Cava buccina sumitur illi
Tortilis, in latum quæ turbine crescit ab imo:
Buccina, quæ medio concepit ut aera ponto
Littora voce replet, utroque jacentia Phœbo.
Tum quoquè, ut ora Dei madida rorantia barba
Contigit, et cecinit jussos inflata receptus,
Omnibus audita est telluris, et æquoris undis,
Et quibus est undis audita, coercuit omnes.

Os Versos desde *Cava buccina* estão imitados na oit. 19, pela maneira que costumão imitar os grandes Poetas; isto he, adornando, e augmentando; veja-se tambem:

Na máo a grande Concha retorcida
Que trazia, com força ja tocava;
A vóz grande, e canora foi ouvida
Por todo o mar, que longe retumbava:
Ja toda a companhia apercebida
Dos Deoses, para os Paços caminhava.
Do Deos que fez os muros de Dardania,
Destruidos depois da Grega insania.

Onde está em Ovidio o final desta oitava? E onde está em Ovidio, ou em outro Poeta o excellente retrato de Tritão, que faz Camões nas oit. 16, 17, e 18?

> Tritão, que de ser Filho se gloria
> Do Rei, e da Salacia veneranda,
> Era Mancebo grande, negro, e feio,
> Trombeta de seu Pai, e seu Correio &c.

Ovidio não diz mais do seu gesto do que " *Supra profundum extantem, humeros innato murice tectum, ora madida rorantia barba* „ Demais disto, a respeito de Tritão deve dizer-se o mesmo que ja disse a respeito de Mercurio; porque Tritão era tanto Mensageiro dos Deoses Marinhos, como Mercurio dos Deoses Olympicos, e por isso não devia Camões empregar outro na mensagem de Neptuno: porem *o R.do Epico* lançou somente como defeito a imitação, sem notar as bellezas originaes, e com o verdadeiro espirito de quem avançou a pag. 96 este escandaloso paradoxo " *O que he bom nas Lusiadas, he*

estranho; *o que he froxo*, *e fastidioso*, *he proprio*,, Isto he o que se poderia dizer do *Oriente*, se nelle houvesse cousa boa. Com tudo, o respeito, e o amor Nacional, e Poetico (se isto pode dizer-se) que eu tenho a Camões, e cresce quanto mais o leio, e o medito, não me cega tanto que lhe não reconheça alguns defeitos; hum delles he o que vem notado com o Verso da anthitese *do Rei do vinho no Reino d'agoa*: nesta oitava, que he a 14 do 6.° Canto, a imitação das Georgicas consiste no Verso

Das Nynfas, que se estão maravilhando &c.

que he o *Vitreisque sedilibus omnes obstupuere* de Virgilio, e que he daquellas tão insignificantes imitações que muitas vezes se fazem sem caso pensado; porem a anthitese he pueril, e neste lugar ficou Camões inferior a Virgilio: descontaremos com outros em que o iguala, ou lhe he superior. Quem he que não tem defeitos! Quanto mais que

... *Opere in longo fas est obrepere sommo.*
E quantas bellezas não tem Camões por cada hum dos seus defeitos!

Como ja fallámos do Episodio dos doze d'Inglaterra, tratemos agora da tempestade que se lhe seguio. Diz *o R.do Epico* a pag. 63 "*Virgilio descreve huma tempestade apenas Eneas perde de vista a Sicilia. Quando a Armada do Gama sahe da Agoada de S. Braz em demanda de Melinde, descreve Camões huma espantosa tormenta*,, Historicamente he verdade que o Gama soffreo tormenta pouco depois que sahio da Agoada de S. Braz, assim como outras muitas em diversas paragens; porem Camões, que compôz Lusiada e não *Oriente*, porque sabia bem da ecónomia Poetica, por todas as tormentas soffridas engenhosamente pôz em relação na bocca do Gama esta única, e excellente oit. e que he a 16 do 5.° Canto:

Contar-te largamente as perigosas
Cousas do mar, que os Homens não entendem;
Subitas trovoadas temerosas,

Relampagos que o ar em fogo accendem,
Negros chuveiros, noites tenebrosas,
Bramidos de trovões que o Mundo fendem,
Não menos he trabalho que grande erro,
Ainda que tivesse a vóz de ferro.

e a só tempestade que descreve he no C. 6° oit. 70 ate 91, em viagem de Melinde para Calecut, e não da Agoada de S.^{to} Bráz para Melinde, como diz *o R.^{do} Epico*, porque não entende Camões; e porque, presumindo saber tudo, nem ao menos sabe a Historia do seu Paiz (e assim disse ja em outro escripto que ElRei D. João IV. fora reconhecido pela Hespanha, e que Filippe Segundo entrára em Portugal com 100⸗Homens) nem ao menos sabe hum bocado de Geographia; e, segundo o que diz, cuida que Melinde fica logo avante de Agoada de S. Braz, como cuidou que o Senegal era alem da Linha. Pois, senhor, a Agoada de S. Braz he na Cafraria alem da Bahia das Vaccas, e áquem do Rio do Infante, onde chegárão outros nossos antes que o

Gama; e Melinde he muito avante pela Costa de Zanguebar, e inda pára alem de Mombaça: veja que immensa distancia! Naõ pode talvez exceder-se a elegancia da descripção que faz Virgilio desde o V. 86 ate 161 do L. 1.° da Eneida; porem a que faz Camões não he menos bella, nem menos original, e, alem de outras tambem não poderão exceder-se as oit. 72, 73, e 76: toda a similhança que nestes lugares ha entre estes dous grandes Poetas, consiste em que ambos descrevem huma tempestade; nem *o R.do Epico* compararia taes descripções, se considerasse quão differentes ellas necessariamente havião de ser, attendida a differença da construcção, e conhecimentos Navaes nas tão distantes epocas de Virgilio, e Camões.

Segue-se no 7.° C. da Lusiada o por tantos motivos excellente Episodio de Monçaide, cujo caracter vale bem mais que o de Achates na Eneida, e que todos no *Oriente*; mas por bom, e original o passou *o R.do Epi-*

co em branco: porem chegando á mostra das Bandeiras no C. 8.° ate á oit. 43, diz *o R.do Epico* a pag. 77 " *No 45 Canto do Amadige se descobre hum Velho mostrando a Floridante no Templo da Fama a pintura de Carlos V. e de alguns Castelhanos: tanto basta para que Camões faça proprio o que he estranho; quando Paulo da Gama mostra ao Catual os retratos dos Heróes Portuguezes bordados nas Bandeiras, mostra Camões, aos que quizerem ler, as estancias de Bernardo Tasso convertidas em Portuguez* ,, Para demonstrar a falsidade desta accusação, bastará huma simples combinação de datas: Bernardo Tasso morreo em 1575, Camões em 1579: Camões embarcou para a India em 1553; foi desterrado para a China, e naufragou em 1556; he constante que em seu desterro compoz muita parte do 10.° C. da Lusiada; tornou a Gôa em 1561; alli foi prezo, e concluio a Lusiada logo que foi solto; voltou a Lisboa em 1569 com o seu Poema completo,

e o *Amadige* de Bernardo Tasso teve a sua primeira edição em 1560: ora, se antes desta data escreveo Camões muita parte do 10.° Canto, como approveitaria para o 8.° hum Poema publicado posteriormente á composição não só do mesmo 8.° C. mas de quasi todo o ultimo? Demais: entre miserias, e desterros, e privado de todos os soccorros, como poude Camões haver o *Amadige* logo que elle se publicou, para delle fazer approveitamentos no seu immortal Poema?.. Muito cega he a calumnia!

Deixemos no mesmo C. 8.° a apparição de Baccho, os Aruspices, e a conferencia do Gama com o Çamori, ainda que nisso hajão muitas bellezas que notar; como tambem no C. 9.° ate que vemos a Armada, na oit. 16, levando a proa

Para onde a Natureza tinha posta
A meta Austrina da Esperança Boa &c.

e ate que Venus, oit. 20, determina dar-lhe algum descanço,

Algum repouso em fim com que pudesse
Resucilar a lassa Humanidade &c.

que por tudo isto salta *o R.do Epico*; porem, chegando a este lugar, embica, e diz a pag. 65 "*Virgilio introduz Venus em conferencia com Cupido sobre inflammar Dido pelo piedoso Eneas: Camões introduz Venus em demanda de Cupido para fazer os mesmos officios com Thetis, para resfolguedo do Gama. Em quanto em Carthago dura o banquete, ou depois delle, Virgilio faz cantar Iópas: em quanto na Ilha dura a* merenda, *ou depois della, Camões faz cantar huma Nynfa ao som de huma* viola ,, Venus no 1.° L. da Eneida pede a Cupido que, tomando a forma de Ascanio, inflamme Dido por Eneas: eis-aqui o principio deste Episodio, V. 662:

At Cytherea novas artes, nova pectore versat
Consilia, ut faciem mutatus, et ora Cupido
Pro dulci Ascanio veniat, domisque furentem
Incendat Reginam, atque ossibus implicet
ignem &c.

Compare-se tudo o que diz Virgilio, ate que o supposto Ascanio se apresenta a Dido, com o que diz Camões ate que a Armada houve vista da Ilha deliciosa, e achar-se-há muita superioridade de invenção em Camões; o que prova, alem de outras a oit. 31:

Nas fragoas immortaes, onde forjavão
Para as settas as pontas penetrantes,
Por lenha corações ardendo estavão,
Vivas entranhas inda palpitantes:
As agoas onde os ferros temperavão
Lagrimas são de miseros Amantes;
A viva flamma, o nunca morto lume
Dezejo he só que queima, e não consume.

porem nenhuma imitação se lhe achará, excepto a destes Versos,

Nate, meæ vires, mea magna potentia solus;
Nate, patris summi qui tela Typhœa temnis,
Ad te confugio, et supplex tua numina posco.

paraphraseados na oit. 37, que não he das felizes. Virgilio referindo o luxo dos Paços, e banquete, e as amorosas inquietações de Dido, apresenta Iópas descantando alguns phenomenos da Na-

tureza: Camões, depois de descrever a Ilha (de que ja vamos tratar) e o que nella se passa; dando huma breve relação da magnificencia dos Paços divinaes onde Thetis (ou a Divina Sabedoria) conduz o Gama, apresenta no C. 10. a serie dos Heróes Portuguezes, que no futuro illustrarião o Oriente; e o machinismo dos Orbes Celestes, e do Terrestre, com huma larga, e perfeita descripção de toda'a Asia: Iópas na Eneida cumpre somente com o *Lectorem delectando* que exige Horacio, nem outra cousa lhe convinha; Thetis na Lusiada enche o *Furentis animi vaticinatio*, que recomenda Petronio, e tão plenamente como não sei que o seja em outro Poema! Sirva de prova o mesmo que *o R.do Epico* aponta a pag. 80, accusando que " *Se a Nynfa conta os Heróes que se devião afamar na India*, *outro tanto faz Anchises no Inferno*, *contando ao Filho Eneas os Heróes que devião illustrar o Imperio Romano*,, O L. 6.° da Eneida he sem duvida não

somente huma das melhores producções de Virgilio , porem huma das mais bellas de todos os Poetas, antigos, e modernos: desde que Eneas, V. 237, *Exsequitur præcepta Sibyllæ*, tudo he da mais sublime phantasia, e da mais perfeita elegancia Poetica, especialmente depois que diz Anchises, V. 789, *Hanc adspice gentem*, *Romanosque tuos*; mas, comparando o L. 6.° da Eneida com o 10.° da Lusiada, achão-se ambos no auge da perfeição; ambos no genero descriptivo, e narrativo; porem tratando assumpto diverso, e com elle casando idoneamente a phrase: Virgilio descreve o Inferno, e os Elysios, e refere parte da grandeza Romana; Camões descreve os Ceos, e a Terra, e refere toda a grandeza Lusitana no Oriente!.. Quem excedeo, quem ategora igualou nem hum nem outro? E onde está a imitação? Na falsa hypothese do *R.do Epico*, que em *merenda*, e *viola* presumio vibrar delicados, e argutissimos apódos, capazes de derribar Camões

dos curuchéos da Fama, onde rutila o seu Nome immortal.

Mas sobre isto diz *o R.do Epico* tambem na pag. 80 " *A Nynfa introduzida a cantar no banquete de Thetis, alem de ter o seu original na introducção de Iopas da Eneida, tem as suas circunstancias na introducção do soprano Demodoco no L. 3.° da Odyssea* „ O canto de Demodoco he no L. 8.° e não no 3.° da Odyssea, como erradamente diz *o R.do Epico*: as circunstancias da sua introducção são as de o mandar chamar o Rei dos Pheaces, para maior regozijo no banquete que apparelhou a Ulysses; e os seus cantos forão; a disputa entre Ulysses e Achilles, á vista de Troya; os amores de Marte e Venus, e o estratagema do Cavallo de Troya. Ora com effeito, isto tem tal similhança com a Lusiada que não se pode duvidar de que *o R.do Epico* tem dedo particular para achar similes!

Ainda mais diz *o R.do Epico* a pag. 76 " *Virgilio no L. 1.° da Enei-*

da, V. 656, faz caminhar Venus em busca do Filho, para dispor o coração de Dido. Camões faz viajar Venus ao Idalio monte em demanda do Filho para dispor o Coração de Thetis. Mas o verdadeiro original desta copia existe mais por extenso em o pouco lido, porem grande Poeta Claudiano em o Epithalamio de Honorio e Maria,, Alguma vez havia de Claudiano ser reputado grande Poeta! Creio que, á excepção de Scaligero, nunca ninguem lhe fez esse favor, senão *o R.*[do] *Epico*, e nisso não ganha elle nada. Vamos adiante. Venus na Eneida L. 1.° V. 662 (e não 656) como fica dicto, não *caminha em busca do Filho*, falla com elle deparádo muito á mão. Agora quanto a Claudiano, no citado Epithalamio figura elle o Imperador Honorio muito apaixonado por Maria, Filha de Stilicon, e por isso, V. 47,

Risit Amor, placidæ que volat trans æquora Matri
Nuntius &c.

Hindo pois Cupido com esta noticia a Venus, descreve Claudiano larga, e miudamente (como fazem todos os máos Poetas) a belleza, e adorno do lugar que Venus habita, e della propria, e de suas Nynfas; porem a nova que lhe leva o Filho tão des-prevenida a colhe, e tão pouco ella a espera que, a V. 111, abraçando-o, lhe pergunta,

Quid tantum gavisus (ait) quæ prælia sudas,
Improbe? &c.

Daqui se vê claramente que não há similhança entre Camões e Claudiano: compare-os quem tiver boa paciencia, que eu tenho pouca para ler Claudianos, e ja me vai faltando para desenredar tantas falsas accusações. Claudiano he especialmente conhecido pelo Poema *De raptu Proserpinæ*, e pelo *In Rufinum*, que talvez he melhor: afora estas, talvez o Epithalamio de que se trata seja a sua melhor producção; porem esta, e as outras, e as Sylvas de Stacio, arrecade-as o

R.do Epico, e regale-se com ellas, que por isso tambem se regala de fazer *Orientes.*

Da Ilha dos Amores diz *o R.do Epico* a pag. 78 e 79 " *Celebra-se a invenção da Ilha deliciosa, e he o primeiro retalho que occupa os olhos dos Estrangeiros. Não quero que seja a Ilha de Alcina nos Cantos de Ariosto, nem a de Calypso nos de Homero: a minha incansavel leitura me fez topar com a verdadeira, e única fonte deste tão decantado Episodio. Fracastor compôz hum Poema intitulado* O Gallico, *e no* 3.° C. *encontro hum quadro que começa* Medio magna Insula ponto. *Esta Ilha pois se chama* Ofire, *a ella aporta Colombo, e seus Companheiros, e ahi são bem hospedados pelas Nynfas que lhes apparecem subitamente, e por elles são descobertas como Leonardo descobre a nova e estranha caça na Ilha deliciosa: tal he a originalidade com que Camões, fóra da acção, pois se tinha acabado, enche o celebradissi-*

mo C. 9.° ,, He falso ser este Episodio *o primeiro que occupa os olhos dos Estrangeiros*: baste por todos Voltaire, veja o que elle disse quando publicou em Inglez o seu Ensaio sobre a Poesia Epica " *There is another, which perhaps would have pleas'd the Italians, as well as the Portuguese; but no other Nation besides: it is the inchanted Islande* &c. E reformando em parte este parecer na edição Franceza " *Voici une autre fiction, qui fut extremement du gout des Portuguais, et qui me parait conforme au genie Italien; c'est une Isle enchantée* &c. Porem ainda he mais falso que a descripção da Ilha, e o que mais se lhe segue seja *fóra da acção, pois se tinha accabado*: *o R.do Epico*, assim como segue outras erradas opinões de La Harpe, mostra tambem seguir a de que o Poema da Lusiada accaba no 7.° C. com a chegada do Gama a Calecut: mas se a Eneida só se conclúe, e só pode dizer-se concluida, não com a chegada de Eneas ao La-

cio, mas com a morte de Turno, que faz a segurança do estabelecimento de Eneas, que he a acção do Poema; e se o accabamento da Iliada só se póde dizer, não com a chegada de Achilles ao Campo dos Gregos, mas com o funeral de Patroclo, e com o resgate do cadaver de Heitor, porque assim se applacou a colera de Achilles, que he a acção do Poema; como póde dizer-se acabada a Lusiada sem que a tornada do Gama a Portugal assegure os resultados de sua portentosa empreza, mostrando por suas escalas o seu descobrimento? Se o Gama houvera naufragado, o caminho do Oriente pelo Oceano ficaria tão desconhecido como antes de elle partir de Lisboa: Camões, cuja prodigiosa phantasia era regulada por extraordinarios conhecimentos, e raro juiso, assim o imaginou, e assim fechou o seu Poema na oit. 144. do C. 10.°

Assim forão cortando o mar sereno
Com vento sempre manso, e nunca irado,
Ate que houverão vista do terreno

Em que nascerão sempre dezejado :
Entrárão pela fóz do Tejo ameno &c.

sendo as ultimas 12 oitavas huma rigorosa peroração de seu Poetico discurso. E ate *o R.do Epico* tanto conheceo a necessidade da certeza da feliz tornada do Gama a Portugal, para complemento da acção; ou tão verdade achou o que se lhe disse no *Exame Critico do seu Gama*, que, não querendo dar o seu braço a torcer, e ampliar como convinha, busca ao menos supprir este defeito com os dous Versos finaes do seu *Gama refundido*,

E veio encher de gloria a Lusa gente
C'o mar vencido, e descoberto Oriente.

Dizer que o Gama veio *c'o mar vencido, e Oriente descoberto*, he na verdade huma expressão supplementar, porem não sufficiente; he com pouca differença, e em parte ainda menos do que disse Camões na oit. 13 do do C. 9.°

Com estas novas tórna á Patria cara,
Certos signaes levando do que achára.

Ao do *R.do Epico* faltão-lhe os *certos signaes* de Camões: e ainda Camões se não contentou, e teve razão de se não contentar sem especificar (como fica mostrado) a certeza de que o Gama entrou no Tejo com aquelles certos signaes, que menciona no mesmo 9.° Canto; os quaes, com as Cartas e Roteiros de suas descobertas, mostrárão o novo caminho do Oriente, e os proveitos delle: e tanto era necessario para completar a acção; porque a acção não he somente a viagem do Gama ate Calecut, he o caminho no Indostão pelo Oceano, aberto pelo Gama a Portugal e ao Mundo; he o estabelecimento das novas relações commerciaes, e os primeiros fundamentos do novo Imperio Portuguez.

A Ilha de Alcina he nos Cantos 6.° e 7.° do *Orlando furioso* de Ariosto; e, posto que tenha alguns pedaços de excellente poesia descriptiva, nenhuma parecença tem com a Ilha deliciosa da Lusiada. A Ilha de Calypso he no 5.° C. da *Odyssea* de Homero,

e desta pode dizer-se como vulgarmente se costuma, parece-se *como espeto com requeijão*! Agora quanto á Ilha de *Ophyre* de Fracastor, visto affirmar *o R.do Epico* ser ella *a verdadeira, e unica fonte*, para lhe mostrar mais hum erro de sua *incançavel leitura*, vejo-me na precisão de extractar todo aquelle Episodio: começa elle no C. 3.° V. 93

... Missæ quæsitum absbondita Nerei
Æquora, in occasum, Solisque cubilia, pinus
Littoribus longæ patriis, Calpeque relictis,
Ibant Oceano in magno, pontumque secabant,
Ignaræque viæ, et longis erroribus actæ &c.

Anoitecendo então, orou Colombo á Lua, que lhe deparasse terra, pois havia dous mezes que errava por aquelles mares, e, ouvindo-o a Deosa, em forma de Nereida, desceo junto á Náo, e prometteo-lhe que no outro dia tomarião porto, dizendo tambem

Sed vós littoribus primis ne insistite; dudum
Ultra Fata vocant: medio magna Insula pon-
Est Ophyre, *huic iter est vobis* &c. (to

Navegárão depois com bom vento, e

ao amanhecer virão, e tomarão terra, onde se refizerão por quatro dias, no fim dos quaes tornarão ao mar, e, entre muitas Ilhas, virão huma que, para alli aportar.

Invitant nemora, et dulces è flumine lymphæ.
Jamque solo viridante alacres, ripaque potiti
In primis terram ignotam, Nymphasque salutant
Indigenas, Geniumque loci &c.

Esta Ilha he Ophyre: alli comem e bebem, vão indagar *siqui mortales habitent*, e atirão ás Aves, huma das quaes lhe faz mais terriveis predicções do que a Harpia na Eneida, sem que sejão as de Adamastor; e ainda estavão espantados do agouro, quando

. . . E sylvis nigrum genus ora, comasque
Ad naves nova turba virum concurrit inermis.

E os negros com seu Rei, admirando as Náos, o traje, e as armas dos novos Varões, e duvidando se elles são Heroes, ou Deoses, trazem-lhes donativos, recebem outros, e finalmente

Complexu jungunt dextras, et fœdera firmant.

Segue-se depois o sacrificio annual que faziāo ao Sol, e por essa occasiāo refere o Poeta a origem da enfermidade Gallica, e a razāo ethymologica porque he chamada *Syphilitica* &c. Ao sacrificio concorre grande multidāo de ambos os sexos, e de todas as idades, e todos

Adstabant animis tristes, et corpora fœdi
Squalentes crustis omnes, taboque fluentes.

E eis-aqui as Nynfas que (diz *o R.do Epico*) *lhes apparecem subitamente, e por elles sāo descobertas, como Leonardo descobre a nova e estranha caça na Ilha deliciosa*! Que tāo donosas Nynfas! *o R.do Epico*, se nāo quizer que se lhe attribua a *Sinónia fides*, deve confessar que nāo entende o que lê.

A respeito do 10.° C. da Lusiada, diz a pág. 81, e 82 "*Hum dos mais bellos Livros de Cicero he o Sonho de Scipiāo. Thetis sobe com o Gama a hum monte altissimo, e desde lá lhe mostra hum Globo transparen-*

te que he o Celeste, e depois o Terrestre, e depois começa suas descripções Astronomicas, e Geographicas. Desta mesma maneira sobe Scipião Africano com seu Neto, e então diz Cicero, De excelso, et pleno stellarum, illustri, et claro quodam loco, *lhe começa a descrever a machina do Universo* „ Ora eis-aqui huma idea geral de todo este escripto de Cicero. Diz elle " *Ostendebat autem Carthaginem de excelso, et pleno stellarum, illustri, et claro quodam loco* „ Ate-qui tudo são preparatorios para o que se segue, e o que se segue he tudo relativo a Scipião, e á bemaventurança Celestial, até que diz " *Novem sibi Orbibus, vel potius Globis, connexa sunt omnia* „ e menciona os Planetas por sua ordem, como o fez Camões mais resumidamente na oit. 89: depois falla da Harmonia Pythagórica, das Cinco Zonas, do Anno Solar, e do Anno Filosofico, da Immortalidade segundo Platão &c. de maneira que entre o Sonho de Scipião, e a Lusia-

da há a menos similhança possivel, visto tractarem ambos seus Auctores de Geographia Celeste; e Camões o fez muito mais amplamente; he verdade que tambem segundo a doutrina de Aristoteles, porem essa prevaleceo ate ao seu tempo, e ainda depois; e, segundo ella, a descripção Astronomica de Camões creio poder afoutamente dizer que he a mais bella que tem apparecido em Poesia: compare-se o 5.° L. de Lucrecio com o 10.° C. de Camões, e não será problematica a superioridade da Lusiada. E se ella mal se parece com o Sonho de Scipião em Astronomia, nem sombras tem de similhança em quanto a Geographia Terrestre; pois que Cicero apenas nota que os Romanos não chegárão ao Caucaso, nem passárão o Ganges; e Camões faz mostra de todo o Mundo, e descreve toda a Asia; dissimilhando ate em seus fins; porque o de Cicero he recomendar o amor da Patria, e o de Camões he mostrar a grandeza della.

Das Comparações diz *o R.do Epico* a pag. 90 " *A primeira comparação que apparece nas Lusiadas he a do C. 1.° oit.* 88, Qual no curro sanguineo &c. *he tresladada de Bernardo Tasso* ,, A todas as accusações de imitação, ou copia de Bernardo Tasso está respondido com o que fica dicto a respeito da descripção das Bandeiras: porem he falso que seja ésta *a primeira comparação que apparece na Lusiada*; a primeira he a excellente da oit. 35, Qual Austro féro &c. Diz que a primeira do 2.° C. he a da oit. 18,

Voa do Ceo ao Mar como huma setta,

e que he tirada de Virgilio. Pois tambem para huma tão trivial comparação precisava Camões aproveitar-se de Virgilio? . .

Improba garrulitas, verbisque procacibus ardens!

Porque não diz tambem a quem imitou Camões, v. g. na oit. 66 do 2.° Canto?

Mas com vista de Lynces vigiavão.

ou na 87 do 6.° Canto?

. . . As amadas Nynfas bellas,
Que mais formosas vinhão que as estrellas,

ou na 70 do 10.° Canto?

Fernando, hum delles, ramo d'alta planta.

Isto he verdade que, rigorosamente fallando, são comparações; porem taes que ate são usadas na conversação familiar, e ninguem há tão estupido que não possa fazellas. Quasi todas as outras que nota, são tão imitadas como a tal que chamou primeira: por exemplo a da oit. 134 do 3.° Canto,

Assim como a bonina que cortada
Antes do tempo foi candida, e bella,
Sendo das mãos lascivas maltratada
Da Menina que a trouxe na capella,
O cheiro traz perdido, e a cor murchada;
Tal está morta a pallida Donzella,
Seccas do rosto as rosas, e perdida
A branca, e viva cor co' a doce vida.

diz a pag. 94, que he de Bernardo Tasso; fica respondido: diz que he de Virgilio L. 9.° V. 435: veja-se,

Volvitur Euryalus leto, pulchrosque per artus
It cruor, inque humeros cervix collapsa recumbit:

Purpureus velut cum flos succisus aratro
Languescit moriens, lassove papavera collo
Dimisere caput, pluvia cum forte gravantur.

Estas comparações são bellas, e ambas feitas com flores, mas em si tão differentes como a linguagem em que forão expostas. A que mais de todas se parece, e se pode dizer imitada he a da oit. 27 do 2.° Canto,

Assim como em selvatica alagoa
As Rans, no tempo antigo Lycia gente,
Se sentem por ventura vir pessoa
Estando fora d'agoa incautamente,
Daqui, dalli ferido o charco soa
Por fugir do perigo que se sente;
E, accolhendo-se ao couto que conhecem,
Sos as cabeças n'agoa lhe apparecem.

E por isso *o R.do Epico* teve o cuidado de citar certo o lugar donde, que he a oit. 62 do 5.° e ultimo C. do Additamento ao *Orlando furioso* de Ariosto, e a copiou por inteiro, pois que os Versos que rematão a oit., e que omittio, são a applicação da comparação: eila,

Come da verde margine di fossa,
Dove trovato avean lieta pastura,
Le Rane soglion far subita mossa,
E ne l'acqua saltar fangosa, e scura,
Se da vestigio uman l'herba percossa,
O' strepito vicin lor fa paüra;
Cosi le squadre la campagna aperta
A Durindana cedono, e a Fusberta.

Pergunto agora onde está aqui a idea que dá Camões da fábula de Latona no Verso

As Rans, no tempo antigo Lycia gente?

E pergunto mais, onde estão aqui os dous Versos ultimos da oit. de Camões,

E, accolhendo-se ao couto que conhecem,
Sós as cabeças n'agoa lhe apparecem?

Pois bastavão estes para fazerem bella a comparação; porque os Mouros traidores em Moçambique (aos quaes Camões a applica) na oit. 26

Saltando n'agoa, a nado se accolhião.

Passo por algumas citações erradas que

fáz *o R.do Epico*, taes como a de pag. 94, onde diz que a comparação do Gigante Golias he *do Romancista Boiardi no seu Orlando Namorado, L. 4.° oit. 1.ª* ,, Boiardo (e não Boiardi) tem somente 3 Livros; o 1.° com 29 Cantos, o 2.° com 31, e o 3.° somente 9; e em nenhuma das primeiras oit. nem de Livro, nem de Canto vem tal comparação: talvez a tenha n'outro lugar, mas eu não me lembro, porque não tenho a desmarcada memoria do *R.do Epico.* Quero porem fartar-lhe a vontade, e conceder-lhe que todas as comparações que nota são imitadas; só dezejaria que me dissesse donde Camões tirou a da inimitavel oit. 38 do 2.° Canto?

E mostrando no angelico semblante
Com riso huma tristeza misturada,
Como Dama que foi do incauto Amante
Em brincos amorosos maltratada;
Que se queixa, e se ri n'hum mesmo instante,
E se mostra entre alegre magoada:
Dest' arte a Deosa, a quem nenhuma igual,
Mais mimosa que triste ao Padre falla,

ou a da oit. 43 do mesmo Canto?

E c'o seu apertando o rosto amado,
Que os soluços, e lagrimas lhe augmenta;
Como o Menino da Ama castigado,
Que quem o affaga, o chôro lhe accrescenta,

ou da oit. 87 do 8. Canto?

Qual o reflexo lume do polido
Espelho d'aço, ou de cristal formoso,
Que, do raio Solar sendo ferido,
Vai ferir n'outra parte luminoso;
E, sendo da ociosa mão movido,
Pela casa do Moço curioso
Anda pelas paredes, e telhado
Tremulo aqui, e alli des-socegado.

ou a da oit. 74 do 9.° Canto?

Qual Cão de Caçador sagaz, e ardido,
Usado a tomar n'agoa Ave ferida,
Vendo no rosto o ferreo cano erguido
Para a Garcenha, ou Pata conhecida;
Antes que sôe o estouro, mal soffrido
Salta n'agoa, e da preza não duvida;
Ladrando vai, e latindo &c.

ou a da oit. 34 do 10.° Canto?

Qual o Touro cioso, que se ensaia
Para a crua peleja, os cornos tenta
No tronco de hum Carvalho, ou alta Faia,

E, o ar ferindo, as forças exprimenta &c.
afora outras muitas que não cito, e de diversos generos, especialmente das Historicas, de que tem grande cópia, e excellentes, e das quaes, por todas, copiarei a bellissima do 3.° Canto, oit. 121,

Qual contra a linda Moça Policena,
Consolação extrema da Mãe velha,
Porque a Sombra de Achilles a condemna
C'o ferro o duro Pyrrho se apparelha;
Mas ella os olhos, com que o ar serena
(Bem como paciente, e mansa Ovelha)
Na misera Mãe postos, que endoudece
Ao duro sacrificio se offerece.

Oh! Camões, como Tu hes sublime! Só quem faz *Soliloquios*, *Gamas*, *e Orientes* &c. pode affectar que não te admira.

Mas diz o Auctor delles a pag. 97 " *Com a mesma verdade com que mostrei a fonte das comparações, podia mostrar as das descripções. Lembremonos da descripção da Europa que vem no 3.° Canto. He vertida de Sannazaro no Poema* De Partu Vir-

ginis, L. 2.° „ A descripção que faz Sannazaro não he, como na Lusiada, a descripção geographica da Europa, nem de alguma parte do Mundo em particular; he sim huma resenha, e cadastro, que, de todos os Povos sujeitos ao Imperio Romano, ordenou Augusto depois da paz Universal: começa o Poeta a V. 125

Ergo omnes lex una movet, sua nomina mittunt
Qui montes, Aurora, tuos regna illa feracis
Armeniæ; qui convalles, atque alta Nyphatæ
Saxa tenent &c.

e continúa ate V. 233,

. . . *Sacer quos Nilus inundat,*
Nilus ab ætherco ducens cunabulä cœlo.

Está claro que os objectos são mui diversos: Sannazaro começa na Armenia, e accaba no Egypto; e, comparadas as duas descripções, acha-se que Camões he tão exacto como original, e engenhoso no enlace historico: de maneira que os unicos Versos parecidos são os que *o R.do Epicu* citou. Porem quando Camões nesta

parte não fosse original, quizera que *o R.do Epico* me dissesse donde tirou Camões as outras descripções geographicas do 5.° e 10.° Cantos? Donde tirou as descripções de costumes, sem que esqueça a excellente dos Malabares no C. 7.°? Donde tirou as vivissimas descripções de batalhas, taes como as do Campo de Ourique, e do Salado no 3.° C., a de Aljubarrota no 4.°, e a do combate dos doze d' Inglaterra no 6.° Canto? Homero e Tasso, que julgo serem os dous mais perfeitos Poetas neste genero de descripções, certamente não as tem melhores.

Seria não acabar se eu quizesse, como era facil, plenamente convencer de futilidade quasi todas as accusações do *R.do Epico* contra Camões, no que emprega sem interrupção desde pag. 52 ate 97, chegando a tanto que diz a pag. 58 " *Se não existisse a Eneida, não existirião as Lusiadas.* ,, O *R.do Epico* foi buscar aos Livros (que para isto não os fechou) foi buscar aos

Commentadores, e especialmente ao Faria, muitos dos achados das imitações de Camões; porém, accusando-o agra, e falsamente de *servil imitador*, occulta com escandalo o que mais que os outros faz patente aquelle erudito Commentador; isto he, que as imitações de Camões, pela maior parte são tão felizes que o imitador quasi sempre excede o imitado: e mais direi, que os Commentadores se tem matado para achar na Lusiada imitações que nunca lembrárão a Camões; assim como outros muitos se matárão com outros Poetas, especialmente com Horacio, em cuja Epistola aos Pisões teimão a querer achar huma Arte Poetica. A structura da Lusiada quer *o R.do Epico* que toda, sem a minina discrepancia, seja imitada da Eneida, e daqui conclue a pag. 61 " *Fora muito melhor traduzir Virgilio, que imitar tão servilmente Virgilio.* „ He falso que *servilmente* o imitasse; e nada será mais facil do que o convencimento desta verdade, a quem quizer comparar os dous

Poemas: quem não entender o Latim, pegue na Traducção de João Franco Barreto, e terá alguns momentos de deleite literario, contemplando a variegada elegancia, e os diversos, e sublimes arrojos de phantasia com que estes dous grandes Poetas immortalizárão o seu Nome, e as suas Obras. Eu não sustento que Camões não imitou Virgilio, antes convenho em que algumas vezes o faz; porem

Publica materies privati juris erit, si
Nec circa vilem, patulumque moraberis orbem,
Nec verbum verbo curaberis reddere fidus
Interpres &c.

neste caso está Camões: elle sim imitou, mas não fez plagiatos; e de hum Escriptor que imita, a hum que he plagiario vai a mesma differença que de hum Pintor que copía, a hum que em diverso quadro imita o alheio colorido. A imitação abre em todas as Artes o caminho para a perfeição: quando Camões escreveo, todos buscavão imitar os bons Escriptores da Antiguidade; e, se esta imitação não to-

masse em sua epoca, e algum tempo antes, hum dominio que ainda hoje prevalece, as Letras não terião resurgido do Cahos da Barbaridade. E porque não imitaria Camões a Virgilio? Não he este hum digno modelo? *O R.do Epico* (talvez só porque assim o achou em La Harpe, e não porque lesse Macrobio) nota a pag. 59 que o 2.º L. da Eneida he quasi copiado de Pisandro, e a pag. 58, que *os 6 primeiros L. da Eneida são fundidos nos moldes da Odyssea, os 6 ultimos nos da Iliada*: e que se segue? Deixa por isso Virgilio de ser hum dos primeiros Poetas? Não: nem Camões, que o imitou, menos do que elle a Homero. Nenhuns Poemas Epicos conheço que mais se pareção do que a Jerusalem do Tasso com a Iliada de Homero, assim na acção, como no caracter dos Heroes, como na descripção dos combates &c. e quem deixará por isso de reconhecer em Torquato Tasso hum grande Poeta, e talvez superior a seu modelo, ja que não na

phantasia, ao menos na perfeição, e acabamento de cada huma das partes, e do todo de seu Poema? E ja que *o R.do Epico* (por seu voto referido) parece dar a Milton a primazia entre todos os Poetas Epicos; sem lho contrariar, ainda que não convenho, somente lhe direi, que tome o trabalho de lêr os Commentarios dos celebres Newton, Addisson, Hume, Richardson, Bowle, Warburton, Johnson, e outros sobre o *Paraiso Perdido* de Milton, e então achará que este na verdade milagroso Poeta, não somente foi mais imitador do que o nosso divino Camões, senão que ate foi muitas vezes hum fiel copista: achará que a structura do *Paraiso Perdido* he conforme á que deo Udorico Valmarana, ao seu Poema *Dæmonomachiæ, sive de bello Intelligentiarum super Divini Verbi Incarnatione*; Grocio, ao seu *Adamus Exul*; Erasmo de Valvasone, á sua *Angeleida*; e Gaspar Murtula, ao seu Poema *De la Creazione del Mondo*: achará que em muitos luga-

res copiou os Livros Sagrados *verbum verbo*; que refundio, e trasladou muitos Versos, pensamentos, comparações, e descripções dos melhores Poetas Gregos, Latinos, Italianos, e ate de alguns de seus compatriotas; e, não obstante, elle he admirado, e com rasão, porque soube trajar de novo todas as suas imitações, fazendo desse modo outros tantos bellos originaes; e nenhum Inglez ousa denigrir a gloria de Milton, antes buscão dar-lhe o primeiro lugar entre todos os Poetas, porque nisso interessa a sua gloria Nacional: e como então hum Portuguez, depois de quasi 300 annos de gloria por todo o Mundo reconhecida, ousa attentar contra a fama de Camões, e tão escandalosamente como ninguem ainda o fez contra Poeta de sua Nação! Bavio, e Mevio atassalharão Virgilio, existindo elle; mas forão cobertos do ridiculo que merecião, e, depois delles, ainda nenhum Romano, ainda nenhum Mantuano se atreveo a tentar escurecello. Ainda assim, como

Zoilo era nascido em Amphipolis, Cidade da Thracia, sendo Homero natural da Grecia; se *o R.do Epico* fosse nascido na Thracia, na Siberia, ou na Cafraria, poder-se-lhe-hia desculpar que tão ferozmente abocanhasse o Homero Lusitano: mas sendo Portuguez!.. Ah! Ptolomeu, porque não resurges?.. O maledico Escocez Lauder levantou mil aleives a Milton, mas pezou-lhe da cavalgada, e teve de se desdizer, porque os Inglezes tomárão a defensa do insigne Poeta contra o maligno Impostor. Perrault, e Houdart de la Motte tentarão em França contra Homero o que ja contra elle havia tentado Zoilo, e tenta contra Camões *o R.do Epico*; porem ao primeiro mostrou Boileau os seus erros, e todos se rirão á custa de Perrault; o segundo que, assim como *o R.do Epico*, confessou que não entendia o Grego, foi combatido por Mme. Dacier, e ficou La Motte reconhecido por hum ignorante detractôr das bellezas que não entendia:

Singula quæque locum teneant sortita decenter.

Diz *o R.do Epico* a pag. 99. " *Em tudo quanto escrevo, e componho eu não dezejo senão mostrar ao Mundo com o grande Camões,*

Que a minha Patria amei, e a minha Gente,,

Bem se conhece o Leão, inda que vista a pelle do Cordeiro. O Verso não he de Camões, he de Ferreira, e demais a mais está errado: onde diz *Patria* disse Ferreira *Terra*, e disse bem; porque dizer *amei a minha Patria, e a minha Gente*, he o mesmo que se dissesse *amei a minha Patria, e a minha Patria*, ou *amei a minha Gente, e a minha Gente*; era huma perfeita batologîa, e Ferreira, que não fazia *Soliloquios*, dizia somente o que convinha: *Terra*, e *Gente* he o que compõe o todo da *Patria*; o amor á Terra em que se nasce he natural ate nos Brutos; quem diz que *ama a sua Patria*, entendido está dizer que *ama a sua Gente*, e estas são as ideas que

Ferreira exprimio naquelle unico Verso; porem *o R.do Epico* tem o dom particular de apresentar em tudo o que escreve huma imagem do Cahos!

Finalmente diz a pag. 98 " *Assignei as apontadas imperfeições no grande Luiz de Camões para não tropeçar* „ Póde ser que assim fosse, porem

In vitium ducit culpæ fuga, si caret arte.

E o mais não he isso; o mais... quem tal creria! o mais he que, sendo a sua sentença capital contra Camões como Reo de *imitações servis*, *o R.do Epico* cahe nesta censura tanto em cheio que ate neste seu *Oriente* (e assim no mais) se lhe encontrão verdadeiros plagiatos, não obstante, sobre o que ja fica notado, dizer ainda a pag. 98 „ *Quiz compôr originalmente, e bouve mister fechar todos os Livros, e entregar-me á seria contemplação do objecto em si mesmo, e em todas as suas possiveis relações. Nunca me apartei da acção principal, e tudo*

o que forma, e constitue a Fabula do Poema conserva com a acção os mais estreitos vinculos ,, Louvores á Providencia! De tres proposições que fez, nem huma só he verdadeira! Não compôz *originalmente*, não contemplou o objecto *em todas as suas possiveis relações*, nem tudo o que forma a Fabula do Poema conserva *estreitos vinculos com a acção*. Assim o mostrarei examinando o Poema.

Idea geral, e rápida da structura do Poema Oriente.

No Canto 1.° a Asia, e hum Anjo avisão por sonhos a ElRei D. Manoel que mande fazer o descobrimento da India, no que será mui feliz; e lhe indicão a derrota: o Rei expõe o sonho em Concelho, e exhorta á grande empreza, para a qual se offerece Vasco da Gama. No 2.° pres-

tes a Armada, e os Aventureiros, hum Velho e hum Guerreiro declamão contra a empreza; mas hum Sacerdote, tomado do furor prophetico, alarga as predicções da Asia, e do Anjo: fazse a Armada á vela, e huma *Donzella*, Amante de hum dos Aventureiros, atira comsigo ao mar. No 3.° o Diabo excita huma grande tempestade, porem hum Anjo enfrea os ventos, e o Gama aporta a huma *Ilha deserta*, onde vê huma *Estatua* com pedestal Grego: torna ao mar, acalma a sedição da Marinhagem, e vai por segunda vez tomar terra na *Costa de Guiné*. No 4.° hum Portuguez, alli desterrado, informa o Gama do Paiz, cujo Rei accolhe amigavelmente os Portuguezes; porem estes aberta, e violentamente impedem hum sacrificio ordenado pelas Leys do mesmo Paiz: matão-se tres Negros Amantes, e o Gama torna a dar á vela com bom vento. No 5.° por artes do Diabo, perde a Armada o rumo, e vai aportar a outra Ilha somente povoada

pelos Diabos, e que o Gama acrédita ser a *Taprobana*! Hum Diabo conta a triste morte de huma supposta Esposa do supposto Rei da supposta Taprobana; e, feitas reciprocas menságens, fundea o Gama na *Ilha dos Diabos*. No 6.° o Infante D. Henrique apparece em sonhos ao Gama, ensina-lhe a derrota que deve seguir, e o leva ao Templo da Fama. N. 7.° a pezar de todos os Diabos povoadores da supposta Taprobana, dalli se faz o Gama á vela sem perda alguma: ao dobrar do Cabo de Boa Esperança soffre tormenta de montes de gelo, acareádos pelo grão Diabo, e fica *espavorido* com os brados do Fantasma *Idolatria*: depois com boa viagem vai direitinho á Agoada de S. Braz, vence o Cabo das Correntes, mólha no Rio dos Bons Signaes; e dalli, passando em claro por Moçambique, Quiloa, e Mombaça, vai surgir em Melinde. No 8.° o Gama arenga ao Rei de Melinde, que o tracta lizamente, e lhe dá Piloto, com o

qual toma o rumo de Calecut, onde o Infante D. Henrique lhe diz por sonhos que surgirá no outro dia, e surge. No 9.° o Gama des-embarca, he conduzido a Pandarane, e ensina Religião ao Çamori. No 10.° accaba o Gama de ensinar o Çamori, o qual já recolhida tem hum sonho miraculoso. No 11.° os Mouros, e Bramenes induzem o Çamori a consultar o Oraculo, por cuja resposta resolve a perdição dos Portuguezes: he avizado o Gama, quer partir, sahe-lhe o Timoja, *mata o Pirata*; o Catual propõe paz, o Gama acceita, e despede-se. N. 12.° apparece Alexandre Magno em sonhos ao Gama, e o provoca á rebeldia: resiste o Gama á tentação: S. Thomé lhe amostra varias Terras, e Heróes, e o leva ao Templo da Memoria; e finalmente faz-se o Gama na volta de Portugal.

Desta simples especie de argumento de todo o Poema *Oriente*, claro se vê que nelle há huma grande miscellanea anti-historica, e anti-poe-

tica, de cousas que não fizerão parte da acção, nem podem casar-se com a mesma acção, a qual vai toda arrevezada; como tambem saltão aos olhos algumas incoherencias do caracter do Gama &c &c. Examinemos, para decidir.

Note-se que os primeiros 8. Cantos são os mesmos do *primeiro Poema Gama*, sem alteração essencial na urdidura da Fabula, nem no andamento da acção: o 9.° Canto do *Gama* he neste *segundo Poema* dividido pela maneira seguinte: as primeiras 42 oitavas, com hum accrescentamento de assumptos Religiosos, compõe tambem aqui o 9.° Canto; e as demais servem no 11.° Canto com pouco augmento: o 10.° Canto he tambem composto de assumptos Religiosos, unica novidade essencial deste *Oriente* (veremos se convinha) cujo 12.° Canto he o 10.° do *Gama*.

Exame Analytico, e Parallelo do Poema Oriente *com a Lusiada.*

. . . . . . Amphora cæpit
Institui: currente rota, cur urceus exit?
Horat. Epist. ad Pis.

Do Canto 1.°

EIs-aqui, na sua 1.ª oitava, a Proposipão do *R.do Epico*:

Canto a sublime empreza, e o Lusitano
Que, toda rodeando a Africa ardente,
A furia assoberbou do vasto Oceano,
E abrio as portas do veddado Oriente:
Com mais valor que he dado a peito Humano
As bases foi lançar do Imperio ingente &c.

Infelizmente, logo no segundo Verso deo o primeiro erro! Lembrou-lhe a oit. 51 do 1. C. da Lusiada,

Do mar temos corrido, e navegado
Toda a parte do Antarctico a Calisto,
Toda a Costa Africana rodeado &c.

e, segundo a *consciencia de suas proprias forças*, como quem ja disse que tem lido *todas as Logicas, desde Aristoteles ate Condillac*, assentou que o mesmo era *rodear toda a Costa d'Africa*, ou *rodear toda a Africa*! Dar-se-ha caso que os cento e tantos Homens da companha de Vasco da Gama conseguissem o que os mais poderosos Reis e Soldões do Egypto nunca pudèrão accabar? Dar-se-há caso que rompessem o Isthmo de Suez, por onde a Africa pega com a Asia?.. Se *o R.do Epico* (como diz a pag. 51) *depois de haver feito muitas, e aturadas leituras dos Poetas antigos, e modernos, depozitasse na memoria os seus melhores quadros*, não cahiria desde logo nesta censura; porque teria notado que as Proposições Epicas devem ser simplices, e assim veria que nem Homero, nem Virgilio, nem Camões, nem Tasso, nem Vol-

taire, nem algum dos bons particulariza a derrota do seu Heróe: e se recordasse os preceitos poeticos, practicaria o de Horacio;

Nec sic incipies ut Scriptor Cyclicus olim:
Fortunam Priami cantabo, et nobile bellum.

nem começaria com Versos carregados de epithetos, dizendo *sublime Empreza*, *Africa ardente*, *vasto Oceano*, *vedado Oriente*, *Imperio ingente* &c. Mas, perdoando-lhe estas faltas de reflexão, não se lhe pode perdoar que, declamando tanto contra Camões, e apregoando-nos *originalidade*, seja logo este o seu 5.° Verso,

Com mais valor que he dado a peito Humano.

quando Camões disse tambem logo na 1.ª oitava,

Mais do que promettia a força Humana.

e se expressou mais grandiloquamente; de maneira que *o R.do Epico* imitou, e empeorou! E, como quem em seu proprio cabedal está seguro de achar

todos os recursos, perscindindo de Invocação, apresenta em seu lugar huma digressão moral, em que, alem da dureza e monotonia d'estylo, são quasi tantas as repetições de pensamentos quantos os versos das 9 oitavas de que se compõe! E assim diz, por exemplo, na oit. 2.ª

. . . A roda dos Seculos . . .
Leva comsigo, e volve obras supernas,
Imperios deixa em solidões eternas.

e na 5.ª

. . . . . Os annos appressados
Levão comsigo Imperios dilatados
Que ate sentem da morte o golpe horrendo!

e nestes demais a mais cahio em huma *horrenda* cacophonia! Mais diz, por exemplo, na oit. 4.ª

D'Epica tuba o soberano accento
Não sente a ley do eterno esquecimento

e na 7.ª

Quem d'Epica trombeta os sons derrama
Lança alicerces immortaes á Fama &c &c.

Isto, afora o que omitto por brevidade, patentêa desde logo a mingoa d'ideas, pobreza de engenho, e esterilidade de phantasia do vaidoso aggressor de Camões: porem diz elle na oitava 8,

Nem deslumbrado vou, nem temerario

e conclue na 10.ª

Veja o Tejo huma vez, qual o Tamisa,
Cysne que espaços não trilhados piza.

Huma vez! Esta he a primeira que entre nós apparece Poeta *original*, segundo diz *o R.do Epico*! Eilo em verso, como em prosa, com o sestro da *originalidade*: Vamos a ver com que fundamentos. E, deixando as oitavas 11ª, e 12ª (que só dizem estar chegado o tempo marcado por Deos para propagação da Fé no Oriente, e que ElRei D. Manoel estava *eleito como Cyro.*) vejamos a oit. 13.ª

Na immensa Estancia alem do Firmamento,
Tanto dos Astros, e dos Soes distante,
Quanto remoto do Tartareo assento

Urano vai no circulo brilhante ;
Sobre base immortal tem fundamento
(Ponto central da Creação) radiante
O Solio eterno da Divina Essencia,
Sentido, e ignoto á humana intelligencia.

He hum abuso, e hum erro de terminologia o dizer *dos Astros*, e *dos Soes*: o Sol tambem he *Astro*, pois que *Astros* se dizem todos os Orbes luminosos; e assim, ao Sol chamamos *Astro do dia*, á Lua *Astro da noite*, e hum Cometa *Astro errante* &c. e nós distinguimos os Astros por seus nomes proprios, nem se podem dizer *Sóes* senão tomando os *Astros* collectivamente. Agora para ver se he possivel entender-se a tal oitava (ou antes aranzel, e cahos de palavras) busquemos-lhe a ordem grammatical " *O Solio eterno da Divina Essencia (que he ponto central da Creação, e he sentido, e ignoto á humana intelligencia) tem fundamento radiante, sobre base immortal, na immensa Estancia, alem do Firmamento, distante dos Astros, e dos Soes tanto, quan-*

to Urano, no circulo brilhante, vai remoto do Tartareo assento,, Em consequencia temos: 1.° que *ponto* indica *limite*; e, se o Solio da Divina Essencia he *ponto central da Creação*, segue-se que há innumeraveis cousas creadas que estão collocadas superiormente ao Solio da Divina Essencia, ou pelo menos em plano igual; o que he hum absurdo, porque nunca o podemos imaginar senão superior a tudo, até nos perdermos no infinito: 2.° que ou *o R.do Epico* imagine o Tartareo assento (ou Inferno) no centro do Sol, onde o tem imaginado alguns Theologos do Christianismo; ou o imagine no centro da Terra, como ensinava a Theologia Pagan, estando (como diz) o Solio da Divina Essencia tão distante do Firmamento como Urano do Inferno (visto sabermos qual he a distancia da Terra ao Sol, e de ambos a Urano e ao Firmamento) sabemos por tanto a distancia em que está de nós o Solio da Divina Essencia, o que he hum horrendissimo absurdo: 3.° que, se nega

(como he de suppor) que tal fosse a sua idea, confessando (como he forçoso) que imaginou, e se expressou mal; segue-se que, assim como não pode determinar o lugar do Solio da Divina Essencia, tambem não pode determinar o lugar do Inferno; e em tal caso, a pezar de toda a Theologia, e Filosofia do *R.do Epico*, ficamos como estavamos sem saber onde he o Inferno; pois que o seu lugar ainda não está determinado como ponto de Fé: 4.° que, se a esta oitava quizer dar outra construcção, e applicar o adjectivo *distante* ao Ceo chamado *Firmamento*, tambem erra em dizer, que elle he *tão distante dos Astros como Urano o he do Tartareo assento*; porque o Ceo *Firmamento*, que he o oitavo, não só não he distante dos *Astros*, porem he elle mesmo povoado dos *Astros* a que chamamos *Estrellas*; e então segue-se que o Inferno não he no centro do Sol, nem da Terra, porem que Urano está povoado de Infernos, assim como o

Firmamento d'Estrellas : 5.° que, se disser que por *Astros*, e *Soes* entendeo os sete Planetas, dos quaes o *Firmamento* está *tão distante como Urano o está do Inferno*; visto que não designa de qual dos Planetas he a distancia a que se refere, igualmente ficamos sem saber onde he o Inferno: 6.° que, se disser de qual dos Planetas he que o *Firmamento* fica *tão distante como Urano o está do Inferno*, segue-se que imaginou o Inferno em hum novo lugar, e nesse caso quiz imitar Voltaire no 7.° Canto da *Henriada*; porem Voltaire designou hum globo unicamente destinado para esse uso, e o descreveo mui bem, nada tirando de seus lugares competentes, quando alias *o R.do Epico* apresenta tanta idea falsa, e confusa em huma só oitava que a constituio hum cahos com que ninguem poderá entender-se.

Se por *Urano* entendeo o *Ceo* (que he a genuina significação) segue-se hum tropel de destemperos: não declarando de qual dos Ceos falla, mal se sa-

he o que quer dizer; e declarando-o cahe no absurdo de determinar o lugar do Solio da Divina Essencia. Talvez recalcitre *o R.do Epico*, dizendo que por *Urano* entendeo não o *Ceo*, mas sim o Planeta ultimamente descoberto, e a que chamamos *Herschel* (do nome de seu Descobridor) on *Psalterio de Jorge III.*, ou *Oranus*; porem, se assim o disser *o R.do Epico*, digo-lhe eu que igualmente lhe são applicaveis as reflexoes que ficão feitas, e ainda outras que não faço por brevidade, e que facilmente se deduzem. Não percamos mais tempo com huma oitava que he prova deciziva dos delirios do entendimento Humano.

A oit. 14 he outra embrulhada de *luz*, e *sombra*, em que diz que Deos he

Impenetravel Sombra, e Luz sentida

Que Deos he todo *Luz*, todos nós o cremos; porem que Deos seja *Sombra*, só *o R.do Epico* o diz, e estou em que não o crê; faltou-lhe o saber

expressar-se de maneira que fizesse sentir, que a *Sombra* provêm unicamente da limitação de nosso Humano entendimento. Passemos á oit. 16,

Os Serafins ao longe as de ouro orladas
Azas ao rosto de temor estendem,
Quaes a assombrado Ezechiel mostrádas
As formas são que o ar liquido fendem.
Tem de respeito as frentes inclinadas,
E de mui longe á voz do Eterno attendem;
E, se os decretos immortaes re-soão,
Mais leves que os relampagos re-voão.

Serafins com *azas orladas de ouro* he ridicula idea, parecem Serafins de esculptura; e, a comparação do propheta Ezechiel com as suas visões mysteriosas, he muito impropria: Ezechiel, posto que altamente inspirado, não podia gozar com a mesma plenitude de gloria que os Serafins a incomprehensivel magestade da presença do Eterno. Demais, os adverbios *ao longe* no 1.° Verso, e *de mui longe* no 6.° Verso indicão que os Serafins estão em grande distancia do Eterno, quando aliás são elles os primei-

ros d'entre os Espiritos puros que compõe sua celeste Corte. Bem se vê que a devisa do *R.do Epico* he *Nenhum Livro*! Pois abra ao menos os de sua profissão, e veja que os Anjos dividem-se em tres Jerarchias, e cada Jerarchia em tres Ordens: 1.ª Jerarchia, Serafins, Cherubins, e Thronos: 2.ª Principados, Potencias, e Dominações: 3.ª Virtudes, Archanjos, e Anjos. Deixemos a imperfeição de phrase no Verso

Mais leves que os relampagos re-voão

os relampagos são ligeiros, e não *leves*; *leve* expressão he dizer, que os Serafins *revoão*; *revoar* he tornar a voar, e elles voão rapidamente a executar *os decretos immortaes*.

Na oit. 17 diz *o R.do Epico*, que Deos chamou hum Serafim; e, descrevendo os portentosos effeitos de sua vóz, diz que

Do Ceo primeiro o Imperio se abalava,
E o Sol, que o ouvio depois, ficou turvado.

isto he clara imitação da oit. 37 do 1.° C. da Lusiada,

O Ceo tremeo, e Apollo de turvado
Hum pouco a luz perdeo como enfiado.

Diz mais na oit. 18,

Dos Andes vacillou cima nimbosa

isto he hum erro de Physica, pelos dar em tudo! A *cima* da altissima Cordilheira de montanhas, da America Meridional, chamadas *Andes*, fica mui superior ás nuvens: lembre-se que Diogo d'Almagro, passando do Perú para o Chili, lhe môrrerão muitos Soldados, que á volta achou incorruptos no cimo daquellas montanhas; o que por certo não succederia se ellas, sendo inferiores ás nuvens, fossem sujeitas ás intemperanças do ar: por tanto he claro que o epitheto *nimbosa* não somente não he proprio, mas he errado.

Imagina depois huma falla por Deos proferida, e conclúe na oit. 20,

Que eu sou quem sou, que me conheça, e basta.

o que he outra incoherencia Theologica: que reconheçamos Deos, sim; e a isso nos obriga a nossa rasão, pela contemplação dos prodigios do Universo, architectado por Deos; porem conhecello, nunca: e a expressão *Que eu sou quem sou, e basta*, tem arrogancia, mas não tem dignidade; de maneira que pode convir mui bem na bocca do *R.do Epico*, mas nunca na bocca do Eterno.

Diz na oit. 21, que *desce o Anjo*: não notemos miudezas, nem nos detenhamos com o trajo em que o representa, por maneira que parece huma Venus com o Cinto das tres Graças, ou Césto que lhe deo Homero, pois que na oit. 23,

Materia ignota, de huma luz mas pura
Que a luz refracta em sólido diamante,
Atada ao peito vem, e a traz segura
De aljofrado listão róseo, brilhante:

não reparemos em que, na mesma oitava

Qual os raios do Sol nascente, e bello
Cabe-lhe em anneis nos hombros o cabello

porque assim succede a muita Criança lourinha; notemos porem huma contradicção: diz na oit. 21,

E o Sol com mais clarão mais vivo ardia
Quando a par delle o Espirito descia:

porem diz na 25,

E parece ao clarão que o corpo entorna
Que o Sol ao tempo antecipado torna.

Ora isto he o que se chama ser verdadeiramente *original*! O Sol *arde com mais clarão* a par do Espirito; porem escurece-se, porque *o corpo entorna clarão*! E de quem he o *corpo*? De hum Anjo da 1.ª Jerarchia. Parece incrivel! Mas tal pensamento, tal phrase. Havendo dicto na oit. 22 que o Anjo

No espaço aereo donde chove, e toa
Equilibrando as azas se suspende

diz agora na 27 que ElRei D. Manoel dormio, e sonhou; e deixando o Anjo *suspenso no espaço aereo*, introduz *a Senhora Asia* a fallar ao

Rei, representando-a por este theor na oit. 29,

Grave Matrona, e recostada, vinha
N'hum throno soberbissimo, firmado
Sobre hum branco Elefante; este caminha
Do pezo que em si traz como ufanado.

quiz neste lugar (onde não convinha) imitar o pensamento de Camões, fallando de Venus que hia em soccorro da Armada, na oit. 21 do 2.° C. da Lusiada,

Nos hombros de hum Tritão com gesto ac-
Vai a linda Dióne furiosa; (ceso
Não sente quem a leva o doce peso,
De soberbo com carga tão formosa!

porem que nobre singelleza no exprimir de Camões,

De soberbo com carga tão formosa!

e que ensossa, e affectada a expressão do *R.do Epico*!

Do peso que em si traz como ufanado!

Não curemos dos atavios da dicta Senhora, que nas oitavas 29, e 30, com *hum broche de rubins, pyrópos re-*

fulgentes, *safyras transparentes*, *fuzis de ouro*, *e perolas Erithreas*, he na verdade *singular figura* (como diz na oit. 28) e parece huma taboleta de Ourives! Porem note-se que, neste miseravel Poema, á phantasia do Rei não se apresenta huma única imagem ate que lhe apparece a tal *singular figura* femea, e gentilica; e pelo contrario na Lusiada, C. 4.° oit. 69,

Aqui se lhe apresenta que subia
Tão alto que tocava a prima esphera,
Donde diante varios Mundos via,
Nações de muita gente estranha, e fera;
E la bem junto donde nasce o dia,
Depois que os longos olhos estendera,
Vio de antigos, longinquos, e altos montes
Nascerem duas claras, e altas fontes.

Em seis oitavas, desde esta ate á 75.ª envolve Camões todo o sonho mysterioso do Rei; *o R.do Epico* emprega nisto 14 oitavas, desde 28 ate 42, e claramente imita Camões, apresentando em sonhos ao Rei, allegoricamente personalizada, a Asia; assim como Camões apresentou, nos dous

Rios personalizados, as duas principaes personagens allegoricas, representantes daquelles Paizes; instando todas o Rei para o mesmo fim: porém comparem-se as 6 oitavas da Lusiada com as 14 do *Oriente*, e facil será conhecer com quanta magestade afigura Camões o Indo e o Ganges, e quão ridicula e affectada he a Asia do *R.do Epico*; ricca Senhora, que, na oit. 31,

Curva humilde o joelho, e lhe offerece
Fino aroma Sabéo, e ouro encenarado.

e nesta postura, e com este pesadello des-anda a palrar ao Rei 10 successivas oitavas; em que diz muita cousa que não vem ao caso; reproduz ideas; falla da sua gloria Religiosa, Scientifica, e Militar, e não lhe esquece passar mostra ao Templo da Memoria; ate que na oit. 42

Rompeo-se o sonho, a emphatica figura
Como enrolada nuvem se esvaece.

e o *R.do Epico* (que presumio haver

produzido hum milagre da Poesia, visto retirar-se a *Senhora Asia*, pareceo-lhe boa occasião, e hora de deixar entrar o Anjo.

Passemos pela desleixada oit. 43, em que exprime o assombro do Rei ao especto do Anjo, tão mal, e indignamente exprimido como se vê nestes Versos,

Hum pouco se sossôbra, a augusta frente
Sentio de bagas frigidas banhada.

no 1.° Verso há cacophonia: demais, o suor frio he effeito do grande medo, e não do sossobro; Camões não pôz medo ao Gama, nem a algum de nossos bons Portuguezes, porque o medo não convem nos Heróes; e o *R.do Epico* põe medo em hum de nossos grandes Reis, que nunca tremerão! Esta he huma das muitas vezes em que mostra ignorar a conveniencia das expressões: parece que achou synonymia entre *respeito*, e *medo*! Na oit. 44 entra o Anjo, e diz " *Eu sou o Serafim mandado* ,, e vai por

alli abaixo em 17 successivas oitavas repetindo por outras palavras o que ja tinha dicto a *Senhora Asia*, que, como Mulher, e abelhúda, veio sem ser esperada, e entrou primeiro: mas o peor he que o Anjo descreve a derrota do descobrimento, em modo que tira todo o merito ao Heróe, o qual insinuado pelo Rei, e com tal segurança, não tem mais do que seguir affoutamente a viagem. *O R. Epico* condemna, e desconhece, ou finge desconhecer as bellezas de Camões: este grande Poeta, para deixar ao Heróe todo o merecimento de vencer por sua constancia, e intelligencia todos os perigos de sua longa, e arriscada viagem, de maneira nenhuma faz que antecipadamente lhe seja descripta, antes he elle proprio quem a descreve, depois de feita.

Porem diz *o R.do Epico* a pag. 98, que *seguio, como o Tasso, a ordem natural da Historia*: ao diante mostrarei ser falsa esta asserção, e veja-se agora que tambem nesta parte o

não seguio. Suppõe Torquato Tasso que Deos determinára Goffredo para Chefe da Conquista de Jerusalem; porem, enviado hum Anjo a annunciarlho, eis-aqui o que elle somente diz no C. 1.° oit. 16,

.... Goffredo, ecco opportuna
Gia la stagion ch' al guerreggiar s'aspetta:
Perche dunque trapor dimora alcuna
A liberar Gerusalem soggeta?
Tu i Principi a consiglio omai raguna,
Tu al fin de l' opra i neghittosi affreta;
Dio per lor Duce giá t' elegge, ed essi
Sopporran volontari a te se stessi.

e na 17,

Dio Messagier mi manda: io ti riveló
La sua Mente, in suo Nome. O' quanta spe-
Aver d'alta vittoria! O' quanto zelo (ne
De l' oste a te commessa or ti conviene!

e nada mais; deixando á deliberação do Heróe o buscar todos os meios conducentes ao fim da santa empreza: de maneira que *o R.do Epico* seguio unicamente o Tasso em tambem fazer o annuncio por intervenção de hum Anjo.

Por mais que queira avançar rapidamente, não mo consentem, os amiudados tropeços que encontro por este *Oriente*! Eis-aqui não tenho remedio senão copiar a oit. 51: diz o Anjo,

Hão-de adorar teu nome as apartadas,
Invenciveis Nações, que a Europa ignora;
Pelos Guerreiros teus serão domadas
As, que a primeira luz sentem da Aurora;
As que á sombra da Morte estão sentadas,
Que não virão dos Ceos a luz tegora;
Essas que, dentro do Hyperboreo claustro,
Quasi em perpetua noite encerra o Plaustro.

Ora hum Anjo da primeira Jerarchia Celeste certo não pode suppor-se que em seus discursos empregue phrases improprias; mas *o R.^do Epico* parece que não o entendeo assim: 1.° o verbo *adorar* está mal usado; a *adoração* he somente devida á Divindade, por tanto não diria o Anjo *que as Nações adorarião o Rei*; he verdade que nós o dizemos profanamente fallando, mas hum Anjo e hum Homem não he o mesmo: 2.° se as taes Na-

ções erão *invenciveis*, como serião *domadas*? Precisava pelo menos ajuntar-lhe huma condicional, e dizer *atequi invenciveis*: bem sei que *o R.do Epico* ha-de dizer que isto são expressões metaphóricas, e translatas; porem he muita, e mui grande translação: se a Poesia consistisse em huma continua adulteração de significados, quem se entenderia com ella? 3.° *as que estão sentadas á sombra da Morte*, não se entende; se era por estarem fóra do gremio da Ley da Graça (como parece querer indicar) he falsa a idéa, porque igualmente sujeitos á morte estão os Christãos como os Mahometanos, e Gentios; e, se entendeo os Negros, por ser essa a cor da morte, então merece huma gargalhada: 4.° os ultimos dous Versos com o seu *Claustro*, e *Plaustro* são ainda mais dignos de riso! Que vem a ser *Nações que o Plaustro encerra dentro do Hyperboreo Claustro*? Por ventura os Povos Boreaes estão *encerrados*, e divididos do mais Mundo?

N'outras eras acreditou-se que as extremidades do Polo Arctico, ou Boreal, por causa do extremo frio, erão inhabitadas, assim como a Zona Tórrida pelo excessivo calor; mas nunca se imaginou similhante *encerro*, e divisão: e agora, que o saber, e a experiencia nos tirou daquelles abusos, como quer *o R.do Epico* que se entenda o seu *Claustro das Nações*? Dizer que ellas estão *quasi em perpetua noite*, he outro desconchavo: bem sei que nas Terras mais Septentrionaes há tres, e ate seis mezes de successiva noite; porem naquellas onde isto assim he, tambem ha outro tanto tempo de successivo dia; e a essas não chegárão os Portuguezes, por tanto não diria o Anjo que serião *domadas* pelo Rei. Demais, *Plaustro*, propriamente significa o *Carro*; falta-nos pois saber, se *o R.do Epico* tomou aqui *Plaustro* pela *Carreta*, que he huma das Constellações Septentrionaes, ou se o tomou pelo Sol: se pelo Sol, o seu *Plaustro* não *encerra* Nações al-

gumas, pois que a todo o Mundo dispensa a sua luz: se pela *Carreta*, ou *Ursa Maior* (que de ambos modos lhe chamamos) então peor ficaremos, pois que o dia nem a noite não são dependencias suas.

Prosigamos. Havendo o Anjo na oit. 48 dado idea ao Rei do descobrimento da America, nestes Versos;

Sulcarás tanto ávante o mar profundo
Que aches da Europa o suspeitado Mundo

agora na oit. 59 repete a idea, accrescentando a da hida de S. A. R. para aquelles seus Estados, e diz ao Rei,

Ignoto hum Mundo vê . . . Teus Successores
N'hum seculo de crime, e sangue, e guerra.
Hum throno aqui porão que assombre a Terra.

Em primeiro lugar estas ideas não se cásão com a acção do Poema, que he o descobrimento da India, e não o da America: em segundo lugar, o Throno de nossos Reis está alli posto desde a Era de 1500, em que, descobrindo Pedro Alvares Cabral aquel-

la nova, e maior parte do Mundo, deo ao *Brazil* o nome de *Santa Cruz*; e, ou S. A. R. tenha alli sua residencia, ou a tenha em Portugal, como tudo são Estados seus, nunca póde deixar de dizer-se que *alli está posto o seu Throno.* Chama-se a isto, inventar sem reflexão: mas *o R.do Epico* he *original* em muita cousa, e he mui verdade que fecha os Livros, especialmente em materias de Historia, e Politica.

Finalmente *o R.do Epico*, depois de fazer sonhar a ElRei D. Manoel 34 successivas oitavas (he valente sonhar!) doêo-lhe a consciencia, e deo a despedida do Anjo: rompe o dia, óra o Rei, e convoca seu Concelho, ao qual recîta nada menos que 10 oitavas, começando por dizer na 64,

Sei que he dever de hum Rei da Lusa gente
O limitte estender do Imperio herdado

como na 67 do 4.° C. da Lusiada disse Camões

. . . . . *Obrigação que lhe ficára*

De seus Antepassados, cujo intento
Foi sempre accrescentar a Terra cara &c.

Porem continuando a augurar quantos bens podia, segundo o que lhe dissera o Anjo; e, exhortando á grande empreza, como devia, nem por isso decide cousa alguma, nem faz nomeação do Gama; e isto he, não somente contrariar, sem precisão, a verdade Historica, porem até diminuir o mérito do Heroé, que entre todos deve sobre-sahir por maneira que o Rei necessariamente houvésse de o eleger: isso não obstante, *o R.do Epico* (que se propoz a emendar Camões, e a fazer *huma Epopéa a menos defeituosa possivel*) assim como ampliou o sonho, apresentando muito palanfrorio inutil na bocca da *Senhora Asia*, e o Anjo *suspenso no espaço aéreo*, á espera que ella sahisse (por modo que parece ter estado á escuta para repetir quasi tudo quanto ella havia dicto) fez tambem no Concelho ampliação, e repetição, porque de muitas necessitou para encher isto a

que chama Poema ; e teve por mais bonito offerecer-se o Gama, antes do que nomeallo o Rei. Faz com effeito o Gama seu offerecimento, he applaudido, outros se propõe a seguillo, apparece hum signal Celeste que *approva a empreza*, e assim fecha este 1.° Canto.

Mas olhemos rapidamente por todo o Concelho : tudo quanto o Rei diz, e o Gama responde nas oitavas do *R.do Epico*, está melhor, e mais precisamente dicto na unica oit. 79 do 4.° C. da Lusiada,

Eu vos tenho entre todos escolhido
Para huma empreza, qual a Vós se deve ;
Trabalho illustre, duro, e esclarecido,
O que eu sei que por mim vos será leve.
Não soffri mais, mas logo : O' Rei subido,
Aventurar-me a ferro, a fogo, a neve
He tão pouco por Vós, que mais me pena
Ser esta vida cousa tão pequena.

Eis-aqui o Gama *entre todos escolhido* pelo Rei ; eis-aqui sobre-sahindo o caracter do Heróe. Note-se agora a descomposta ousadia, e orgulho com

que falla o Gama do *R.do Epico*, oit. 76,

> *Eu levarei na mão vosso Estandarte,*
> *Como hum fanal, aos thalamos do dia;*
> *Com elle hirei seguro á extrema parte*
> *Que o Polo Austral esconde em sombra fria:*
> *Não mesquinho comigo o Ceo reparte*
> *Para tal peito esforço, e valentia;*
> *Talvez que eu, vencedor do mar profundo,*
> *Deixe meu nome sempiterno ao Mundo.*

Por certo que o Gama não diria taes fanfarrices; mas a Obra he do *R.do Epico*. Veja-se a nobre modestia com que o Gama falla na Lusiada C. 4.° oit. 77,

> Eu, que bem mal cuidava que em effeito
> Se puzesse o que o peito me pedia,
> Que sempre grandes cousas deste geito
> Presago o coração me promettia;
> Não sei porque rasão, porque respeito,
> Ou porque bom signal que em mim se via
> Me poz o inclyto Rei nas mãos a chave
> Deste commettimento grande, e grave.

Comparemos agora a oit. 81, em que o *R.do Epico* representa o offerecimento dos Voluntarios,

Mil valerosos Nautas se offerecem,
Que hão-de esquipar as faias encurvadas,
Amor da Patria, e Gloria os fortalecem
Na empreza, que transcende as já passadas
Na voz, no gesto alegres apparecem,
Sem se assustar das ondas indomadas;
E o Ceo propicio em tudo á Lusa gente
Dá-lhe hum claro signal do achado Oriente.

com o que diz Camões sobre o mesmo assumpto, C. 4.° oit. 85,

Pelas praias vestidos os Soldados
De varias cores vem, e varias artes,
E não menos d' esforço aparelhados
Para buscar do mundo novas partes:
Nas fortes Náos os ventos socegados
Ondeão os aéreos Estandartes;
Ellas promettem, vendo os Mares largos,
De ser no Olympo Estrellas, como a d'Argos.



Que differença! No *Oriente* tudo são palavras, na Lusiada tudo são imagens!

Mas diz *o R.do Epico* a final deste seu des-entoado Canto, que *tres igneos globos tres noites se accenderão, e descerão ao tope dos Baixeis, e correrão para a parte Oriental:*

e eis-aqui o que elle diz que he *claro signal do achado Oriente*, e *voz do Ceo, que approva a empreza*! Vem a ser o que os Navegantes chamão *Santelmo*, e a que vulgarmente se chama *exhalação*. E com as suas *exhalações* he que pertende escurecer a fama de Camões, Facho luminoso que rutila acceso ha mais de 200 annos, e cada dia se amostra mais farto de luz!

Do Canto 2.°

COmeça referindo as principaes pessoas da Companha de Vasco da Gama, faz huma digressão em panegyrico do nosso Piloto Pedro de Alemquer, e decide na oit. 7 que Fernando de Magalhães *he o maior dos Humanos*: depois busca imitar a bella Prosopopéa do Velho, no fim do 4.° C. da Lusiada; (*) porem, querendo

(*) Em huma Nota, a pag. 11 do seu

dar-nos alguma cousa de novo, e ser *original*, apresenta juntamente com o Velho, fazendo outra que tal declamação, hum de nossos Guerreiros que havião militado n'Africa; e descrevendo o espectaculo do assombro, e tristeza popular no momento do embarque, diz na oit. 12,

Em quanto ao mar os olhos alongando
O misto Povo está como enleado,
Vendo os Pendões nas popas ondeando,
Quasi na proa o ferro a pique alçado;
D'entre todos hum Velho venerando
De longas cans, de aspecto macerado,
Meneando com emphase a enrugada (da.
Frente, ergue a voz amarga, e assim lhes bra-

Ouçamos Camões sobre o mesmo assumpto, C. 4.° oit. 94,

---

chamado Poema *O Novo Argonauta*, disse o *R. do Eri o*, que a melhor passagem da Lusiada he a Prosopopéa do Velho: agora a pag. 81 diz, que o melhor he o Canto 10.°: se teimar a escrever (segundo seu costume de dizer e des-dizer) dirá que he outro o melhor; e assim veremos quasi todo o Poema de Camões louvado por aquelle mesmo que o dezeja fazer esquecido.

Mas hum Velho de aspeito venerando
Que ficava nas praias entre a gente,
Postos em nós os olhos, meneando
Tres vezes a cabeça descontente;
A voz pesada hum pouco alevantando,
Que nós no mar ouvimos claramente,
C'hum saber só de experiencias feito
Taes palavras tirou do experto peito.

Agora observe-se: que o 5.° Verso do *R.do Epico* he imitado do 1.° de Camões: que o Velho do *R.do Epico*, *menêa a frente com emphase*, como quem se prepára para grandes rasgos rethóricos, muito em seu socego; e que o de Camões, *menêa a cabeça descontente*, como era natural que o estivesse, por isso que arreceava a perdição daquelles Aventureiros seus Compatriotas: que o Velho do *R.do Epico*, *ergue a voz amarga*, e *vozes amargas* são vozes proferidas com acrimonia; quando lhe convinha a tristeza, como bem exprime Camões, dando-lhe á *voz* o epitheto de *pesada*: e finalmente que o Velho do *R.do Epico*, *brada*, e *bradar* he dar gritos;

Camões não o fez gritar, mas sim *levantar hum pouco a voz pesada*, e fallar *descontente*, que era o que lhe convinha; devendo ainda notar-se, que na Lusiada he o Heróe quem relata este successo, e no *Oriente* he o Poeta: ora quem não tomará mais interesse no Heróe da Lusiada do que no Poeta de tal *Oriente*?

Ja mostrei que *o R.do Epico* falsamente accusou Camões de haver neste lugar imitado Silio Italico; note-se mais, que tambem a pag. 69 o pertende escarnecer, dizendo *que o primeiro Traductor da O'de* Sic te Diva potens Cypri *foi o Velho Portuguez a 8 de Julho de* 1497, por allusão á oit. 102 do 4.° C. da Lusiada,

Oh! maldito o primeiro que no Mundo
Nas ondas vela poz em secco lenho,
Digno da eterna pena do Profundo
Se he justa a justa Ley que sigo, e tenho:
Nunca juiso algum alto, e profundo,
Nem Cythara sonora, ou vivo engenho
Te dê por isso fama, nem memoria,
Mas comtigo se acabe o nome, e gloria.

Os primeiros dous Versos são imitados, os outros augmentados: mas vai então *o R.do Epico* imita ambos, e chega-se a Horacio ainda mais do que Camões na oit. 15,

Morra a memoria do primeiro Humano,
Que deslumbrado, intrepido, atrevido,
Nas azas da ambição, foi do Oceano
Cortar n'hum lenho o campo não sabido:
Ousou sem medo, sem pavor o insano
Ouvir do vento o horri-sono bramido,
Deixando o berço natural, a Terra,
Os elementos affrontar em guerra.

Camões nas duas oitavas seguintes ainda continúa a imitação; porem, segundo o seu costume, accrescentando, e bem; e não imita estes Versos da referida Ode, que he a 3.ª do L. 1.° de Horacio, e que estão quasi traduzidos na oit. do *R.do Epico*,

Illi robur, et æs triplex
Circa pectus erat, qui fragilem truci
Commisit pelago ratem
Primus; nec timuit præcipitem Africum
Decertantem Aquilonibus &c.

Justo será tambem que vejamos a 1.ª

oit. do Velho do *R.do Epico*, que he a 13.a,

Oh! quando amor da gloria em teus altares
Deixará de espargir-se o sangue Humano.
Qando de extinctas victimas milhares
Deixará de abrazar teu fogo insano!
Qantas tragadas de ferventes mares
Tem pranteado o Povo Lusitano!
Quanto lhe custa heroico ardimento,
De ser senhor do tumido elemento!

para a compararmos com a 95 do 4.° C. da Lusiada, que he tambem a primeira que profere o Velho,

Oh! gloria de mandar, oh! van cobiça
Desta vaidade a que chamamos fama!
Oh! fraudulento, gosto que se atiça
C'huma aura popular, que honra se chama!
Que castigo tamanho, e que justiça
Fazes no peito vão que muito te ama!
Que mortes, que perigos, que tormentas,
Que crueldades nelles exprimentas!

Porem finalmente ao Velho do *R.do Epico* (oit. 16) *fica-lhe a voz mudada em soluços, e antigo Guerreiro a indignação publica*, começando na oit. 17,

Oh! mal acconselbados! Se o dezejo
De estender mais o paternal limite,
Sem segurança de ver mais o Tejo,
Assim vos leva aos campos de Amphitrite;
E, se ouvidos dest'arte eu dar vos vejo
Da Fama ao sempre equivoco convite,
Não tendes aqui perto a Africa adusta,
Que só de o nome vos ouvir se assusta?

Compare-se com a oit. 100 do 4.° C. da Lusiada,

Não tens junto comtigo o Ismaelita,
Com quem sempre terás guerras sobejas?
Não segue elle do Arabio a Ley maldita,
Se Tu pela de Christo só pelejas?
Não tem Cidades mil, terra infinita,
Se terras, e riqueza mais dezejas?
Não he elle por armas esforçado,
Se queres por victorias ser louvado?

Continúa o *antigo Guerreiro*, oit. 18,

Quereis buscar pela victoria o louro
Que alcança preço, ou dá, do Heróe na frente?
Se o tendes certo no vencido Mouro,
Porque dubio o buscais no incerto Oriente?
Em barbaro poder jaz hum thesouro,
Jaz no dominio da Ottomana gente

O Sepulchro de Christo, e a Palestina
Inda a estrada da gloria a Heróes ensina

Compare-se com a oit. 11 do 7.° C. da Lusiada,

Se cobiça de grandes senhorios
Vos faz hir conquistar terras alheas,
Não vedes que Pactolo, e Hermo rios
Ambos volvem auriferas areas?
Em Lydia, Assyria lavrão de ouro os fios,
Africa esconde em si luzentas veas;
Mova-vos ja sequer riquéza tanta,
Pois mover-vos não pode a Casa Santa.

E deixando estas, e outras sensiveis imitações, prosegue *o R.do Epico*, sem cousa notavelmente boa, nem má, ate ao remate da oit. 27,

Hirei vencer, porque he de Deos, e he vosso,
Vos o mandais, e Deos o quer, e eu posso.

Quixotada que certamente o Gama não proferiria, e que *o R.do Epico* lhe faz proferir ao tempo de receber o Estandarte das mãos do Rei. Feitas porem as disposições do embarque, á sahida do Templo, na oit. 28,

Antigo Sacerdote a voz levanta

e, depois de o representar na oit. 29 por maneira que parece hum Quaker, ou hum Energumeno, ou a Sybilla abrindo oraculos, rompe na oit. 30 a prophetar em 27 successivas oitavas o mesmo que, por outras palavras, e com pouca differença havião dicto *a Senhora Asia*, o Anjo, e o Rei em seu Concelho: vejamos algumas das prophecias do tal *Pseudo-Propheta*. Diz elle a respeito dos nossos, na oit. 31, que

A' força de seu braço em vão resistem
Povos, alèm dos quaes nenhuns existem.

o que he falso, porque os Portuguezes não conquistárão os ultimos Povos d'Asia, nem d'Africa, e nem indagora estão domados os ultimos Povos Americanos. Diz na oit. 38,

Extremos Chins, Japões humildes vejo
A's Leys, aos raios que lhe manda o Tejo

este erro já o deo no seu *Gama*, e se lhe advertio: torno a dizer-lhe que nós nunca demandámos a China em som de guerra; e somente fomos a Ai-

nam (Ilha sobre huma ponta de terra Chineza, na enseada da Cochinchina) e alli edificamos a Cidade de Macáo, na Provincia de Quanton. O verso da oit. 33,

Tapa co' as mãos o ouvido o Mouro immundo

he mal imitado de hum excellante da bellissima oit. 100 do 2.° C. da Lusiada,

Tapáo co' as máos os Mouros os ouvidos.

O Verso da oit. 38,

Refalsado Malayo, e Jáo valente

he outra imitação do seguinte na oit. 44 do 10.° C. da Lusiada,

Malayos namorados, Jáos valentes.

convindo melhor aos Malayos, por mui dados ao amor, o epitheto de *namorados*, que o de *refalsados*, a pezar dos seus crizes. Nem se esqueceo o tal *Pseudo-Propheta* de fallar na Náo Argos, e no Piloto Tiphis, oit. 32,

Nem Tiphis eu contemplo, ou fabulosa
Argos levada ao Ceo &c.

Nem de fallar no Templo da Memoria, oit. 12,

Nunca os Lusos Heróes lugar segundo
Terão no alcaçar da immortal Memoria.

Nem de fallar no Templo da Fama, oit. 44,

Não se vence sem custo ingreme estrada
Que vai da Fama ao Templo glorioso

fazendo hum intempestivo aranzel de factos da Historia antiga, que parecem de quem está tranquillamente meditando, e não de quem está tomado de furor prophetico. Em fim dá elle hum resumo de todos os trabalhos que os nossos devião soffrer, e de toda a gloria que havião de alcançar; de maneira que fez as terriveis predicções do Mopso de Valerio Flacco, em seu Poema dos *Argonautas*, L. 1.° V. 207,

Ecce sacer, totusque Dei per littora Mopsus
Immanis visu, vittamque, comamque per auras

Surgentem, laurusque rotat; vix reddita tandem
Vox horrenda viris, tum facta silentia Vati:
Heu quænam aspicio! &c.

e prediz quantas desgraças elles tinhão de soffrer. Porem ajuntou-lhe as faustas predicções de Idmon no mesmo lugar; porque logo que Mopso accabou de fallar,

. . . *Contra Phœbeius Idmon,*
Non pallore oris, non ullo horrore comarum
Terribilis, plenus fatis, Phœbo que quieto,
Sic Sociis, Mopso que canit &c.

e annuncia que tudo hão-de vencer. Temos por tanto que dos furores, e da tranquillidade; dos azares, e das venturas dos dous Agoureiros Mopso, e Idmon, engenhou *o R.do Epico* o seu *Pseudo-Propheta* de Belem, e chamou-lhe *original*! Porem o mais não he isso, o mais he que, declamando *o R.do Epico* tão altamente contra Camões, por misturar sagrado com profano; querendo figurar o *Pseudo-Propheta* divinamente inspirado, e tractando elle assumptos de interesse do Christianis-

mo, usa de expressões puramente gentilicas: e assim diz na oit. 54, fallando com o Rei,

Em seus thesouros os supremos Fados
Mais gloria para Ti, mais bens reservão.

no Christianismo não há *Fados*, ha vontade, e Omnipotencia de Deos. Mas por certo he ainda muito peor que, rematando á oit. 56 com estes Versos,

E ja da Cruz o triunfal Madeiro
Do Globo chega ao termo derradeiro

comece logo na oit. 57,

Urdindo de ouro estão dias ao Mundo
Concordes Parcas! &c.

óra isto certamente não tinha desculpa ainda que seguisse huma allegoria similhante á de Camões. Cruz de Christo, e Parcas! Cruz de Christo, e Clotho, Lachesis, e A'tropos! Cruz de Christo, e Divindades Infernaes do Paganismo!.. Como pode isto alliar-se?.. Pois alliou-o quanto lhe foi pos-

sivel *o R.do Epico* Theologo, e Pregador!

Depois de na oit. 59 fazer a Armada á vela, na 61

As tristes Mães (oh! Natureza) errantes
Nas praias vão com rostos macerados;
Solto o cabello, ás ondas espumantes
Envião, mas debalde, ardentes brados!
Cruzão as mãos nos peitos palpitantes,
E tem no pranto os olhos affogados;
A vista lhes cançou, nem sabem onde
O apartado horisonte a Armada esconde.

Note-se de passagem que, *vão nas praias* he ruim grammatica, e vejamos como no mesmo caso se exprimio Camões C. 4.° oit. 89:

Em tão longo caminho, e duvidoso
Por perdidos as gentes nos julgavão,
As Mulheres com choro piedoso,
Os Homens com suspiros que arrancavão:
Mães, Esposas, Irmans, que o temeroso
Amor mais desconfia, accrescentavão
A desesperação, e frio medo
De ja nos não tornar a ver tão cedo.

A Irmans, e Esposas não attendeo *o R.do Epico*. Mas eis-aqui a sua oit. 62,

A Armada se esvaîo; de dor cortado
O Povo torna, meditando o feito;
Rompe mais forte da tristeza o brado,
Te alli detido por valor no peito:
O coração mais vasto, e dilatado
He para dor tamanha hum campo estreito;
E o que ao mar outra vez seus olhos volve
Em mais amargo pranto se resolve.

Os versos 5, e 6 são clara imitação d'estroutos da oit. 17 do 9.° C. da Lusiada,

Cada hum o tem por gosto tão perfeito
Que o coração para elle he vaso estreito.

Dizer que, *a Armada se esvaio*, faz rir! Pois apresenta-nos huma Armada com privilegio de sonho! Porem comparemos esta oitava com a 92 do C. 4.° da Lusiada, composta em sentido similhante,

Nestas, e outras palavras que dizião
De amor, e de piedosa humanidade
Os Velhos, e os Meninos os seguião
Em quem menos esforço põe a idade:
Os montes de mais perto respondião
Quasi movidos d'alta piedade;

A branca area as lagrimas banhavão
Que em multidão com ellas se igualavão.

Oh! inimitavel Camões, quão sublimes erão teus pensamentos, e convenientes as tuas expressões!

Quasi pois a final deste 2.° Canto (porque faltão somente 15 oitavas, de que logo tractaremos) temos a sahida da Armada, e he quando pode dizer-se que começa o Poema, pois que he quando começa a acção delle; de maneira que *o R.do Epico* consumio 82 oitavas do 1.° Canto, e 63 do 2.° (1160 Versos) antes de apresentar o Heróe na viagem, que se propoz a cantar; no que pode dizer-se ter gastado quasi tanto tempo quanto elle gastára nos preparativos para a mesma viagem! E he isto forma Epica? Já vimos que a pag. 85 accusa Camões de que, *o primeiro e mais essencial defeito da construcção das Lusiadas, como Poema Epico, he não ser nelle transportada a verdade Historica para o estado do verosimil Poetico*; e eis-aqui se pode outra vez dizer que

Versa est sagitta in sagittantem; porque neste defeito cahe *o R.do Epico*, e não cahio Camões, o qual, feita a Proposição, Invocação, e Dedicatoria, diz logo na oit. 19,

Ja no largo Occeano navegávão
As inquietas ondas apartando,
Os ventos brandamente respiravão
Das Naos as velas concavas inchando &c.

logo expõe o Concilio Olympico, e continúa, oit. 42,

Em quanto isto se passa na formosa
Casa etherea do Olympo omnipotente,
Cortava o mar a Gente bellicosa
Ja lá da banda do Austro, e do Oriente &c.

e he uso constante de todos os bons Poetas Epicos apresentarem desde logo em acção os seus Heróes; e assim vemos que Virgilio apresenta, logo no principio do 1.° Canto, Eneas navegando os mares de Sicilia; que Voltaire, tambem logo ao principio do 1.° Canto, apresenta Henrique 4.° no Cerco de Paris (*) &c &c. Po-

(*) Ainda que *o R.do Epico*, a pag. 44,

rem diz *o R.do Epico* a pag. 98 *que seguio, como o Tasso, a ordem natural da Historia*: vejamos como isto he falso. Eis-aqui o que diz o Tasso logo na oit. 6 do 1.° Canto,

Gia 'l sesto anno volgéa ch' in Oriente
Passó il campo Christiano a l'alta impresa;
E Nicea per assalto, e la potente
Antiochia con arte avéa gia presa.

na 20,

Qui il pio Goffredo incominció tra loro
Augusto in volto, ed in sermon sonoro.

na 32,

---

tem o bom gosto de chamár á Henriada, *tediósa cadea de antitheses, e mais nada*; seu máo grado, ella será estimada em quanto se não perderem os Episodios da despedida de Henrique 4.° com a bella d'Estrée, do seu encontro com o Heremita, do combate de Dailly, do de d'Aumale, do de Turenna, do assassinio de Valois, e da morte de Coligni; assim como as descripções do Templo do Amor, da visão de S. Luiz, da Inglaterra, da noite de S. Bartholomeu, e da Politica no Vaticano: isto sem fallar nas bellezas d'estylo, novidade de bellas comparações &c. &c.

. . . . . I più sublimi
Chiamar Goffredo per lor Duce i primi.

e ja elle na 34

Impon che 'l di seguente in un gran campo
Tutto si mostri a lui schierato il Campo.

eilo pois ordenando tudo como Commandante em Chefe. Daqui se vê que o Tasso (feitas nas primeiras 5 oitavas a Proposição, Invocação, e Dedicatoria) assim como os outros bons, apresentou logo em acção o seu Heróe; pois que Nicea, e Antiochia forão tomadas pelos primeiros Guerreiros Cruzados, hum de cujos Chefes era Goffredo, Duque da Baixa-Lorena, e appellidado Bouillon, cuja Cidade vendeo para as despezas de sua marcha á conquista da Palestina; sendo muito depois eleito Chefe supremo do Cerco de Jerusalem, onde foi acclamado Rei no anno de 1099. O *R.do Epico* esqueceo-se de que hum Historiador, ou hum Novellista pode, e deve levar a fio direito o seu conto, ou verdadeiro, ou imaginado; po-

rem que hum Poeta (que deve fugir trivialidades, como escôlhos de seu infallivel naufragio) merece ser chamado máo, e nescio Poeta, se expozer *ab ovo* todo o andamento da acção que faz o assumpto do seu Poema. Camões logo no 1.° Canto, não só põe o Heróe em seguimento de sua viagem, senão que o faz chegar a Mombaça, e no 2.° Canto a Melinde; e, sem alterar facto Historico essencial, mas adornando a verdade como grande Poeta, imaginou os bellos Episodios que ficão mostrados: porem *o R.do Epico* tudo o que faz em dous Cantos he embarcar o Gama, e deitar ao mar huma *Donzella*, como vamos a ver.

He o caso: huma tal Moçoila (que pelo nome não perca) amava hum dos Aventureiros do descobrimento; e, vendo *esvair-se a Armada*, na oit. 64 foi-se pôr

Quasi na foz do Tejo, onde se erguia
Sobranceiro hum penedo . . .

Com tão immobil gesto, e frio, e quedo
Que a vista julga ser tudo hum penedo!

e deste modo, emendando os dous Versos do Adamastor na oit. 56 do 5.° C. da Lusiada,

Não fiquei Homem, não; mas mudo, e quedo
E junto de hum penedo outro penedo

prosegue *o R.do Epico* descrevendo a formusura da *sua Donzella*, até que ella des-anda com a seguinte lamúria na oit. 68

Ou não te vás, ou leva-me a teu lado,
Onde eu comtigo expire, ou viva amante;
Onde o suspiro extremo, o ai magoado
Possa em teus labios exhalar constante:
Tu mesmo, se te apraz, me apressa o fado,
Derrama de meu seio o sangue ondeante;
Eu não me queixarei da infausta sorte,
Se expirar a teu lado, he doce a morte.

em tudo isto vem a dizer, *Eu quero viver e morrer comtigo*; e toda a oitava espremida não deita mais do que diz este unico, e excellente Verso da Ode 9.ª do L. 3.° de Horacio.

Tecum vivere amem, tecum obeam libens.

Porem a Rapariguinha, (que era Doutora, e sabia o Latim como agoa, não se contentou com a paraphrase do Verso antecedente, e deo tambem seu retalho de traducção da ja citada Ode *Sic te Diva potens Cypri*, na oit. 69,

Amante foi por certo, e foi perjuro
O monstro que primeiro em leve faia
Abrio do mar o campo mal seguro,
Perdendo a vista da nativa praia.

E então não se espevita a Rapariguinha, traduzindo ainda com mais chança do que o fizera o Velho na oitava 15?.. Ah! naquelle tempo he que havião boas Moças! que as de agora ja não sabem Latim, nem traduzem Odes de Horacio estando afflictas! Porem a coutadinha da *Donzella* na oit. 70 *a voz se lhe cortou*, na 73 *ás ondas se arrojou*, e finalmente

O Corpo rasga o mar, e ao fundo dece,
Da vista á terra, aos Ceos des-apparece.

e *descendo ao fundo* (que he o que succede a quem se affoga) por despedida da malograda *Donzella* quiz *o R.do E-*

pico mostrar-nos que ella, ainda que sabia perfeitamente o Latim, tinha seus descuidos, e para prova apresentou a cacophonia *o corpo rasga*: porem todo o proposito do *R.do Epico* foi dar hum Episodio de amores infaustos para rivalizar Ignez de Castro na Lusiada; e bom he haver de tudo, porque, assim como Ignez de Castro serve para fazer chorar, serve esta *Donzella* para fazer rir, pois que

Si dicentis erunt fortunis absona dicta,
Romani tollent Equites, Peditesque cachinum.

se bem que neste lugar fez *o R.do Epico* huma muito proveitosa emenda do seu *Poema Gama*; porque alli, no mesmo Canto, pelo mesmo motivo, no mesmo lugar, e com as mesmas lamentações se despedia da vida presente esta tal *Donzella*, por nome *Ignez*; porem, neste *Gama refundido*, he *Donzella* sem nome; e nisso andou *o R.do Epico* muito acertado, porque, em Poema sem nome, não deve haver *Donzella* que o tenha. Nem isto

ainda he tudo: quando *o R.do Epico* affogou a *sua Donzella*, teve em mente, alem de Ignez de Castro, a *Moema* do *Caramurú*, Poema sobre o descobrimento da Bahia, de que ja fallei; e como (segundo me consta) *o R.do Epico* foi Copista daquelle Poema, no tempo em que ainda estava unido á Corporação de que era digno Membro o sabio Auctor delle, era bem natural que de memoria lhe ficassem algumas passagens das não poucas boas que nelle se encontrão; e assim veremos não ser esta a sua unica imitação. Diz pois o *Caramurú*, C. 6.° oit. 36, que quando Diogo Alvares Correa embarcou de volta da Bahia,

He fama então que a multidão formosa
Das Damas que Diogo pertendião
Entre as ondas, com ancia furiosa
Nadando, o Esposo pelo mar seguião &c.

na 37,

Huma, que ás mais precéde em gentileza,
Não vinha menos bella do que irada;
Era *Moema* &c.

e proseguindo o Episodio, conclúe na oit. 42,

> Perde o lume dos olhos, pasma, treme...
> Ah! Diogo cruel... Disse com magoa,
> E, sem mais vista ser, sorveo-se n'agoa.

Quanto esta expressão he mais bella que a do *R.do Epico*,

> *Da vista á Terra, aos Ceos desapparece!*

e finalmente a imitação he clara, confrontando os dous Episodios: com a differença porem de que em *Moema* tudo he proprio, e natural; na *Donzella* do *R.do Epico* he tudo improprio, e *extra Naturam*: *Moema* diz o que pode dizer huma Mulher amante, ciosa, e desprezada; a *Donzella* do *R.do Epico* discretêa como huma *Preciósa ridicula*: *Moema* seguia Diogo, que a deixara, levando comsigo a bella Paraguaçú (depois Catherina Alvares) e affogou-se porque de magoa perdeo os sentidos; a *Donzella* do *R.do Epico*, sem motivo de ciúme, atirou comsigo ao mar: *Moema*

era huma Gentia Americana, e, segundo os costumes do seu Paiz, sem irreligião podia matar-se, e sem indecencia podia seguir o seu Amante; a *Donzella* do *R.do Epico* era huma Christan Portugueza, que excedeo a Gentia matando-se, e imitou-a seguindo em cabello, e roupinhas o seu rufião, segundo o que diz, supponho que ate Cascaes! Ora quem se não ha-de rir de tal disparate?

As cinco oitavas que rematão este Canto são huma digressão moral que, á imitação de Camões no fim de todos os seus Cantos, faz agora *o R.do Epico* sobre as paixões Humanas: porem como a Ode *Sic te Diva potens Cypri* he muito boa *o R.do Epico* deo-lhe ainda a tentação de traduzir mais hum bocadinho, e o fez na oit. 76,

A sempiterna Providencia he justa
Pondo entre Mundo e Mundo o vasto Oceano;
E não se atemoriza, e não se assusta
Da vista deste abysmo o peito Humano!

Eis-aqui o optimo original desta piedosa traducção,

Nequicquam Deus abscidit
Prudens Oceano dissociabili
Terras, si tamen impiæ
Non tangenda rates transiliunt vada.

Do Canto 3.°

PEla vigilancia do Piloto Pedro de Alemquer, vai navegando prosperamente a Armada, *cuja empreza mal supporta* o Diabo mais velho; e diz elle, apostrophando para o Supremo Creador na oit. 7,

Creio que o quiz só ley do ignoto Fado
Que eu nas moradas dessa luz perdesse
Throno que eu tinha tanto ambicionado &c.

Eis-ahi huma perfeita *originalidade* do *R.do Epico*, fazer o Diabo fatatalista! e tão destemperadamente que parece no Fado admittir hum poder maior que o de Deos! *Crê que só ley de ignoto Fado quiz que perdesse o throno!..* Haverá mais completo des-

vario?.. Pelo menos ha outros que taes, porque continúa o Diabo na oit. 10,

Foi minha a potestade, e minha a gloria
Por seculos n'hum Mundo, e independente
Soberano a meus pes tive a victoria,
Pude chamar-me, e ser omnipotente:
Não mais me atormentou triste memoria
Do Imperio que perdi no Ceo luzente &c.

O Diabo *Soberano independente, e omnipotente*! O Diabo imitador, e usurpador do poder de Deos! E isto diz hum Epico Theologo, e Pregador!.. Demais: como pode conceber-se que o Diabo perdesse a memoria dos bens Celèstes, se a nossa Religião nos ensina que taes lembranças são hum de seus maiores tormentos?.. Deixemos o Diabo, e quanto em sua bocca pôz *o R.do Epico*, porque tudo he peor que o Diabo: neste lugar, e nos outros em que elle falla são muitas as imitações de Tasso, e muitas mais de Milton; mas tão entresachadas com ridiculos absurdos, que por entre elles brilhão as bellezas rapina-

das áquelles dous grandes Poetas, como o fusil celeste por entre as trevas de huma pavorosa tormenta! Vejamos a oit. 15,

Qual fero Tigre em selva Americana,
Ou qual Leôa em Zara erma, estuosa,
Se o negro Caçador lhe atiça a insana
Furia co' a setta, ou lança temerosa,
Que vendo o sangue, que do golpe emana,
Ruge de raiva, e espuma, e duvidosa
Ora o duro aggressor correndo alcança,
Ora aos filhos bramindo os olhos lança.

he claramente imitada dos seguintes Versos da oit. 36 do 4.° C. da Lusiada,

Qual parida Leoa féra, e brava
Que os filhos, que no ninho sós estão,
Sentio que em quanto o pasto lhe buscava
O Pastor de Massilia lhos furtára;

e dos da 37

Corre raivosa, e freme, e com bramidos
Os montes sete irmãos atroa, abala &c.

e o peor he que *o R.do Epico* a pag. 95 accusa Camões de haver tirado es-

ta comparação de Stacio; mas vai elle então, e tirou-a d'ambos. Na oit. 17 diz que

. . . Os rebeldes Serafins . . .
De que o poço do abysmo immenso he cheio,
Como clarões de fogo as sombras fendem;
Em denso fumo equilibrados pendem.

Ora quem será tão sisudo que não ria lendo isto? Quem se não ha-de rir de ver *o R.do Epico* imaginar que o Inferno he hum *poço*, e que os Diabos estão nelle pendurados em columnas de fumo? Isto he certamente *original*! Diz depois que á frente de todos os Diabos hia o Spectro da Morte, o Genio da Guerra, a Discordia, a Ambição, e a Tempestade: toda esta turba diabolica he quasi tão inutil no Poema, como os Heróes de que fez resenha no principio do 2.° Canto; porem agora todos os Diabos se apresentão perante o grão Diabo, o qual começa a arengar-lhes, e diz na oit. 22,

Temos Imperios, Thronos eminentes
Nesta negra extensão vasta, infinita

o que he hum despropósito de boa marca; pois que o Inferno sim se considera *infinito* na intensão, mas nunca tal se considerou, nem pode considerar-se na extensão. Em summa diz o grão Diabo, que he preciso affundir a Armada Portugueza, para o que deve elle sahir á luz com todos os Diabos; e em fim na oit. 27 *abre a garganta do abysmo*, e tal foi o abalo que deo, que

Té no opposto Hemispherio a erguida frente
Dos Andes vacillou!...

Note-se que no C. 1.° (como fica dicto) á voz de Deos

Dos Andes vacillou cima nimbosa

esta igualdade de effeitos, provindos de causas tão infinitamente diversas, pelo menos he nescia.

Finalmente excita o Diabo huma grande tempestade: veja-se parte da descripção della na oit. 38,

Das enroladas nuvens coruscantes
Se des-atão chuveiros procellosos,

E os saccodidos ventos sibilantes
Levantão mais os rolos espumosos;
Re-soão pelos lenhos fluctuantes
Os eccos tristes dos trovões ruidosos;
Ao mesmo invicto Gama o peito esfria,
Mais que tormenta na tormenta via.

O remate desta oitava he mal imitado da 38 do 5.° C. da Lusiada,

Que ameaço divino, ou que segredo
Este clima, este mar nos apresenta
Que mor cousa parece que tormenta!

porem, quanto á descripção da tormenta, comparemo-la com a 76 do C. 6.° da Lusiada,

Agóra sobre as nuvens os subião
As ondas de Neptuno furibundo,
Agora a ver parece que descião
As intimas entranhas do profundo!
Noto, Austro, Boreas, A'quilo querião
Arruinar a machina do Mundo!
A noite negra, e fea se allumia
C'os raios em que o Polo todo ardia!

Isto não são, *nuvens coruscantes*, *chuveiros procellosos*, *ventos sibilantes*, *rolos espumosos*, *lenhos fluctuantes*,

e trovões ruidosos; não he huma enfiada de Substantivos com outros tantos Adjectivos por Criados; he a imagem de huma tormenta em alto mar, tão viva quanto he possivel dar-se em Poesia. Veja-se tambem a oit. 39,

Qual entre o fogo, e fumo ennovelado,
Que da fauce o Vesuvio ao ar vomita,
Sobe penhasco ardente, e do elevado
Ar, no acceso vulcão se precipita:
Tal das trevas o Despota indignado
Entre a espantosa cerração se agita;
Do negro mar, subindo, as nuvens fende,
Desce das nuvens quando o raio accende.

A comparação do Vesuvio (alem de repetida ésta, e muitas outras vezes) neste lugar he imitada da oit. 52 do 8.° C. do *Caramurú*,

Qual do Vesuvio a bocca pavorosa,
Quando rios de fogo ao mar derrama,
Arroja ao ar com furia impetuosa
Parte do vasto mote envolta em chamma &c.

e os dous Versos do remate merecem duas risadas por duas razões: 1.ª porque o Diabo *subindo*, e *descendo*, anda, como vulgarmente se diz, em hu-

ma roda viva, ou em huma dobadoura: 2.ª porque *o R.do Epico* parece ignorar que os raios se formão dos vapores, e que não era preciso que o Diabo montasse a cavallo nas nuvens para de lá se arrojarem os raios. Na oit. 42,

Vai correndo sem rumo a forte Armada
Pela espadua das ondas espumosas,
Ora aos turvados Ceos arremessada,
Ora tocando as furnas arenosas:
De todo a etherea abobada toldada
Do Pólo esconde as tochas luminosas;
Muito a agulha sympathica declina,
Nem ja tentada rota ás Náos ensina.

Nesta oitava, alem de haver em cada Verso hum Substantivo com seu epitheto, há o disparate de dizer *tocando as furnas arenosas*: não sabe que qualquer Navio, ainda em tempo bonança, *tocando*, perde-se? porque não disse *quasi*, ou *parece*, como diz Camões na oit. antecedente, ja que a presumio imitar?.. Porem vejamos como aquelle grande Poeta apresentou a imagem dos baldões, e desgo-

verno das Náos, na oit. 73 do 6.° C. da Lusiada,

Correm logo os Soldados animosos
A dar á bomba; e, tanto que chegárão,
Os balanços que os Mares temerosos
Derão á Náo, n'hum bordo os derribarão.
Tres Marinheiros duros, e forçosos
A menear o leme não bastarão;
Talhas lhe punhão d'huma, e d'outra parte
Sem aproveitar d'Homens força, e arte.

e veja-se como *o R.do Epico* buscou imitar ésta na sua oit. 42,

Ao mar affeitos, duros Marinheiros
Immoveis ficão, de pavor transidos,
Nem podem velas amainar ligeiros
Rasgadas dos tufões embravecidos:
Abrião ja nas ondas os madeiros
Das entalbadas poppas divididos;
Bate o fervente mar, vão sem descanço,
Sem rumo as Nãos em férvido balanço;

Marinheiros immoveis, só na Armada deste *Oriente*! Mas, não gastemos tempo em vão: veja quem tem olhos de ver. Na oit. 43,

O Gama espavorido ao Ceo levanta
A vista, as mãos, o coração turvado.

O epitheto de *turvado* he hum deslavadissimo Pleonasmo, pois bem se vê que tal estaria o coração do Gama, estando elle *espavorido*; o que he affracar-lhe indignamente o caracter, porque os Heroes sim se pode dizer que concebem algum temor na força dos perigos, mas nunca deverá dizer-se *que se transem de pavor*, e isto he o que quer dizer *espavorido*. Eisaqui agora a oit. 44, primeira em que *o R.do Epico* faz deprecar o Gama,

Deos immortal, que as humedas areas
Por limites ao mar constituiste,
Que as procellosas ondas Erithreas
Com braço omnipotente dividiste;
E ás Tribus d'Israel d'espanto cheas,
Pelo meio do mar caminho abriste &c.

compare-se com a oit. 81 do 6.° C. da Lusiada, que he tambem a primeira da invocação do Gama,

Divina Guarda angelica, celeste,
Que os Ceos, o Mar, e a Terra senhoreas;
Tu que a todo o Israel refugio deste
Por metade das agoas Erithreas &c.

E clama *o R.do Epico*, que fechou os Livros, e que he *original*! E he elle quem accusa Camões de servil!.. Pois isto he imitar *servil*, e pessimamente; quando mais não fosse, pela phrase *d'espanto cheas*, que he ambigua, nem se sabe se o *espanto* era procedido da perseguição, e do alcance em que lhes vinha Pharaó, ou se éra pela improvisa separação das agoas; quando alias o *refugio*, que diz Camões, dá a idea Historica. Mas desce hum Anjo a applacar a tempestade, e na oit. 48

Espavorido o Despota fugia.

por maneira que apresenta igualmente *espavorido* nesta oitava o Diabo, na 43 o Heróe, e na 25 *espavorida a Terra*. Tudo neste Poema he *espavorido*! Eis-aqui tambem como na oit. 49 nos diz que descobrirão terra;

Em Zephyro se muda o bravo Eolo
Nas solidões do espaço se occultava
O Plaustro immobil no esplendente Polo;
Todo no mar o Ceo se retratava:
Do extremo ponto do Oceano Apollo

O disco fulgentissimo elevava;
A nevoa se desfaz que o ar encerra,
Então brada da gávea hum Nauta: Terra.

e eis-aqui como em caso identico se expressou Camões na oit. 24 do 5.º C. da Lusiada,

Mas ja o Planeta que no Ceo primeiro
Habita, cinco vezes apressada
Agora meio rosto, agora inteiro (da:
Mostrára em quanto o mar cortava a Arma-
Quando da ethérea gávea hum Marinheiro
Prompto co' a vista „ Terra, Terra „ bra-
Salta no bordo alvoroçada a gente (da:
C'os olhos no horisonte do Oriente.

porem o *R.do Epico*, com seu *Plaustro*, e com seu *Disco*, que não soube na mesma oitava exprimir o alvoroço dos Nautas no momento de descobrir terra, imitou com muita semsaboria a bella hypotyposis de Camões, accrescentando na oit. 50,

De sobresalto chea, e de alegria
Ao bordo corre a chusma alvoroçada,
E as Nãos, singrando na planicie fria,
Co' a terra entestão no horisonte alçada:

Vê que de perto curva apparecia
Angra, d'altos outeiros assombrada &c.

Dizer, *singrando na planicie fria*, depois de estar descoberta a terra a que vão aportar, he não entender o que diz; porque *singradura* he a jornada de hum Navio em 24 horas, e a Armada não navegaria por tanto espaço de tempo, visto que *de perto apparecia Angra d'altos oiteiros*: quanto mais que o Participio *singrando* quer dizer, *fazendo singraduras*, e navegando a Armada com mar bonança, e não indicando estorvo, não pode suppor-se que ella tardasse dias em aportar á terra com que *entestou*: olhe como Camões, que sabia bem o que dizia, fazendo descobrir terra na oit. 24, diz logo na seguinte,

A' maneira de nuvens se começão
A descobrir os montes que enxergamos
As anchoras pesadas se adereção,
As velas ja chegados amainamos &c.

Na oit. 51 diz *R.do Epico*,

De plumagens incognitas as Aves

(Não receosas dos Humanos) fendem
Ar , que embalsamão halitos suaves.

isto he não conhécer a Natureza , que diz ser *o seu estudo*: dos Homens se témem todos os brutos , e mais que todos são timidos as Aves , que muito mais devião espantar-se quando , por primeira vez , vissem Homens na tal terrinha que *o R.do Epico* suppõe deserta , como mostra a oit. 52 ,

De hum suave prazer banhada , e chea
Nautica turba abraça a terra ingente ,
E toda a praia concava rodêa
Alemquer , que pesava o Sol luzente :
Muito do Gama o espirito se enlea
Quando não vio signaes de Humana gente &c.

dizer que Alemquer *pesava o Sol* , nas circunstancias em que o representa , he huma ignorancia : Newton , pelas leys da gravitação , ensinou o admiravel calculo do peso dos corpos em qualquer dos Globos , e ate da massa immensa dos Astros ; porem ate Newton foi isto ignorado , não o sabia por tanto o alias habil Piloto Pedro de Alemquer ; e , ainda quando o soubesse ,

alli o não practicaria, porque em tal caso para nada lhe servia, convindo-lhe somente o medir a altura em que lhe ficava o Sol, para assim saber onde estava: apprenda com Camões oit. 26 do 5.° C. da Lusiada,

Porem eu c' os Pilotos na arenosa
Praia, por vermos em que parte estou,
Me detenho em tomar do Sol a altura,
E compassar a universal pintura.

porem *o R.do Epico* anda ás apalpadellas por todas as Sciencias, e Camões sabia quanto em seu tempo podia saber-se; e, como o Gama devia ter todas as partes, e conhecimentos necessarios a hum bom Navegador, Camões, que bem o ponderou, judiciosamente o apresenta com todos os Pilotos da Armada no preciso exercicio Astronómico, em que *o R.do Epico* se contenta de empregar somente o Piloto Alemquer: e ainda com tudo isto não está satisfeita a sua desvairada imaginação; mas, havendo dicto na oit. 50 que *de perto apparecia Angra d'al-*

tos outeiros, e sendo a verdade Historica haver o Gama, por primeira vez em sua derrota, saltado em terra na Angra de S. Helena, mandando somente tomar alguns mantimentos nas Ilhas de Cabo-Verde e S. Thiago, sahe-se agora *o R.do Epico* certificando-nos (oit. 52 e 53) que elle *não vio signaes de Humana gente, com afan vai pizando intacta estrada, e no mais alto da bruta penedia huma Estatua via*: na oit. 54 pinta a *Estatua*, na 55 diz que aponta para o Occidente, na 56 diz que o Gama *ao pedestal attende, e entende letras Argivas*; e nas seguintes, ate 59, desanda a referir a traducção que fez o Gama da tal *inscripção Grega*, que por tudo vem a dizer " Os Portuguezes hão-de descobrir a America ,, E para dar ésta idea, que ja tinha dado no 1.º Canto, e que nada tem com a acção do Poema, he que *o R.do Epico* alterou a verdade Historica, e sabida? .. Não, não foi só por isto, foi por espirito de *originalidade*: ve-

jamos que tal he ella neste lindo Episodio. Na oit. 34 do 1.° Canto diz o *Caramurú*

Mancebo era Fernando mui polido,
Douto em letras, e em prendas celebrado;
Tinha elle os rumos do Brazil seguido
Por ver o monumento celebrado (*)
De huma *Estatua* famosa, que *n'hum pico*
Aponta do Brazil ao Paiz ricco.

e diz em huma Nota " He estimada por prodigiosa a *Estatua* que se vê ainda na Ilha do Corvo, huma das Açores, achada no descobrimento daquella Ilha sobre hum pico, apontando para a America. Foi achada sem vestigios de que jamais alli habitasse pessoa Humana &c. Diz agora *o R.do Epico*, oit. 53,

(*) Quem reparar nesta repitação de rythma, repare tambem na do *R.do Epico*, 1.° Canto, oit. 25 *Azas estende*, *Iris s'estende*; sem que sirva de abono a ja citada oit. 102 do 4.° C. da Lusiada; porque alli o primeiro *Profundo* he substantivo, metaphóricamente tomado pelo Inferno, e o segundo he adjectivo.

Com afan vai pizando intacta estrada,
No mais alto da bruta penedia
(Obra dos Homens) huma Estatua via.

Diz o *Caramurú*, descrevendo a *Estatua* na oit. 65,

Hum arco tem por bellico instrumento,
De pluma hũ cinto sobre a frente ornado &c.

e diz *o R.do Epico* oit. 54,

Tinha hum cocar na barbara cabeça
De perigrinas plumas enlaçado,
Hum arco com que a setta se arremessa &c.

Diz o *Caramurú* concluindo o Episodio na oit. 66,

Voltado estava ás partes do Occidente
Donde o aureo Brazil mostrava a dedo,
Como ensinando á Lusitana gente
Que alli devia navegar bem cedo &c.

e diz *o R.do Epico*, oit. 55,

Co' a dextra aponta, e mostra os climas onde
O Sol, correndo em coche luminoso,
A clara face no Oceano esconde,
E da noite começa o manto umbroso &c.

e nas tres oitavas da *inscripção Grega* acclara o enigma.

Agora, visto estar provado que o Auctor do *Oriente* copiou do Auctor do *Caramurú*, vejamos os erros acarreados com a tal cópia. O Gama em sua derrota seguia o rumo do Sul, e as Ilhas dos Açores ficão cousa de 200 legoas ao Occidente de Lisboa: o Gama emprehendeo a sua viagem em 1497, e as Ilhas dos Açores havião sido descobertaas em 1449 por Gonçallo Vello: o Gama, quando *o R.do Epico* o finge aportado a esta Ilha, tinha navegado longa, e prosperamente, pois diz na oit. 33,

Hião as Nãos cortando os vitreos mares,
Soprava em poppa equilibrado o vento;
No rumo demandava adustos lares
Do brutal Azenegue &c.

e os Mouros Azenegues confinão com os de Guiné. Como então o Gama desvairou tão horrivelmente de seu rumo? Como lhe foi pasmo a *Estatua*, conhecida em Portugal tantos annos an-

tes? E como não conheceo a Ilha, que necessariamente havia de levar marcada em suas Cartas, e Roteiros?.. Isto não póde deixar de dizer-se, que he querer, por ignorancia, fazer ignorante aquelle illustre Descobridor. Demais, no Poema do descobrimento da Bahia, e tratado como o tratou Durão, convinha mui bem tal Episodio, por ser aquelle o rumo: porem n'hum Poema sobre o descobrimento da India, e tratado por esta maneira!.. Oh! Camões, se Tu resurgisses, com que sorriso desprezador olharias o teu adversario! Porem desculpe-se *o R.do Epico*; como não tinha dado idea de que Vasco da Gama soubesse Astronomia, quiz ao menos mostrar que elle sabia *Grego*, posto não ser disto que para tal empreza carecia: e aqui se torna a ver quão proveitosa foi a refundição do *Poema Gama* em *Oriente*; pois que no primeiro dizia *o R.do Epico* haver sido Fernão Martins quem leo a *Grega inscripção*; e agora diz que foi o Gama, e isto he muito mais *Epico*!

Deixemos os pasmos, e conjecturas sobre *a annunciada Terra* e vejamos a oit. 64,

Em tamanha tormenta combatida
Espalma a Gente a fluctuante Armada,
E de novo valor apercebida
Tentar espera a perigosa estrada:
Na immensa caça hum pouco divertida,
De que era a Terra incognita abastada,
As Náos provê, de caça se sustenta,
E ao trabalhado corpo a força augmenta.

eis-aqui o bom original desta ruim copia, na oit. 79 do 5.° C. da Lusiada,

Aqui de limos, cascas, e de ostrinhas,
Nojosa creação das agoas fundas,
Alimpámos as Náos, que dos caminhos
Longos do mar vem sordidas, e immundas:
Dos Hospedes que tinhamos visinhos,
Com mostras appraziveis, e jucundas,
Houvemos sempre o usado mantimento,
Limpo de todo o falso pensamento.

Na oit. 65 diz o *R.do Epico*,

Deixar as ermas praias he forçado
O Capitão prudente, Ilha as julgava
Das muitas que inda o mar não devassado
Co'as frias ondas resonantes lava &c.

no que aggrava o mal antecedente, sem que lhe possa servir de desculpa o dizer que imaginou outra Ilha; pois, sendo assim, deveria nomealla para seu descargo: quanto mais que, visto apontar hum successo Historico pertencente á Ilha dos Açores, niguem pode lembrar-se de outras, lendo o Episodio. Diz depois que o Gama tornou ao mar, e na oit. 70

Sempre a acerba fadiga, a desventura
Co'a existencia mortal caminha unida.
Muitos no mar encontrão sepultura,
Entre espasmos crueis lhes foge a vida:
A inexoravel fouce a Morte escura
Por toda a parte estende embravecida;
Huma mortal contagião corrompe
O sangue, e a tea da existencia rompe.

o que he outra falsidade Historica; porque estes nossos Navegadores soffrerão sim grandes tempestades, e todos os incommodos de huma longa, e arriscada viagem, mas só forão accommettidos de doença contagiosa depois que sahirão do Rio dos Bons Signaes, o qual he não somente alem

do Cabo da Boa Esperança, senão ainda para alem do Cabo das Correntes; e elles, segundo diz, navegavão inda áquem do Cabo das Palmas, onde só chegão no fim do Canto: porem *o R.do Epico*, que disfarçadamente se accosta a Camões quanto lhe he possivel, só attendeo a imitar o que sobre isto conta o Gama no 5.° C. da Lusiada; e, imitando os primeiros dous Versos d'estoutros da oit. 80,

Nascemos; o pezar terá firmeza,
Mas o bem logo muda a natureza

imitou os demais da oit. 81,

E foi que de doença crúa, e fea
A mais que eu nunca vi, desampararão
Muitos a vida, e em terra estranha, e alhêa
Os ossos para sempre sepultarão &c.

Na oit. 73 faz *o R.do Epico* exclamar os nossos Marinheiros,

Quanto he mais doce, mais honrosa a morte
Do combatente intrepido Soldado!
Com denodo, e valor constrasta a sorte,

Se na Lybia combate o Mouro armado!
Se accaba, expira como expira o forte;
He da Patria brazão, della he louvado,
Não lhe finda no tumulo a memoria,
Das sombras sepulchraes lhe surge a gloria.

no que tambem ruimente imitou a oit. 83 do 6.° C. da Lusiada,

Oh! ditosos aquelles que puderão
Entre as agudas lanças Africanas
Morrer, em quanto fortes sostiverão
A Santa Fé nas terras Mauritanas!
De quem feitos illustres se souberão,
De quem ficão memorias soberanas;
De quem se ganha a vida com perdella,
Doce fazendo a morte as honras della!

As oitavas seguintes enche *o R.do Epico* com huma arenga do Gama a confortar a Marinhagem, concluindo na oit. 79;

. . . *Dos Lusos o esforço vacillante,*
Do mal horrivel quasi supplantado,
Toma co' a voz do Gama alento, e alma,
E o vil furor da sedição se accalma.

e eis-aqui novamente *o R.do Epico* desconhecendo a força das expressões,

e a propriedade dos vocabulos! *Sedição* quer dizer, *motim*, *levantamento*, *revolta*; e a Marinhagem do Gama não se lhe revoltou: fatigada das horriveis tempestades que soffreo, sim lhe rogou que não proseguisse a viagem, em que todos arreceávão perderse; porem dos rogos á *sedição* ainda vai tanta differença como da humildade ao atrevimento: quanto mais, que, alem de ser esta a verdade Historica, nem haver precisão de a alterar, ainda diria, convir mais ao caracter do Heróe ser tido em tanto respeito que ninguem ousasse contravillo; alentando-os somente com algumas exhortações, e ainda mais com o proprio exemplo, antes do que alevantarem-se elles, e tornarem a seus deveres só pela persuasiva força da eloquencia: o Gama deve ser contemplado, não como Nestor no Exercito Grego, mas sim como Ulysses em sua navegação. Vejamos a oit. 82,

A bafagem d'Oeste que assoprava
Para a Costa da Lybia a Armada lança,

O Astrolabio Alemquer alevantava ;
E a latitude Austral ja certo alcança :
Astros mais raros pelos Ceos notava ;
Marea o panno em poppa , e não descança
Buscando a terra ; ao despontar do dia
Dúbia entre nuvens terra apparecia.

e note-se quanto *o R.do Epico* he poetica e scientificamente infeliz ate imitando, como aqui o fez da oit. 14 do 5.° C. da Lusiada,

Ja descoberto tinhamos diante
Lá no novo Hemispherio nova Estrella,
Não vista de outra gente, que ignorante
Alguns tempos esteve incerta della :
Vimos a parte menos rutilante,
E por falta d'estrellas menos bella,
Do Polo fixo, onde inda se não sabe
Que outra Terra comece, ou mar accabe.

Camões, que era verdadeiramente hum Sabio, e hum Poeta, ainda na oit. seguinte fez huma excellente ampliação; porem *o R.do Epico* nem com tão bom guia se atreveo a dar, como lhe convinha neste lugar, huma Astronómica amostrinha do seu saber, contentando-se com a mui vaga expressão de

Astros mais raros! Que vem a ser, *Astros menos vistos* ! E com effeito isto he ver bem pouco! *Ex digito Gygas.* Mas ei-lo dá com o Gama alem do Cabo das Palmas, na Costa de Guiné, onde, por segunda vez, o faz tomar terra; e na oit. 85, ultima deste Canto, diz que os Negros se apresentárão,

De todo nús, só de algodão tapavão
Os cabellos felpudos, e enroscados.

Isto faz rir! *O R.do Epico* tinha nem menos de tres lugares na Lusiada, por onde se regular para bem exprimir esta idea: oit. 37 do 2.° Canto,

C' hum delgado cendal as partes cobre
De quem vergonha he natural reparo.

C. 5.° oit. 76,

E com delgado panno, que se tece
De algodão, as cabeças apertavão;
Com outro, que de tinta azul se tinge,
Cada hum as vergonhosas partes cinge.

e C. 7.° oit. 37,

Andão nús, e somente hum panno cobre
As partes que a cobrir Natura ensina &c.

Creio que deste ultimo quiz *o R.do Epico* imitar; mas; não esteve mais em sua mão, e deixou-nos sem saber o que os Negros cobrião; e ainda em cima diz que tinhão *cabellos felpudos, e enroscados*! Os nossos bons Escriptores dizem *cabellos revoltos*, e não *cabellos enroscados*; porem o que tem mais graça he dizer-nos que elles são *felpudos*, quando alias por *felpa* se entende hum pelo mui fino, e macio, e os Negros tem hum cabello muito áspero, e grosso.

Ora eu hia passando avante, sem mais querer fallar da tal *Ilha deserta*; porem começou-me a dar o riso, na imaginação de ouvir clamar *o R.do Epico*,, Aqui d'ElRei, ignorancia: eu disse na minha *original* oit. 69, que o Gama *andava cortando o Clima poucos gráos do Equador*, e *atqui* que eu disse isto, *ergo* não fallava dos Açores ,, Mas para que o fez aportar a

huma *Ilha deserta*, e desconhecida, que não existia em sua derrota ate ao Cabo das Palmas, o qual dobra depois que della sahio, como se vê da oitava 83? Para que deo succedido na *Ilha deserta* o que he sabido pertencer á dos Açores? E porque não imaginou o Gama alem do Cabo das Palmas, e do Equador, antes de imaginar a tormenta por força da qual o suppõe arribado á *Ilha deserta*? Se assim o fizesse, ao menos cobriria em parte o erro, porque nesse caso poderia, por exemplo, dizer que era a Ilha da Ascensão, a qual só foi descoberta por Tristão da Cunha em 1508: porem isto seria dar a entender que tinha tomado o trabalho de lançar os olhos sobre hum Mappa; e para que he isso necessario a quem tudo tem visto, e tudo sabe pela sua *incançavel leitura*?

Observe-se finalmente que *o R.do Epico*, sem justo motivo para alterar a verdade Historia, faz por primeira vez aportar o Gama a huma *Ilha de-*

serta; e, sem mais fundamento que da primeira, o faz por segunda vez tomar terra na Costa de Guiné; sendo alias a verdade Historica, e sabida, que elle por primeira vez em sua derrota, aportou, antes do Cabo da Boa Esperança, na Angra de S. Helena, tão povoada que alli foi ferido de setta pelos Cafres; e por segunda vez, alem delle na Agoada de S. Braz. E he isto *seguir, como o Tasso, a ordem natural da Historia?*.. Assim veremos os bons feitios que lhe produzio este desconchavo Histórico.

Do Canto 4.°

DEs-embarcados os nossos illustres Aventureiros na Costa de Guiné, como falsamente suppõe o *R.do Epico*, começa logo na oit. 3.ª o Episodio de hum Portuguez alli encontrado, e diz na oit. 4.ª

D'espanto vem tomado, e na cabeça
Se lhe erriça o cabello, a voz pegada
Lhe fica &c.

Versos pessimamente copiados d'estoutro excellente, quasi a final do L. 2.° da Eneida,

Obstupui, steteruntque comæ, et vox faucibus hæsit.

o *faucibus* esqueceo ao *R.do Epico*, e pelos seus Versos parece que *a voz ficou pegada na cabeça*! Este encontro do Portuguez em Guiné he imitado de

Virgilio no L. 3.° da Eneida; he o Grego Achemenides deixado por Ulysses em Sicilia, e alli encontrado por Eneas: porem Achemenides servio de avisar os Troyanos, e os livrar do accommettimento dos Cyclopes, V. 144

Centum alii curva hæc habitant ad littora vul-
Infandi Cyclopes &c. (go

e este Portuguez, deixado em Guiné por outros nossos Navegadores, não foi de proveito ao Gama, nem mais serviço fez que o de hum ruim, e inutil informe do Paiz, e de dizer onde era a Corte do Rei Preto, com quem o Gama não carecia de avistar-se; podendo alias de tudo isto ser informado pelos naturaes do Paiz, e podendo ate ser ja sabedor de tudo, visto estarem conhecidas aquellas Terras desde o tempo d'ElRei D. João 2.°, e visto levar comsigo quem entendesse aquelle barbaro idioma, como historicamente sabemos. Este encontro do Portuguez em Guiné, he tambem imitado de Camões: com a differença de

que *o R.*[da] *Epico* imaginou o encontro em terra onde o Gama não foi, e Camões adornou com todas as flores da Poesia hum acontecimento historico, em seu excellente Episodio do Mouro Monçaide no 7.° C. da Lusiada; sendo Monçaide de muito interesse, não só pela exacta informação dos usos, costumes, e governança do Malabar, que o Gama necessitava saber, senão ate porque tanto se nos affeiçoou que foi parte para que o Gama vencesse os enredos do Catual, vindo em fim a abraçar o Christianismo, cuja propagação faz parte integrante da acção da Lusiada; não que alli faça o Gama de Catechista, pois que esse caracter lhe não convinha, mas porque a viagem delle abrio caminho ás posteriores Missões Religiosas: porem naõ obstante a utilidade de Monçaide, e a perfeita inutilidade do tal *Desterrado*, a imitação he tão clara como se vê nos seguintes Versos da oit. 4.ª

O' gente Lusitana, ó gente amada
Que há tanto tempo desterrado choro

e nestes da oit. 5.ª

Que rasgo de ventura, ou Providencia
Vos vem guiando a climas tão distantes?

agora Camões na oit. 30 do 7.° C. da Lusiada,

... O' gente a quem Natura
Visinha fez de meu paterno ninho,
Que destino tão grande, ou que ventura
Vos trouxe a commetterdes tal caminho!

Ora o Mouro tinha rasão de admirarse, vendo Portuguezes no Malabar; mas o Portuguez nenhuma rasão tinha para se admirar de ver os seus Nacionaes em Guiné, onde elles tantos annos antes havião hido, e onde por elles havia sido deixado, segundo conta na oit. 6 ao Gama, e na 7.ª

... *Mais lhe diz que a Terra se chamava*
O Reino de Oganê, grande, abundoso,
Quo ao Austro, e pouco longe se extremava
Co' vasto Congo férvido, arenoso;
Que os dilatados campos lhe cortava
O Zaire, irmão do Nilo, immenso, undoso &c.

No seu *primeiro Poema Gama* dizia o

R.do Epico, que o Gama tinha aportado ás terras do Rei de *Encogi*, e agora diz que foi nas do Rei de *Ogané*; e eis-aqui outra bem proveitosa emenda desta refundição do Poema em *Oriente*, porque assim ficou direita a derrota do Gama, posto que elle não fosse a humas, nem a outras terras: porem ensinar-lhe o *Desterrado*, que *aquelle Reino se extremava c'o vasto Congo*, e que *o Zaire lhe cortava os campos*, isto he certamente huma tontice, se não do *R.do Epico*, ao menos do tal *Desterrado*: os Portuguezes ja conhecião toda aquella Costa, ja em 1484 tinha Diogo Cam chegado á embocadura do Zaire; e, o restabelecerem os Portuguezes no throno hum Rei do Congo, tinha reduzido ao Christianismo grande número de seus habitantes: o Gama não devia ignorallo. Nem pode servir de desculpa ao *R.do Epico* o dizer que foi util o encontro do *Desterrado*, porque servio de guia, pois que outrem o podia ser; e nem o Gama alli pre-

cisava deter-se, nem devia saltar em terra, e entranhar-se no Paiz, como fez, contra o Regimento que levava; veja como elle de o não fazer se desculpa nobremente ao Rei de Melinde na oit. 84 do 2.° C. da Lusiada,

E porque he de Vassallos o exercicio,
Que os membros tem regidos da cabeça,
Não quererás, pois tens de Rei o officio
Que ninguem a seu Rei desobedeça &c.

e isto, não obstante ser o Rei de Melinde muito mais polido Monarcha, e seu Reino muito mais proximo ao termo da viagem do Gama.

Fundeado o Gama no Rio Zaire, dá-nos *o R.do Epico* a seguinte descripção da Fama na oit. 20,

A Fama, que olhos cem, cem boccas conta,
Que, em terra tendo os pés, ja co' a cabeça
Alem das nuvens rompe, os Ceos affronta,
Que mais que o raio, e que os tufões se apres-
Que apenas nasce, cresce, e se remonta. (sa,

e he toda tirada da elegantissima descripção que della nos dá Virgilio no

L. 4.° da Eneida: copiarei somente o que *o R.do Epico* traduzio,

Fama malum, quo non aliud velocius ullum,
Mobilitate viget, vires que acquirit eundo,
Ingreditur que solo, et caput inter nubila con-
. . . Cui quot sunt corpore plumæ (dit;
Tot vigiles oculi subter, . . .
Tot linguæ, totidem ora sonant &c.

eis-aqui agora o que diz Camões na oit. 44 do 9.° C. da Lusiada,

A Deosa gigantéa, temeraria,
Jactante, mentirosa, e verdádeira,
Que com cem ólhos vê, e pór onde voa
O que vê com cem boccas apregoa.

E he *original o R.do Epico*? E he Camões *servil imitador*? . .

Depois de descrever o Paiz a seu modo, e mandar embaixada ao tal Rei Preto, mencionando os trajos delle, diz *o R.do Epico*, oit. 27,

De ouro no braço esquerdo o escudo raia,
E na dextra sustem ferrea azagaya,

Em primeiro lugar he tontice dar aos Negros da Costa de Guiné o saberem

a fundição dos metaes, que certamente ignoravão: em segundo lugar *escudo de ouro*, não sendo moeda, faz rir!.. nem Hercules aturaria similhante pezadello. Bem quizera eu, se não attendesse a evitar prolixidade, comparar o discurso de Velloso e Leonardo (que *o R.do Epico* finge enviados ao Rei Preto) com o do Enviado ao Rei de Melinde no 2.° C. da Lusiada; asim como notar a policia nesciamente attribuida ao tal Reinicula de Guiné; porque *o R.do Epico* julgou que o mesmo éra o Rei de Guiné que o de Melinde, sendo tal o seu furor occulto de imitar Camões (tanto está interiormente convencido da superioridade daquelle grande Homem!) que ate o imita em minúcias, como se vê nestes Versos da oit. 35, suppondo a bordo o Rei de Guiné, como Camões o de Melinde,

Em polido crystal da-lhe espumoso
Licor que exalta o campo dilatado
Do ameno Tejo, que ávido recebe;
Do prompto effeito ignaro alegre o bebe.

agora Camões, quando os Mouros de Moçambique forão a bordo da nossa Armada, diz na oit. 49 do 2.° C. da Lusiada,

As mesas mandão pôr em continente,
Do licor que Lyeo plantado havia
Enchem vasos de vidro, e do que deitão
Os de Phaeton queimados nada engeitão.

Mas eu não posso deter-me a notar todas as imitações, nem todos os defeitos; passemos por tanto ao Episodio do funeral de hum dos Filhos do Rei: he o caso, que começa na oit. 40. Prompto o funéreo apparato, segundo o uso do Paiz, vinhão caminhando para o sacrificio humas poucas de negras Donzellas; cujo numero se não sabe, porque na oit. 44 diz ser *melancólico terno*, e na 64, fallando de huma que era namorada, diz ser *a mais bella das seis*; salvo se *o R.do Epico* tem alguma nova arithmética, segundo a qual por hum *terno* se entendão *seis*: porem tudo estava mui triste, senão quando, oit. 46,

Alvoroça-se a turba ao triste brado (te;
De hum Negro, que pòz medo á inculta gen-
Correndo vinha com trementes passos,
E á mais bella das seis lançava os braços

quem tréme não corre, todo o Mundo assim o diz; mas tambem *o R.do Epico* disse *que não se atreveria a dár á Nação o que outros imaginárão, e disserão.* O negro na oit. 48,

De dor transido furioso brada,
E pede o mesmo golpe, a mesma espada

quando alias as Negras Donzellas estavão para morrer queimadas, segundo diz na oit. 45, e aquelles Povos não usavão de espada. Porem Velloso, vendo o Negro abraçado com a Negrinha, arenga altivamente ao Rei, e finalmente na oit. 51

. . . Ja murmurava
Toda a Phalange Lusitana armada
E as innocentes victimas cercava
Nas mãos sustendo a fulminante espada
O Rei, que teme, subito resolve,
Todas da ley fatal da morte absolve.

Que parentesco tem este Episodio com

a acção do Poema? He elle sobre o descobrimento de Guiné, ou sobre o descobrimento da India? Ou o Paiz de Guiné foi descoberto na viagem do Gama?.. Não, senhores, nada disto; nem o Gama lá foi, passando avante por ser terra ja sabida. Mas (o que he ainda peor) conduzindo-se por esta maneira, atropelando as Leys do Paiz, e excitando aberta e desenvoltamente huma sedição, he que os nossos devião corresponder ao bom gazalhado daquelle Rei, que lhes dissera na oit. 32

Quanto em meu Reino tenho, e quanto posso
Com lizo trato vos offreço, he vosso?

E o Gama não inter-vem? E o Rei resolve-se pelos ameaços, e não pelas boas rasões do seu Hospede?.. Que conveniencia de costumes, e que propriedade de caracteres!

Note-se outro rasgo da *originalidade* do *R.do Epico*, em sua oit. 55,

Bem como no fecundo, ardente Estio
Correm Formigas providas, lembradas

Das agras privações do Inverno frio,
Dos grãos do louro trigo carregadas;
Que, nunca socegado o negro frio,
Passa, e repassa as veigas dilatadas:
Taes &c.

eis-aqui agora a oit. 23 do 2.° C. da Lusiada,

Quaes para a cova as providas formigas
Levando o pezo grande, accommodado,
As forças exercitão, de inimigas
Do inimigo Inverno enregelado;
Alli são seus trabalhos, e fadigas;
Alli mostrão vigor nunca esperado:
Taes &c.

tambem esta comparação accusa *o R.do Epico* a pag. 91, que foi por Camões imitada de Virgilio: assim he; mas, se isto lhe pareceo mal, para que a imitou de ambos? Demais,

It nigrum campis agmen, prædam que per
Convectant calle angusto. (*herbas*

he da comparação de Virgilio, e está traduzido na do *R.do Epico*, porem não na de Camões: então qual dos dous he o *servil imitador*?

Pois, se despropositado foi o Episodio do Principe Preto, não o he menos o seguinte, tambem preto, e igualmente bem casado com a acção do Poema. Era huma vez dous Negros, e amavão huma Negrinha; e, não podendo ambos igualmente possuilla, nem tendo animo de perder a joia, que fazem? ajustão matar-se, e matalla, e a Cachorra esteve por isso! Para fazer a chacina forão metter-se na gruta de hum penhasco: a seus ais accodirão o Portuguez desterrado, e mais dous dos Aventureiros, que andavão a passeio; e arreganhando o dente com as furias do amor, e com as ancias da morte, a estes contou a historia hum dos Negros Amantes que ainda vivia, na oit. 63, concluindo

Por Unbamba vivi, por ella expiro,
Dei-lhe o primeiro, e o ultimo suspiro.

ouça-se agora Virgilio no L. 4.º da Eneida,

Ille meos, primus qui me sibi junxit, amores

Abstulit; ille habeat secum, servet que sepulchro.

e Bocage na traducção da Tragedia *Vestal*, Scena ultima

Meus primeiros suspiros forão delle,
Delle sera meu ultimo suspiro.

porem *o R.do Epico* he *original*. Finalmente os Portuguezes, ouvindo o conto, e vendo a matança, ficárão na oit. 68

Como a pár de hum rochedo outro rochedo.

Verso que nada se parece com o da oit. 56 do 5. C. da Lusiada,

E junto de hum penedo outro penedo,

e sobre esta negra cathastrophe d'estoutros negros amores, tirados da Historia Filosofica de Raynald, moraliza *o R.do Epico* profundamente, dizendo na oit. 71 que Amor

Nem com lagrimas mata a sede ardente

que tambem nem por sombras se as-

semelha ao que diz Camões na oit. 119 do 3.° C. da Lusiada,

Se dizem, fero Amor, que a sede tua.
Nem com lagrimas tristes se mitiga &c.

Depois disto torna o Gama a fazer-se á vela com bom vento, accabando assim o Canto, e eu com elle, porque estou enfastiado.

Do Canto 5.°

Novamente o grão Diabo convoca os outros, e, oit. 6.ª

. . . *No afumado*
Calabouço co'a vista horror derrama.

de maneira que na oit. 17 do 3. ° C. diz *o R.do Epico* que o Inferno he hum *poço*, e a agora transforma o *poço* em *calabouço*! Porem vamos adiante: eu não quiz senão mostrar, para que não escapasse pela malha, esta tranformação, que faz huma boa parte do Ma-

ravilhoso do *Poema Oriente.* O caso he que o grão Diabo na oit. 14 (como na 10.ª do 3.° C.) teima em dizer,

Sou no Inferno, e na Terra Omnipotente!

e, deixando-lhe as bazofias, vamos-lhe ás invenções. Diz elle na oit. 15,

Lisongeiro fantasma, occulto laço
Toda anniquile a temeraria Armada;
Corra sem tino o mar: no equoreo espaço
Ilha entre muitas jaz despovoada,
Vós a hireis habitar com forma humana,
Vós fingireis Nações da Taprobana.

e lá vão todos os Diabos trajar-se de Ceilaninos: toldão-se os ares, a Armada perde o rumo, senão quando, na oit. 21,

Eis repentino o Sol no ethereo assento
Mostra dos Ceos a cúpula azulada:
Obra de engenho Luso, ergue o instrumento
Alemquer com que mede ao Sol a estrada;
O grão geino Astronomico fallece,
E o mar que corta absorto desconhece.

Ora com effeito não se dá maior desvario! Depois de tantos encomios ao Piloto Alemquer, aqui o apresenta

R.^do Epico como hum perfeitissimo ignorante! E não somente a elle, porem aos outros Pilotos Nunes, e Coelho, e ao proprio Gama, e a todos os de sua Companha. Pois se *o Sol mostrava azulada a cúpula dos Ceos*, e em consequencia puderão fazer uso do Astrolabio, como falleceo, nem era possivel fallecer *o grão genio Astronómico*? Muito embora desconhecessem a paragem, mas devião saber á altura em que estavão, e decisivamente conhecer que a Terra que vião não era a Taprobana (Ceilão) pois que nem sequer ainda tinhão dobrado o Cabo da Boa Esperança, e Ceilão he á ponta do Cabo Comori, sobre o Golfo de Bengala; isto he, muito para alem de Calecut, que era o alvo da empreza do Gama: porem que ha-de ser, se na oit. 65

Na Carta Oriental sabio, e prudente
Ilha tão grande o Astronomo buscava;
Mas nem Pomponio, e Strabo diligente
Em seus doutos escriptos a marcava:
Porem pesando o Sol claro, e luzente

A'quem do Cabo Tormentoso a achava;
E dest'arte enleado, mudo, e absorto
Manda dar fundo ás Náos no ignoto porto.

Ora a ignorancia pequena era! nem ao menos sabia orientar-se com a Carta! e, teimando em *pesar o Sol*, só poude achar a tal Terrinha (a bagatella da Ilha de Ceilão!) *áquem do Cabo Tormentoso*! (da Boa Esperança) e como hum Diabo, disfarçado em Ceilanino, na oit. 68,

Estais, lhe diz, no Indico Hemispherio,
Em frente do Indostão n'hum vasto Imperio.

e na 69,

Este o maior da grande Taprobana
Ilha opulenta, e terra afortunada

e continúa promettendo-lhe repouso, e abastança, o Gama, muito crente em todo o embuste, na oit. 72

Dobra humilde o joelho, a voz levanta
Hymnos entôa á Potestade Santa

e na oit. 75 (como Alemquer na 65) *manda dar fundo*. Na verdade, se El-

Rei D. Manoel houvesse confiado a empreza a Homens taes, quaes os representa *o R.do Epico*, ella certamente não teria bom fim. Mas nem entre tão grande récua de disparates se esqueceo *o R.do Epico* de imitar, na sua acima transcripta oit. 65, a oit. 50 do 5.º C. da Lusiada,

Eu sou aquelle occulto, e grande Cabo
A quem chamais vós outros Tormentorio,
Que nunca a Ptolomeo, Pomponio, Strabo,
Plinio, e quantos passarão fui notorio &c.

Porem retrocedamos hum pouco para observar outras algumas cousas tambem chistósas.

Depois que na oit. 21 *fallece o genio Astronómico de Alemquer*, na oit. 22 *vio terra erguida á proa*; e debaixo da hypothese da perfeitissima ignorancia daquelles nossos illustres, e sabios Aventureiros, des-anda *o R.do Epico* a descrever vergeis, e prados, selvas, e valles da supposta *Taprobana*, que Velloso vai explorar, ate que depára com hum grande Templo, e

nelle hum Diabo disfarçado em Velho, o qual lhe diz *que está em huma grande Ilha do Oceano Indico*, e a respeito do Templo diz-lhe na oit. 40,

Alcaçar he da morte; eu consagrado
Seu Sacerdote sou neste profundo
Prophetico silencio, e separado
Da estrepitosa confusão do Mundo:
Da Eternidade nos umbraes lançado
A solidão me apraz, só me he jucundo
Da morte, e do sepulchro o pensamento,
Delle me animo, delle me apascento.

Voltaire no 1.° C. da *Henriada* imaginou que Henrique IV. por effeito de huma tempestade arribou á Ilha Jersey, onde hum Heremita lhe fez varias predicções; e depois de descrever brevemente hum bosque ameno, e huma gruta, diz o Poeta,

Un Vieillard venerable avait loin de la Cour
Cherché la douce paix dans cet obscur sejour;
Aux Humains inconnú, libre d'inquietude,
C'est la que de lui-meme il faisait son etude;
Tranquille il attendait, qu' au gré de ses souhaits
La mort vint à son Dieu le rejoindre à jamais &c.

Demais, o Diabo disfarçado em Velho Sacerdote, he o Baccho do 2.° C. da Lusiada, que na oit. 10

.... Fabricava
Hum altar sumptuoso que adorava.

e a Ilha ficticia (salvo o despropósito de a dizer Ceilão) he outra similhante á do *Affonso Africano* de Quebedo, onde o Principe D. João (depois Rei D. João II.) que hia soccorrer seu Pai ElRei D. Affonso V. na conquista de Tangere e Arzilla, foi abordar, em consequencia de huma tempestade tambem excitada pelo Diabo; e cuja Ilha largamente no 6.° C. daquelle Poema descreve o mesmo Principe, depois que, com pouco detrimento, consegue unir-se ao Rei. Porem isto não he tudo: o Sacerdote Diabo deste *Oriente* leva o Velloso a visitar os Mausoleos, e, ácerca de hum mais pomposo, conta-lhe a seguinte historia, que começa na oit. 45. Huma ley daquelle fantastico Paiz prohibia ao Rei tomar Esposa que pudes-

-se *ser chamada reinante*: (oit. 46) o Rei, que era supposto então existir, amava como hum louquinho huma tal *formosa Lindára*, e quebrantou á Ley; mas no momento da sua exaltação ao throno, diz o tal Sacerdote Diabo oit. 47,

Eu tudo em lucto vi, tudo em desmaio,
E vi sem nuvens fusilar hum raio.

Raio elementar sem nuvens! Isto he que he verdadeiramente *original*, e maravilhoso! Isto he que he *fechar os Livros*, *e estudar a Natureza*! Porem o Rei na oit. 49

Com tão tristes signaes espavorido

arranca a espada na oit. 50, e dizendo na 52

Eu sei cortar de amor o laço estreito

separou a cabeça do formoso busto! E vai então na oit. 53

Mudo se aparta o povo espavorido.

Acabada a *espavorida* historia (que

faz huma essencialissima parte do Poema, por isso que *conserva com a acção os mais estreitos vinculos*) prosegue o Diabo Sacerdote dizendo ao Velloso na oit. 57,

Mas no meio huma voz d'antiga gente,
De gerações em gerações mandada
Nos diz que huma Nação desde o Occidente
Virá do mar cortando a vitrea estrada;
Hum povo, ao qual captiva inclina a frente
Asia presa em grilhões, Asia domada:
Sois vós por certo o promettido Povo
Que deve dar á Terra aspecto novo.

e na 58 accrescenta,

Neste Templo he guardado o grande arcano.
Disse, e bronzeo ferrolho a hum Cofre abria;
Delle hum lenço extrahio, que ao Lusitano
Estranhissimo quadro offerecia.
Quando, o Velho lhe diz, for do Oceano
Cortada a parte Austral profunda, e fria
Por mui fortes Barões, de ferro armados,
Mudar-se-hão d'Asia de repente os fados.

A idea destas oitavas he a da Torre de Toledo, onde se conta, que em tempo dos Godos havia hum subterraneo, que arreceavão de abrir; e,

abrindo-o o desgraçado Rei Rodrigo, achou em hum cofre huma téla, ou lenço, em que estava escripto "Que, quando aquelle cofre fosse aberto, seria a Hespanha subjugada por gentes que trajassem como as que alli se vião pintadas„ o trajo era o Mourisco. A idea destas oitavas he tambem do 7.º C. da Lusiada, oit. 55,

Aqui se escreverão novas historias
Por gentes estrangeiras que virão,
Que os nossos sabios Magos o alcançárão
Quando o tempo futuro especulárão &c.

porem *o R.do Epico*, para mostrar a sua *originalidade*, diz em huma oitava que a mudança dos fados d'Asia *he voz d'antiga gente*, e na outra diz que he *guardado arcano*. Na oit. 59 diz

Mais que tributo ao mar trazendo a guerra.

Bocage disse,

Mais guerra que tributo ao Rei dos Mares.

e ja o Tasso havia dicto

Che guerra porti, e non tributo al mare.

Mas, deixando estas, e outras que taes *originalidades* do *R.do Epico*, que por muitas não posso referir, sob-pena de escrever, como ja disse, hum grosso Volume *in folio*; note-se como o *Velho-Diabo-Sacerdote-Ceilanino* conclúe a sua diabolica arenga na oit. 61,

Hide buscar a Corte populosa,
Que não longe de rio á marge inpende;
Larga enseada placida, arenosa
Alli dos ventos muitas Naos defende,
Te que aponte a monção doce, e tendente
Que a Armada leve ás terras do Oriente.

Ora o Diabo o disse, e só pelo Diabo o *R.do Epico* o escreveo! Pois o Diabo não tinha ja dicto ao Velloso na oit. 39,

. . . . Estais em dilada
Ilha, que cerca o Indico Oceano?

E não lhe disse mais na oit. 56,

Este onde estais Imperio poderoso
Abrange quasi a fertil Taprobana?

Taprobana não he Ceilão? E Ceilão não he terra da India Oriental? Então

como diz agora o Diabo, que devem os Portuguezes alli aguardar *monção tendente ás terras do Oriente*? E como não conhece Velloso o engano?.. Tão asno *o R.do Epico* suppõe Velloso como o Diabo; hum porque não sabe mentir, chamando-se Pai da Mentira; e o outro porque tudo accredita.

Finalmente na oit. 62 volta o Velloso a informar o Gama, e na oit. 63,

C' o mesmo assombro o Capitão famoso
A maravilha annunciada escuta.

e manda fundear a Armada com maior ignorancia, e mais boçal credulidade do que o Arraes de huma Muleta! Vão alguns Diabos a bordo, e na oit. 77,

Para de perto hir saudar o Gama
Negro Genio do mal Perfidia envia;
De hum Naire aproprіou forma, e vestido,
Grave no rosto, e peito fementido.

Esta enviatura he imitação do Baccho da Lusiada, C. 1.° oit. 77,

E por melhor tecer o astuto engano
No gesto natural se converteo

De hũ Mouro em Moçambique conhecido,
Velho, sabio, e co' Xéque mui valido,

e o mais he que, offerecendo o tal supposto Naire ao Gama todos os soccorros, e commodidades, o Gama na oit. 81,

Da espada ao punho hum tanto recostado
Com voz segura, e energica replica:
Mandado eu sou do Rei da Lusa terra,
E não regeito a paz, nem temo a guerra.

e narrando-lhe a viagem, conclúe na oit. 86,

Pois da India, que eu busco, o Soberano
Nesta terra não tem seu Regio assento,
Pela inquieta estrada do Oceano
A vela hirei largar de novo ao vento.

Ah! Gama, Gama! Pois se Tu não estás na India, como estás em Ceilão?.. Mas aò menos *o R.de Epico* tapa-lhe a ignorancia com a rústica valentia, e sem duvida que tal Heróe convinha a tal Poema. Temos agora a oit. 87,

Qual fica o Lobo insomne, e carniceiro,
Que na invernosa noite carregada
De circumfuso, espesso nevoeiro,
Busca assaltar pacifica manada;
Que os latidos ouvindo do Rafeiro
Uivando foge á fraga alcantilada;
E sentido do golpe que fallece
Novo assalto feroz medita, e tece.

eis-aqui a mesma comparação, e muito mais bella nos seguintes Versos do L. 9.° da Eneida,

Ac veluti pleno Lupus insidiatus ovili (bres
Cum fremit ad caulas, ventos perpessus, et im-
Nocte super media; tuti sub matribus agni
Balatum exercent: ille asper, et improbus ira
Sævit in absentes, collecta fatigat edendi
Ex longo rabies, et siccæ sanguine fauces.

mas se a do *R.do Epico* sahio peior que a de Virgilio, foi por ser *original*, ainda que tão parecida como se vê. O caso he que o Diabo prometteo ao Gama quanto elle quiz; mas, diz o *R.do Epico* oit. 90,

Mas quanto pode hum coração presago!
Suspeita vil traição no engenuo affago
Experto o Capitão &c.

Ora esta he mais bonita! Se o *affago* era *ingénuo*, como podia haver *traição*? E, se o Gama he tão crente, que ate accredita estar na *Taprobana*, porque motivo *suspeita traição*? Só porque lho diz *o coração presago*? Miseravel Gama do *R.do Epico*, que ignora o seu mister, conduz-se como hum Quixote, e decide-se por palpites de coração!

Accabemos com este impertinentissimo Canto, que tambem *o R.do Epico* deo com elle no cabo, re-enviando o Velloso ao Rei da fantastica Ilha dos Diabos; e, por corôa desta bella invenção, vejão-se os seguintes Versos da oit. 17,

Em frente ao Cabo Austral, e opposta á
Que ao lado tem Pacifico Oceano (*Terra*
Jaz entre muitas pedregosa, inculta
Ilha que em mão Britanna inda hoje avulta.

indica pois *o R.do Epico* a Ilha de S. Helena; porem o Gama aportou na Angra, e não na Ilha deste nome, que só foi descoberta por João de Noya

em 1502; e dado, como suppõe *o R.da Epico*, que o Gama arribasse á Ilha de S. Helena, nem ao menos pela pequenez della, ja que não por outro motivo, conheceria o Gama que não estáva em Ceilão?

Do Canto 6.°

EM quanto o Velloso dá sua embaixada, o Infante D. Henrique *supplica o Eterno*, concluindo na oit. 6,

Mandai, Senhôr, que Lucifer não possa
Vedar a empreza que somente he vossa.

na sua Invocação disse o *Caramurú*,

Faze que em Ti comece, e em Ti couclúa
Esta grande obra, que por fim foi tua.

O auxilio, e apparicão do Infante D. Henrique he huma clara, posto que ruim imitação de S. Luiz na *Henriada*: O Infante he Avoengo d'ElRei D. Manoel, como S. Luiz d'Henri-

que 4.° : o Infante auxilia a empreza do descobrimento da India, como S. Luiz a do vencimento da Liga Pariśiense: o Infante leva o Heróe ao Alcaçar da Fama, como S. Luiz no C. 7.° da *Henriada*, o leva ao Palacio dos Destinos; e ambos alli fazem revista de seus vindouros Heróes: porem Voltaire não inutilizou o caracter de Henrique 4.° fazendo que S. Luiz lhe ensinasse quanto devia seguir, e lhe désse huma absoluta certeza do bom exito, assim como *o R.do Epico* diz que a Vasco da Gama o fizera o Infante D. Henrique; o qual, descendo a soccorrer a Armada, diz *o R.do Epico* oit. 8,

Immobil deixa o Sol no Firmamento

o que são dous erros juntos: porque o *Firmamento* he o oitavo Ceo, e o Sol faz sua revolução no quarto; e porque o Infante não tinha, como Josué, de completar a derrota de Adonibesec, nem motivo algum que o precizasse a perturbar a ordem da Na-

tureza para complemento de seus fins. Apparecendo em sonhos ao Gama o Infante na oit. 13

Como ligeira exhalação fugia,
Como ligeira exhalação tornava

o que he hum ridiculo jogo de escondidas, que não convem com o caracter daquelle divino Mensageiro, alem de ser absolutamente desnecessario. Começando a fallar ao Gama, relata-lhe seus feitos em quanto vivo Infante de Portugal, com huma especificação inutil, e extemporanea para o Gama, que devia sabellos, e diz-lhe na oit. 17,

Do Imperio alem dos Astros levantado
Vejo, se Deos o mostra, o que he futuro
Como a presente agora, e o que he passado.

Ora forte novidade! Para isso não se precisa estar nos Ceos: *se Deos o mostra*, tudo se vê; assim como querendo Deos, tudo se faz: por Deos querer muitos Prophetas cá neste valle de lagrimas predisserão grandes cousas fu-

turas, e ate por Deos querer estar eu desperdiçando o meu tempo com o Poema *Oriente*. Diz mais o Infante ao Gama, que vio os embustes, e disfarces do Diabo; e por isso desceo a soccorrello, e na oit. 21,

Pelo espantoso, turbido Oceano
Errado vais no fluctuante pinho;
Mas seguro respira, hum Deos peleja
Por quem seu nome engrandecer deseja

Quiz Deos que veio o Infante dizer ao Gama *que hia errado*; pois que, segundo as disposições, assim como tomou a Ilha de S. Helena pela de Ceilão, tomaria o Estreito de Magalhães pelo Canal de Moçambique, e adeos descobrimento da India! Os ultimos dous Versos são imitados da oit. 40 do 10.° C. da Lusiada,

. . . Deos peleja
Por quem estende a Fé da Madre Igreja.

Vejamos a oit. 22,

A voz emmudeceo: eis se apodéra
Subitamente hum extasis do Gama,

Levantar-se sentio quasi na esphera
Onde o Sol (fixo centro) a luz derrama:
Dentro em seu peito hum claro reverbera
Lume ignoto aos Mortaes, celeste chamma,
Com que de hum golpe vê que a Terra núa
Planeta errante pelo ar fluctúa.

Em primeiro lugar, he claro que *o R.do Epico* quiz imitar a oit. 69 do 4.° C. da Lusiada, que pertence ao sonho d'ElRei D. Manoel,

Aqui se lhe apresenta que subia
Tão alto que tocava a prima esphera &c.

porem dizer que *sentio levantar-se quasi na esphera onde o Sol derrama luz*, he não saber o que diz: o Sol, assim como os outros Planetas, tambem tem sua *esphera*, pois que *esphera* entende-se astronomicamente pelo espaço em que hum Planeta faz o seu gyro; o Sol não só derrama luz na sua propria *esphera*, mas todas as outras della participão; e em consequencia, pela expressão confusa de *esphera onde o Sol derrama luz* não se sabe a qual *esphera o R.do Epico* quiz

referir-se, e nem, por isso mesmo, aquella a que o Gama *sentio levantar-se*. Demais, *levantar-se na esphera*, he grammatica errada, devia dizer *á esphera*. He finalmente outro erro o dizer *que a Terra fluctúa errante*: e que dirá de hum Cometa? Não faz a terra os seus gyros regulares hum sobre si em hum dia, e outro de redor do Sol em hum anno? *Tellus pressa est gravitate sui* (*ponderis*)

Porem começa o Infante a mostrar ao Gama a Asia, e a Africa; na oit. 28 desengana-nos de que a tal Ilha dos Diabos, ou supposta Taprobana he a que chamamos de S. Helena; falla varias vezes em *Thetis*, *Fado*, *Gregos*, *e Romanos*, sem lhe esquecer o *Templo da Memoria* (adubo de todos os acipipes do *R.do Epico*) annuncia-lhe o descobrimento de toda a America, e os males que tem de soffrer aquelles povos (cousas que vem muito a pêlo, e em que emprega desde a oit. 29 ate 34) e princi-

pia na oit. 37 ate 43 a ensinar-lhe a derrota, dizendo-lhe que dobre o Cabo da Boa Esperança, repouse na Agoada de S. Braz, passe o Cabo das Correntes (Promontorio Prasso) tóque a Terra de Natal, entre no Rio dos Reis, refresque no Rio dos Bons Signaes, deixe Madagascar, fuja de Moçambique, porque he doentia, e alli hão-de atraiçoallo; navegue sempre no rumo do Norte, para evitar os parceis; não se detenha em Quilôa, onde o esperão traições, puna a perfidia de Mombaça, e anchóre em Melinde, onde pode seguramenre descançar, e cujo Rei lhe dará Piloto que o leve ao Malabar: tudo isto sem ordem; por exemplo, dá o Rio dos Reis antes do Cabo das Correntes: ora o erro ja se vê que he do *R.do Epico*, e desnecessario era que o Gama fosse bem ensinado, visto que não havia de cumprir, como o veremos. Desde a oit. 44 ate 55 descreve-lhe o Indostão, e o Malabar; porem assim na descripção geographica, como na de usos,

e costumes do Paiz, compare-se esta passagem com a do 7.° C. da Lusiada, e não será duvidosa a superioridade de Camões. Na oit. 55 leva-o ao *Alcaçar da eterna Fama*, o qual na oit. 56 figura ser *quasi nos fins da Creação*: bem creado Alcaçar! Prosegue com a descripção delle, e dos Heróes *que alli tem Estatuas*, o que vendo o Gama, na oit. 64 dá-lhe o dezejo *de subir á Companhia*; na 65 diz-lhe o Infante, *que ja lá a sua Estatua se reserva*, *e o seu nome se conserva*; e, começando por *Salomão*, e *Hirão*, continúa a referir-lhe quem são os Heróes que alli vê, fechando com o habil Piloto (hoje Official de Marinha) Manoel de Oliveira Nobre, que em hum Caîque foi do Algarve ao Rio de Janeiro levar a S. A. R. a grande nova da Restauração destes Reinos; (*) porem até nisto *o R.do Epi-*

(*) Este foi o assumpto de huma tal Ninharia Poetica, que *o R.do Epico* intitulou *O Novo Argonauta*; Poema de que (para

co se desconchavou, dizendo na oit. 84,

Hum Luso Rei da Patria se desterra,
A Europa deixa escrava, agonizante

de maneira que contempla a sahida de S. A. R. para os seus Estados da America como hum *desterro*, e hum abandono de Portugal! Nem ao menos se lembrou, nem se convenceo pela cadea dos successos, de que foi aquella sahida hum plano tão profunda, e judiciosamente concertado que salvou a Europa! Mas na oit. 85 o Infante compara o Nobre com o Argonauta Piloto Tiphis, e diz

Sirva o fragil Baixel ao Navegante
Cá entre os Astros de Fanal erguido,
E d'outros mares Cynosura seja.

a *Cynosura* he huma das Constella-

---

ser completamente bom) ate se ignoraria quem fosse o Heróe, se o não dissessem as Notas, em que foi profuso, e menos máo, porque em muita parte dellas fez cópia dos nossos bons Auctores.

ções Septentrionaes, por outro nome *Ursa Menor*; mas visto assim o querer *o R.do Epico*, ficaremos com tres *Ursas*; e, assim como temos *Calisto*, ou *Helice Ursa-Maior*, e *Cynosura Ursa-Menor*, teremos *Ursa-mais-Pequenina*, ou *Cynosura d'outros mares*. Esta invenção he muito Epica!

Des-apparece finalmente o Infante, accorda o Gama, e accaba o C. com a oit. 89

Ja derramava aljofares a Aurora,
Da negra noite a sombra affugentando,
Cò' a matutina luz animadora
Primeiro os Ceos Orientaes banhando:
Do bosque a turba aligera, e sonora
Seu hymno ao Creador vinha entoando;
Ja não dúbios na luz, na sombra, os ares
S' espelhão todos nos extensos mares.

Esta he huma das mais bem cunhadas oitavas do *R.do Epico*; mas inda assim os peiores Versos della são os dous ultimos, que mal se entendem, porque os outros são imitados da oit. 32 do 2.° C. do *Caramurú*,

Ja no purpureo, e tremulo horisonte
Rosas parece que espalhava a Aurora,
E o Sol, que nasce sobre o opposto monte,
A bella luz derrama creadora:
Ouvem-se as Avesinhas junto á fonte
Saudando a Manhan com voz sonora,
E os Mortaes, ja do somno desatados,
Tornavão novamente a seus cuidados.

O Infante, desde a oit. 14 ate 88, repetio quasi tudo quanto disserão o Anjo, a Senhora Asia, e o Pseudo-Propheta Sacerdote de Belem; com a differença de ensinar tão miudamente a derrota ao Gama que, sendo assim, elle não teria outro trabalho, nem outro mérito senão o de fazer o que lhe era ordenado, e mui circunstanciadamente expresso, varrendo-lhe todos os sustos com a certeza de vencer todos os perigos. Ora isto he que he ser Heróe! E ainda em cima vem extemporaneamente muita parte das cousas que o Infante diz, por serem estranhas á acção do Poema, nem relativas ao Heróe delle, nem á sua Patria: porem sobre tudo he notavel,

que, sendo tantos os auxilios Celestes, o Heróe tem levado arrevezada toda a sua derrota, e tanto que está o Poema em ametade dos seus Cantos, e elle tão atrazadinho na viagem que ainda nem sequer lobrigou o Cabo da Boa Esperança!

Do Canto 7.°

O Gama, lembrado do que lhe disse o Infante, manda á terra buscar Velloso; os Diabos excitão *estranha tempestade*, porem os nossos chegão a bordo sem perda; o Gama lhes conta as trapaças de Satanaz, e os assegura da protecção divina; levão anchoras, e desferem velas; des-faz-se a *chimerica Cidade*, foge o Diabo em huma *sombra enrolada* (oit. 13) e, serenados os ares por hum Anjo, navegão com mar bonança: porem retrocedamos hum pouco, para ver a oit. 9,

Bem como na tranquilla, ingenua Aldea,
De singelos Pastores habitada,
Se a labareda súbita se atea,
E lambe o colmo de que está forrada;
Que o Lavrador attonito recêa
Perder com doce lar pingue manada;
Com todos á porfia trabalhando
Salva o que pode as chammas apagando...

eis-aqui agora a oit. 49 do 3.° C. da Lusiada,

Bem como quando a flamma, que ateada
Foi nos áridos campos (assoprando
O sibilante Boreas) animada
Co' vento, o secco mato vai queimando;
A Pastoral companha, que deitada
Co' doce somno estava, despertando
Ao estridor do fogo que se atea
Recolhe o fato, e foge para a Aldea...

porem Camões foi hum *servil imitador*, e *o R.do Epico* he *original*. Pois o Diabo na tal Ilha, fazendo, e desfazendo Palacios, e Templos, parece hum Rapaz traquinas, fazendo, e desfazendo Castellos de Cartas; e foi tão van a *omnipotencia* de que se jactou que o Gama deo á vela quando

quiz, sem soffrer o mais leve damno, ou perda! Parece que o Diabo não tem mais força do que a phantasia do *R.do Epico*!

Depois de 20 dias de boa viagem, entestou o Gama com o Cabo da Boa Esperança, onde o Diabo excitou outra tempestade. São tantas que ja lhe não sei o conto! Porem com esta na oit. 24

Mortal se sente o Gama, e desfallece

desfallecimento que não só he contrario ao caracter do Heróe, senão tambem ás seguranças que pouco antes lhe dera o Infante, segundo as quaes certo era que o Gama venceria todos os perigos de hida, e torna viagem. Porem o grão Diabo na oit. 25 *rompe de hum vulcão de Java*, e na 26,

Nesses que vio Queiroz mares coalhados
De geladas montanhas, que povoão
Do frio, e morte a Região, levados
Alguns pedaços pelos mares soão:
Agora, não do vento arrebatados,
Porem do braço de Satan, ja voão,

Do Cabo Austral ao longe o mar inundão,
Todas subitamente as Náos circundão.

Note-se primeiro a *originalidade* desta invenção. Stacio, no L. 9.° da *Thebaida*, finge o Rio Ismeno estimulado contra Hippomedonte pela morte do Filho de huma de suas Nynfas, e a V. 447,

Signa dedit: mittit gelidas montana Cithœron
Auxilia, antiquas que nives, et pabula brumæ
Ire jubet; frater tacitas Asopos eunti
Conciliat vires, et biulcis flumina venis
Suggerit &c &c.

eis-aqui pois os gelos augmentando a tempestade: porem mais clara, e mais ampla he ainda a imitação do ja citado Poema de Bracciolini. Finge aquelle Poeta que, estando o Imperador Heraclio para passar o Euphrates com o seu Exercito, a fim de hir resgatar a Cruz das mãos de Cósroas, hum Demonio das agoas (ao qual chama *Hidraús*, porque sabia cousa he boa invenção) na oit. 12 do 1.° Canto,

A i luoghi và caliginosi, e bassi,
E da quel fuoco ond' ogni lume é spento
Gran face accende, e poi rivolge i passi
Con l' infernal, bituminosa fiamma (ma
Ch' el Ciel perturba, e tutto il Mondo infiam-

na 13,

Scorre il Mostro crudel, giunge, e percote
La fronte al Tauro, e le selvose spalle,
Sopra di cui l' anticha neve scote
Ch' al Ciel s' innalza, e più superbo falle &c.

finalmente na 14

E la neve durissima se sface
Al folgorar de l' invisibil face.

Ora, derrotar o Diabo as neves, para empollar hum Rio, e nelle submergir hum Exercito, isto he Poetico; porem hir o Diabo saccodindo a braço pedaços de gelo de huns para outros mares, a fim de os revolver, e affundir huma Frota, isto he certamente extravagante e pueril! Agora mais: *geladas montanhas que o maior inundão, e as Náos circundão no Cabo Austral*, he huma perfeita tonti-

ce : e navegação do Gama não foi a de Pedro Fernandes de Queiroz, nem a de Cooke, de que falla por comparação na oit. 27; nem tal gelo pode dar-se no Cabo da Boa Esperança. Dizer que *geladas montanhas o mar inundão*, he outra que tal: como pode o mar, que he todo ondas, ser inundado por outro corpo não ondeante? Quando muito poderia dizer-se, *mar inundado de fogo* porque o fogo faz ondas. *O R.do Epico*, suppondo *alguns pedaços de geladas montanhas arrebatadas do braço de Satan*, ingenuamente tomou o conselho que se lhe deo a pag. 41 do *Exame Critico do seu Gama*, dizendo-se-lhe " Que melhor seria que o Diabo (em vez de para isso levar hum penhasco a dente) desprendesse o gelo com os seus pés de Cabra ,, A' excepção desta mudança deixou tudo igualmente bom. Mas eis que na oit. 31,

Por entre a sombra ao lado do Oriente
Fantasma immenso foi apparecendo,

Quasi toca nos Ceos co' a altiva frente,
E inda os pés vai nas ondas escondendo &c.

então, se lhe determina a grandeza, onde está a sua immensidade? Sabido o caso, he a *Idolatria* que, moralizando o seu pouco, diz na oit. 35,

Ah! nunca Imperio em lagrimas fundado
Poude alicerce ter firme, e seguro.

ora *Imperio fundado em lagrimas* só lembra á *Idolatria do R.do Epico*! A' vista de tal fundação não admira que hajão *Castellos no ar*. Porem esta *immensa Senhora Idolatria*, alem das das suas moralidades, limita-se a dizer ao Gama, que não prosiga na empreza, alias se perderá, concluindo na oit. 36,

Suspende a que te cega audacia, e furia
Que eu sei vingar-me de tamanha injuria.

Hem! Ora tomem-se la com ella!.. Dar-se-ha caso que a dicta *immensa Senhora Idolatria* ouvisse cantar huma tal Modinha muito bonita, cujo Estribilho he,

Que raiva! Que furia!
Não há quem me vingue
De tamanha injuria?..

Bem feito seria confrontar todo este ridiculissimo Episodio com o do Adamastor de Camões que *o R.do Epico* claramente quiz rivalizar, ate porque apresentou *a sua Idolatria* na mesma paragem; porem o Adamastor he tão geralmente conhecido, e estimado que julgo desnecessaria a confrontação: se alguem tomar a paciencia exemplar de ler todo este *fastidioso, e tenebroso Oriente*, e o confrontar com a Lusiada, não duvido que exclamará comigo "Oh! divino Camões, Tu ainda hes mais superior ao teu Zoilo do que Homero o foi ao seu!,, E sempre a isto ajuntarei, que ainda quando no Adamastor não houvesse muitas outras bellezas, bastaria para o fazer bello a predicção do naufragio dos nossos illustres, Descobridor Bartholomeu Dias, Vice-Rei D. Francisco d'Almeida; e mal-aventurado Sepulveda; e que na *Idolatria* do *R.do Epico* só ha phrases

de Quixote, ou de Rufião, sem cousa que interésse o coração, nem a phantasia. Na oit. 38,

Espavorido dos funestos brados
Aos Ceos o invicto Gama então clamava.

e, repetindo o desproposito do *espavorido Gama*, repete, só com a differença de algumas palavras, a deprecação que ja fizera no 3.° Canto: porem serena-se a tempestade, e elle dobra o Cabo, a pezar da *immensa Senhora Idolatria*; e entra na Agoada, ou Bahia de S. Braz, de cuja Terra e Povos *o R.do Epico* dá huma relação, buscando sempre imitar o que elle chama *servil imitador*, como se vê na oit. 50,

Em vagarosos Bois vinhão sentadas,
Tão negras como os ébanos, Donzellas;
Vestião rudes pelles, e ennastradas
As frontes trazem de gentis capellas:
Em doces sons, e em vozes concertadas
Erguem Canções que parecerão bellas;
Amor ao peito Humano o canto inspira,
Nelle exalta seu bem, seu mal suspira.

Camões disse na oit. 63 do 5.º C. da Lusiada,

As Mulheres queimadas vem em cima
Dos vagarosos Bois alli sentadas,
Animaes que elles tem em mais estima
Que todo o outro gado das manadas:
Cantigas Pastoris em prosa, ou rythma
Na sua lingua cantão concertadas,
C'o doce som das rusticas avenas
Imitando de Titiro as Camenas.

Isto não são *rudes pelles*, *gentis capellas*, *e canções bellas de negras Donzellas*; isto he descrever costumes.

Porem o Gama, não achando noticias da India, proseguio viagem, em que logo soffreo tormenta; nem he de admirar, porque neste Poema tem elle mais do que teve em toda sua derrota. Na oit. 61

. . . . A levantada
Ponta se vio do Cabo das Correntes
Tanto alli refluia onda espumante
Que dar não pode a Frota hum passo avante.

Ora he a primeira *Frota* que apparece *com pernas*! *Frota dar passo avan-*

te ! He a mais impropria, e rasteira expressão que nunca se apresentou em regras com presumpção de Versos! Eis-aqui como Camões grandiloquamente expõe a mesma idea na oit. 67 do 5.° C. da Lusiada,

Era maior a força em demasia,
Segundo para tras nos obrigava,
Do mar que contra nós alli corria,
Que por nós a do vento que assoprava &c.

Vencidas as correntes, surge o Gama no Rio dos Bons Signaes, onde na oit. 65,

Pela Arabiga lingua perguntava
O Interprete fiel á estranha gente
Daquella Terra o nome, e que distava
Daquelle ponto o Clima do Oriente?
Alegre a chusma dos baixeis bradava,
Em voz delle entendida; e tão contente
Fica co' fausto auspicio o invicto Gama
Que Signal venturoso ás agoas chama.

Perguntar pelo Indostão, ou pelo Malabar, ou por Calecut, isso podia o Gama; porem, tendo dobrado o grande Cabo Austral, e avançado tanto

pela Costa Oriental d'Africa, perguntar *quanto distava o Clima do Oriente* seria sem dúvida huma tontice, filha da ignorancia. No fim desta oitava quiz *o R.do Epico* imitar a 78 do 5.° C. da Lusiada,

Mui grandemente aqui nos alegramos
Co'a gente, e com as novas muito mais;
Pelos signaes que neste Rio achamos
O nome lhe ficou dos Bons Signaes &c.

mas em toda a oit. do *R.do Epico*, nem nas suas antecedentes, ou subsequentes se vê qual foi a resposta daquelles Povos, e apenas pode imaginar-se que foi boa, visto ficar o Gama *tão contente*, trivialissima expressão. Eis-aqui o que diz Camões, como grande Poeta que era, na oit. 77 do 5.° C. da Lusiada,

Pela Arabiga lingua, que mal fallão,
E que Fernão Martins mui bem entende,
Nos dizem que por Náos, que estas igualão
Na grandeza, o seu mar se corta, e fende;
Mas que lá donde sahe o Sol se abalão
Para onde a Costa ao Sul se alarga, e estende,

E do Sul para o Sol, terra onde havia
Gente, assim como nós, da cor do dia.

Do Rio dos Bons Signaes leva o *R.do Epico* em derrota seguida o Gama ate anchorar em Melinde, sem mencionar o que lhe succedeo em Moçambique, e Mombaça; assim como deo com elle no Rio dos Bons Signaes sem fallar da Terra de Natal: o que he não somente alterar sem necessidade a verdade da Historia, mas he hir positivamente contra as insinuações que o Infante D. Henrique dera ao Gama no Canto antecedente. Destes acconteci mentos Historicos soube Camões tirar vantagem como grande Poeta, e ao *R.do Epico*, so lhe resulta de os omittir, erro indesculpavel, e esterilidade de bons Episodios; se aproveitasse os que lhe fornece a Historia, não se veria na triste necessidade de estender o seu Poema á cunha e ao malho, inserindo outros tão despropositados, e *extra locum*. Tristão da Cunha na oit. 75 he mandado a terra pelo Gama, e

Ao Rei, que espera em tapizada sala,
Com despejo, e repouso assim lhe falla

com *repouso* bem era que o fizesse, mas com despejo não: *despejo* equivale a *pouca-vergonha*, ou, torcendo o genuino sentido, *arrogancia*; e não he assim que devia fallar o Cunha ao Rei de Melinde. Na oit. 79 o Melindano foi a bordo, e

Tanta candura o Barbaro apresenta
Que hir ver a terra amiga o Gama intenta

e vai: o que he outra alteração Historica, desnecessariamente feita, porque o Regimento que levava o Gama

. . . Lhe manda que não sáia
Deixando a Frota em algum porto, ou praia.

como diz Camões nas 83 e 84 bellas oitavas do C. 2.° da Lusiada, e como eu ja notei no exame do C. 4.° deste *fusco Oriente.* Porem que muito que *o R.do Epico* faça hir o Gama á terra em Melinde, se o mesmo fez em Guiné! Chegados aos Paços, o Gama

falla ao Rei com grande presumpção de seu feito, dizendo na oit. 83

Verás, Senhor, que nesta acção se encerra
Quanto grande atequi tem visto a Terra.

na mesma oitava lhe falla no *sublime Alcaçar da Memoria*, na 88 falla-lhe no *Imperio de Amphitrite*; e na 91, depois de breve relação da viagem, e mettendo-lhe á cara como por engôdo, os *altares do alto Templo da Gloria*, pede-lhe Piloto, e offerece-lhe alliança com o Rei de Portugal: o de Melinde, que era bom Homem, acceitou de boa-mente a offerta, prometteo Piloto, e levou o Gama para a Mesa. E condemna *o R.do Epico* o divinal banquete de Thetis, (que he puramente Poético) e apresenta o Gama em banquete com o Rei de Melinde, á similhança de Homero a Ulysses com o Rei Alcino; e contra a verdade Historica, e sabida, porque o Gama não foi a terra; e sem necessidade, nem prestigio Poetico, mas só por mingoa do Poeta!

Do Canto 8.°

LEvantada a Mesa, pede o Rei de Melinde ao Gama que lhe conte a Historia de Portugal, e elle começa na oit. 4.ª

Do grande Reino o quadro portentoso
Estrangeiro pincel traçar devia,
Descrever seus brazões a estranhos toca
Que he suspeito o louvor na propria bocca.

eis-aqui agora o que elle diz na oit. 4 do 3.° C. da Lusiada,

Que outrem possa louvar esforço alheio
Cousa he que se costuma, e se dezeja,
Mas louvar os meus proprios arreceio
Que louvor tão suspeito mal me esteja &c.

Mas viva a *originalidade*. Na oit. 5.ª continúa o Gama do *R.do Epico*,

Mas sabe, ó Rei, que em clima affortunado
Onde jamais a Primavera cessa,
E o que ao Norte he balisa ao Sol dourado

Do Cancro acceso Circulo atravessa ;
No mais Occidental, e extremo lado
Onde a Europa termina, e o Mar começa
Jaz, sem muita extensão, do Luso a terra,
Mas grande sẽpre em paz, grande na guerra.

Os primeiros dous Versos encerrão o desproposito de dizer que em Portugal *jamais cessa a Primavera*, quando alias são entre nós mui sensivelmente divididas, e regulares todas as quatro Estações. O 3.° e 4.° Versos são mal imitados dos primeiros da oit. 6.ª do 3.° C. da Lusiada,

Entre a Zona que o Cancro senhorêa,
Meta Septentrional do Sol luzente &c.

e os ultimos quatro tambem o são da oit. 20 do mesmo Canto da Lusiada,

Eis-aqui quasi cume da cabeça
D'Europa toda o Reino Lusitano,
Onde a Terra se accaba, e o Mar começa,
E onde Phebo repousa no Oceano:
Esta quiz o Ceo justo que floresça &c.

Deixemos por brevidade o insulsissimo resumo que faz o Gama da His-

toria de Portugal, por bocca do *R.do Epico*, com outras miseraveis imitações da Lusiada; porem note-se ao menos que, chegando á cathastrophe de Ignez de Castro, diz na oit. 25,

Este foi Pedro: hum idolo querido
Lhe foi roubado por destino infando!
Terrivel scena, e miseranda he esta,
Nem mais cruel a Historia a manifesta!

Ora bem *cruel*, *terrivel*, *miserando*, *e infando* he escrever assim, e aboccanhar Camões! Todo o Mundo, que lê, conhece Ignez de Castro pelo belissimo Episodio da Lusiada, e eu não devo deter-me em mostrar o que todos tem visto; mas dezejava que esta oitava, e as seguintes, como todos os muitos lugares em que *o R.do Epico* se encontra com Camões, fossem cotejados: eu tenho mostrado parte de suas imitações, que são tão ruins como continuadas, e eis-aqui mais a oit. 29,

O forte Heroe do campo Marathonio
Que o Persiano Exercito retalha;
O susto d'Asia, o raio Macedonio,

Que as campinas d' Arbella em sangue coalha;
Esse que em Accio ao desditoso Antonio
Disputa o Mundo n' huma só batalha,
Tão dignos não serão de nome e gloria
Quantos dera ao Rei Luso huma victoria.

não se diz *coalhar em sangue*, mas sim *coalhar de sangue*: veja-se agora a oit. 21 do 10.° C. da Lusiada,

Aquelle que nos campos Marathonios
O grão poder de Dário estrúe, e rende;
Ou quem com quatro mil Lacedemonios
O passo de Thérmopilas defende;
Nem o Mancebo Cocles dos Ausonios,
Que com todo o poder Tusco contende
Em defensa da ponte, ou Quinto Fabio
Foi como este na guerra forte, e sabio.

Accabada a arenga, vai o Gama dormir para bordo, e o Rei lhe dá Piloto, com o qual se faz á vela para Calecut; em cujo rumo havendo navegado 22 dias, na oit. 59 adormece, na 60 torna-lhe o Infante em sonhos, na 61 diz-lhe outra vez que tem *busto de bronze no Alcaçar da Fama* (frioleira que, segundo as oitavas do *R.do Epico*, nunca esquecia ao Santo

Infante) e nada mais, senão o ja tantas vezes dicto, que vai firmar-se o Imperio Portuguez n'Asia, e que se levante (oit. 67) porque vai amanhecendo, e verá

De Calecut palmifera enseada.

Esta vinda do Infante he tão inutil como o Poema que a relata; mas em fim, como a promessa era Celestial, não podia falhar, e o Gama fundeou em Calecut.

Do Canto 9.°

Fundada a Frota, concorrem os Malabares; e *o R.do Epico* havendo dicto no 4.° C. que os Negros de Guiné se amedrontarão com o estrondo da artilheria do Gama, como mede tudo pela mesma bitola, diz agora na 2.ª oitava,

Accode á curva praia inmenso bando
De sumptuósos, riccos Malabares,

Co'as mãos o ouvido timido tapando
Se a sulphúrea explosão rasgava os ares &c.

na 3.ª

Nunca n'hum debil lenho a escura gente
Vira a luz que o relampago imitava &c.

e na 11.ª

Pasmão das altas Náos dos fulminantes
Canhões, se os tocão, fogem de assustados &c.

em modo que, se os Malabares fossem Povos desconhecidos, pelo epitheto que lhes dá de *escuros*, julgar-se-hia que erão Negros! E sendo Calecut, onde he aportado o Gama, a Cidade Capital do Malabar, e a escála principal de todo o commercio do Oriente; e sendo bem sabido que áquelle tempo ja as Náos Mouriscas erão servidas de artilheria, e muitas dellas mais grossas que as do Gama (que não excedião a 120 toneladas) como attribúe *o R.do Epico* aos Malabares tal *pasmo das Náos*, e tal *susto dos canhões*? Bem pudéra ao me-

nos ter poupado este erro, pois que ja o deo no seu *primeiro Gama*, e se lhe advertio. Mas entre a turba apparece hum Mouro, e diz na oit. 7,

O' Gente, ó Gente invicta a quem Natura
Não longe pôz de Orão, meu patrio ninho,
Que inopinado caso, ou que ventura
Do Globo em torno vos abrio caminho?

de maneira que, havendo *o R.do Epico* com o seu Portuguez em Guiné no 4.° Canto imitado o Monçaide do 7.° C. da Lusiada (como mostrei) agora claramente apresenta o proprio Monçaide, quasi com as mesmas palavras da ja citada oit. 30 do 7.° C. da Lusiada,

. . . O' Gente a quem Natura
Visinha fez de meu paterno minho,
Que destino tão grande, ou que ventura
Vos trouxe a commetterdes tal caminho?

mas o pouco desvio que fez, foi bastante para errar: Orão he huma Cidade, e Fortaleza d'Africa, no Reino de Tremecem, e alli havia Monçaide concorrido com os Portuguezes;

porem o seu *Patrio ninho* era *Tunes*. Na oit. 12,

Patente a todos foi quanto dizia
Porque claro fallava a lingua Hispana;
Prazer mui grande vivida alegria
Ouvir tal lingua alem da Taprobana &c.

os primeiros dous Versos são imitados da oit. 29 do 7.° C. da Lusiada,

O Capitão o abraça em cabo ledo
Ouvindo clara a lingua de Castella &c.

os outros dous são pessima imitação do excellente epiphonema da oit. 27 tambem do 7.° C. da Lusiada,

Que alegria não pode haver tamanha
Que achar gente visinha em terra estranha.

mas o peor he que errou em dizer neste lugar *alem da Taprobana*: olhe que, se Camões disse na Proposição da Lusiada,

Passárão inda alem da Taprobana

não foi alludindo á primeira viagem do Gama, porem sim ás conquistas

que depois fizemos: olhe que de Calecut a Ceilão, ou Taprobana, ha a longitude de quasi 6 gráos; Calecut he da banda Occidental, e Ceilão he da banda Oriental da Peninsula ao Occidente de Bengala; ou por outra, Calecut he muito aquem, e Ceilão he muito alem do Cabo Comori; ou, se ainda não entende, Calecut he da banda do Golfo de Cambaya, e Ceilão he da banda do Golfo de Bengala. Deixemos de parte a perfeita inutilidade do Mouro do *R.do Epico*, e o muito proveito de Monçaide na Lusiada.

Diz *o R.do Epico* que Paulo da Gama foi a terra fallar ao Çamori, e eis-aqui como o retrata na oit. 14,

Mancebo era o Monarcha, e lhe cingia
Toda a frente hum subtil sendal precioso;
Oriental, brilhante pedraria
Lhe enche a veste que cobre o corpo airoso;
D'hum bracelete o braço se atavia
Onde a luz brilha n'hum rubim radioso;
Do Reino hũ Grande, que da esquerda estava,
A folha ardente a mastigar lhe dava.

sendal he o mesmo que *veo*, e he traste de que não usavão os Imperadores do Malabar: *brilhante pedraria* he expressão mui vulgar, e dá fraca idea do luxo de tão grande Potentado: *corpo airoso* faz rir; porque he fallar do Çamori como de huma Dama; e *mastigar a folha* he phrase impropria; elle não a mastigava, ruminava-a ao uso Oriental, como diz Camões, que tudo sabia convenientemente exprimir, e a quem tambem neste lugar quiz *o R.de Epico* imitar, como se vê da oit. 58 do 7.° C. da Lusiada,

Bem junto delle hum Velho reverente,
C'os joelhos no chão, de quando em quando
Lhe dava a verde folha da herva ardente
Que a seu costume estava ruminando &c.

Em consequencia da resposta do Çamori vai o Gama a terra, e entrando nos Paços, oit. 32

. . . A vista na esculptura
Das portas lhe ficou como enleada,
Vendo em douto lavor que alli não falta
Quanto a Grecia encarece, e Roma exalta.

isto he imitar Camões, que no mesmo lugar apresenta a mesma ficção no C. 7.° da Lusiada; mas não diz como elle na oit. 51,

Pelos portaes da Cerca a subtileza
Se enxerga da Dedálea faculdade,
Em figuras mostrando por nobreza
Da India a mais remota antiguidade &c.

de maneira que *o R.do Epico* apresentou o que quiz, porem não o que convinha, assim a respeito do Imperio, como da Religião daquelles Paizes, que he o que nos diz Camões nas oitavas antecedentes, e subsequentes á que fica citada.

Entrando o Gama a fallar ao Çamori, logo, com a arrogancia que he estylo no *R.do Epico*, lhe diz na oit. 38,

Oppoz-se tudo, a Natureza, os Mares,
Tudo venci, descubro os Malabares.

diz-lhe mais algumas das cousas que ja dissera ao Rei de Melinde, entrega as suas Credenciaes, e na oit. 42,

Cresce surdo rumor . . .
Té que o Rei diz que conhecer deseja
Ley que aos Homens do Ceo mandada seja.

como se o Çamori não estivesse mui crente, e mui afferrado á sua idolatria, e esperasse do Gama o ensino de nova Ley! Porem *o R.do Epico*, sem attender a costumes, nem a caracteres, como tinha posto o fito em subir os 10 Cantos do seu *Gama* a 12 do seu *Oriente*; e não sabendo crear algum novo Episodio deduzido da acção do Poema, metteo á força na bocca do Gama as relações da Creação do Mundo, Ley Escripta, Prophecias, e Ley da Graça, com as quaes accaba de encher este Canto, e compõe o 10.°; e, como para assim o fazer a hum Imperador Malabar, necessitava de alguma desculpa, ainda que frivola, diz que elle o pedio: sabe-se historicamente o contrario; e, quando se não soubesse, devia suppor-se; pois qual seria o Monarcha, e em qual tolerantissimo Paiz, que, logo ao primeiro introito de hum desconhecido Aventu-

reiro, ouvisse de-boa-mente por elle contradictas as bases fundamentaes da Crença dominante em seu Imperio? Nem ao menos, para suppor esta predisposição no Çamori, tem *o R.do Epico* o plausivel motivo de haver o proprio Çamori, ou algum de seus successores abraçado o Christianismo! Isto não obstante, começa o Gama a referir a Creação do Mundo, e diz logo na oit. 45,

Divino sopro a confusão desterra,
A hum lado foge o Pelago espumoso,
Secca a Terra apparece, e nella he tudo
Informe, e rude, solitario, e mudo.

Ora isto não he hum grandissimo desconchavo? Pois, se o *Divino sopro desterrou a confusão*, como ficou *tudo na Terra informe, e rude*? *O R.do Epico* lembrou-se do *Rudis, indigestaque moles* de Ovidio, e como erão palavrinhas Latinas, teve para si que em todos os modos lhe convinha acarreallas; sem reflectir que o engenhoso, e facundo Sulmonense as applicou

ao Cahos, e não á Terra. *Solitaria, e muda* estava a Terra; e tambem podia dizer que estava *sombria, e inerte*, porque Deos ainda não a havia fecundado: porem *informe* não, porque *forma* teve ella necessariamente logo que Deos a creou. Na oit. 46 falla da creação da Luz, e diz na 47,

Dos Astros a materia inda sombria
Recebe a luz na abobada espaçosa:
Pelo incognito espaço se volvia
Do aberrante Cometa a pavorosa
Frente infausta ao Mortal. No Ceo profundo
He cada Estrella hum Centro, e a roda hum Mundo.

Quantos despropositos juntos! O dia em que Deos creou a Luz foi o primeiro de toda a Creação; porem as Estrellas, e todos os Corpos luminosos só forão creados no quarto dia, segundo nos ensina a Sagrada Biblia: como então *o R.do Epico* apresenta aqui ja creados, e luminosos os Astros, antes da demais creação, cuja ordem depois segue em suas oitavas? *Cometa infausto* he crença vulgar, e

ridicula; equivale a historia de Bruxas, e he idea indigna de a apresentar em seus escriptos hum Homem que quer ser tido em conta de Filosofo, salvo se for apresentada por ironia, que não tem aqui lugar. O epitheto de *profundo* para Ceo he tão proprio que fico á espera de ver quando *o R.do Epico* chama *alto* ao Inferno. Porem o mais bonito he ser *cada Estrella hum Centro, e a roda hum Mundo!* Creio que pela *roda* de huma Estrella entendeo *o R.do Epico* a sua órbita, isto he, o espaço em que ella se move, ou o circulo que descreve: porem se o circulo, ou *roda* (para entender melhor) que fazem as Estrellas he ao que se deve chamar *Mundo*, e a cada Estrella somente lhe cabe o nome de *Centro*; visto que as leis do movimento das Estrellas são applicaveis ao movimento de qualquer dos outros Globos que gyrão no espaço, temos por consequencia infallivel, que *he Mundo o espaço em que a Terra gyra*, e que *a Terra he Centro, mas não he Mun-*

do. Ora vejão quanto eu me enganava! Sempre cuidei que estava no Mundo. Na oit. 48

Deos co' a voz immortal n'hum só momento
Separa as agoas do Oceano ondeante:
Deo-lhe (incognito arcano!) em cima assento!
Nellas se ensopa a nuvem fluctuante;
Nas que ficarão circundando a Terra
De fonte, e rios o principio encerra.

As agoas em cima! Em cima de que, Senhor! Se o não sabia por melhor estudo, como se não lembrou ao menos de que Ovidio disse,

. . . *Circumfluus humor*
Ultima possedit, solidumque coercuit Orbem?

Como se não lembrou da oit. 12 do 6.° C. da Lusiada,

A clara forma alli estava esculpida
Das agoas entre a terra desparzidas?

Dizer *que a nuvem fluctuante se ensopa nas agoas*, he outro erro: o *R.do Epico* lembrou-se do Episodio do 5.° C. da Lusiada, oit. 18 ate 22;

e, tomando por verdade quanto alli está escripto, deixou-se hir com a opinião do Vulgo de que *as nuvens bebem no mar.* Pois senhor, olhe que as nuvens formão-se dos vapores, os quaes em grande parte são aquósos, porque os mares, assim como todos os corpos, estão continuamente evaporando; e estes vapores, subidos, e cumulados pela força da electricidade, em chegando a ser o seu peso superior ao do ar, rompem derramados em chuvas copiosas, ou em geadas, conforme o Clima, e a Estação. Alem disto, *o R.do Epico* parece seguir o systema de Thales Milesio, ou dos Neptunianos, que imaginárão n' agoa o principio universal; e aindagora quer fazer tudo em agoa, pois que, segundo estes seus Versos, e, afora as agoas que são *principio de fonte, e rios*, ha outras agoas que não diz, nem se sabe para onde forão. Talvez que *o R.do Epico* as reserve para outro Poema. Na oit. 49 diz que

Sobre o immenso nivel dos borisontes
Surgem sombrios, pedrogosos montes.

Pois senhor, não sabe que o *borisonte* he hum ponto indefinitamente variado? E, se o sabe, a que trouxe aqui os *montes sobre o nivel dos borisontes*! Tantos os lugares quantos os *borisontes*; e ou em planicie, ou valle, ou *monte*, pode sempre tirar-se o *nivel* com o *borisonte*; porem *montes sobre o nivel dos borisontes* só no seu *Oriente*! Na oit. 58 diz que

Na incerta face, na carreira sua
Inda be misterio indecifrado a Lua.

Então em que consiste o *mysterio* da *face*, e da *carreira*? Quererá por ventura *o R.do Epico* que torne a ignorar-se o movimento da Lua, no qual achamos a rasão de suas phases? Vê-se na oit. 54

D'immensos peixes esquadrão cerrado:
. . . *Leviatban pezado*
. . . *Por morada se lbe assigna o Polo*
Onde em throno de gelo impera Eolo

Eólo em throno de gelo he na verdade idea mui religiosa, e expressão mui conveniente na bocca do Gama; que está fazendo as vezes de Cathechista, e não de habil Descobridor, e Negociador, em cujo caracter foi enviado! *Esquadrão de peixes* he tão bom como *cardume de Soldados*! Porem *o R.do Epico* prometteo de não dizer *o que outros imaginárão, e disserão*, por isso usa desta phraseologia arrevezada, e por isso abrio este Canto 9.° com o Verso

Pendente ja das anchoras a Armada

que he a mais desaforada Syllepsis que nunca ninguem usou! *Armada pendente das anchoras* he como se dissera *Montes pendentes de gelo*! Porem viva a *originalidade*, e vamos aprendendo, porque *aprender ate morrer*, e *o R.do Epico* pode dizer como Gongora „ *Suban ellos, que yó no baxo.*

Depois da Creação, refere a queda de Adam; e, mencionando os crimes que provocárão o castigo do Di-

luvio, apresenta como proferidas por Deos na oit. 72 estas palavras „ *Aos Homens darei fim* „ porem logo começa a 73 dizendo „ *Não finda a especie Humana* „ Ora quem não vê que isto são descuidos, ou antes erros indesculpaveis? Como pode imaginar-se que Deos dissesse huma cousa, e que ella não fosse feita? Certamente o não diz nem quem nunca abrio hum Livro, e menos o deve dizer quem diz que tem ja fechado todos. Passemos por varias miudezas. Accabado o Diluvio temos a oit. 80,

A Terra appareceo triste, e mudada
Da superficie a regular figura;
De secundarios montes povoada
Ja não conserva antiga formusura:
Do ar a massa immensa, e dilatada
Ja não he tão diáfana, e tão pura;
Ilhas surgem nos liquidos espaços
Que são do Globo que estalou pedaços.

O R.do Epico mostra seguir a opinião Pythagorica de que o Mundo mudou de forma; que onde hoje he terra foi mar, e he mar onde foi terra; que

as diversas Montanhas, e Ilhas; e que a separação de Ceuta e Gibraltar, a de Calais e Dover &c. tudo forão consequencias do Diluvio, e desconcertos que soffreo este Orbe terraqueo; e he bem de presumir que para forjar esta oitava lhe servio de guia o que Ovidio poz na bocca de Pythagoras no L. 15 das Metamorphoses, V. 262,

Vidi ego, quod fuerat quondam solidissima tellus
Esse fretum: vidi factas ex æquore terras;
Quodque fuit campus, vallem decursus aquarum
Fecit, et eluvie mons est deductus in æquor &c.

mas, sem curar de provas em contrario, que não faltão, porem com que houvéra de ser diffuso, e que nada tem com o fim a que me propuz; contentar-me-hei de dizer, que esta opinião ainda no seculo passado achou alguns Sectarios, porem que ultimamente todos os melhores Physicos a reputão chimera: e julgo que só por isso se lhe effeiçoou *o R.do Epico*,

tendo para si que era mais bonito ser a terra *de regular figura*, e não *de montes povoada*; isto he, que fosse bem redondinha: porque (dirá elle) de que serve essa cadea de montanhas que corta toda a Terra? De reservatorios d'agoa? Ora, bagatellas &c. &c. E, como quer ser *original*, accrescentou huma idea cuja propriedade lhe concedo *in totum*, porque não sei donde a colhesse, e vem a ser o 5.° e 6.° Versos

Do ar a massa immensa, e dilatada
Ja não he tão didfana, e tão pura.

estou vendo quando diz que as plantas, os animaes, e ate o fogo tambem antes do Diluvio tinhão outra forma, e attributos!

Agora *o R.do Epico*, assim como, concluindo com a queda de Adam na oit. 70, logo na 72 saltou no Diluvio, tambem aqui deo outro salto mortal; e, accabando o Diluvio na oit. 81, logo na 84 dá com os Israelitas no captiveiro dos Pharaós: de-

pois menciona Moysés, com a sua Vara milagrosa; as pragas do Egypto, mas nem todas, nem por sua ordem; as columnas de nuvem, e de fogo que servirão de guia ao Povo de Israel pelo deserto; a passagem do Mar Vermelho; a agoa rebentando dos rochedos (de Oreb, e Cadés) ao toque da Vára de Moysés na oit. 104, erradamente antes da chuva do Manná, que foi primeiro, e a refere na oit. 106; a derrota dos Amalecitas; e na oit. 108 ate 114 o recebimento das Taboas da Ley no Monte Sinai, mas sem indicar a renovação dellas senão por este unico Verso da oit. 114

A face de Moysés com fogo avulta

alludindo talvez a que Moysés, quando tornou com as segundas Taboas da Ley, trazia o rosto tão luminoso que precisou de hum véo para fallar ao Povo; porem tal allusão seria perfeitamente inintelligivel ao Çamori, e ainda a muitos que não são Çamoris.

Porem voltemos á oit. 108: dizendo *o R.do Epico* que Deos desceo ao Sinai para dar a Moysés as Taboas da Ley, remata com estes Versos,

Sobre espantosas nuvens se encaminha,
Ante Elle a Morte aterradora vinha.

e que outra cousa diria se fallasse de Lucifer? A Morte nunca póde dizer-se precursora de Deos, Auctor da vida, e Soberano Architecto do Universo; quando muito poderá dizer-se que ella o precede nos momentos da sua cólera, e este não era hum desses momentos. Na oit. 109 diz que

A forte voz da estrepitosa tuba
O Povo de pavor no chão derruba.

deixemos a *voz da tuba* que he tão propria como *clangôr de voz*, porem note-se que estes Versos dão huma idea contraria á que temos na exposição da Sagrada Biblia; porque *derrubar* quer dizer *deitar por terra*, e o Povo não cahio, somente se amedrontou. Concluindo com as Taboas da

Ley na oit. 114, logo na 115 dá Moysés subido á montanha (de Abarim) vendo as Terras de Chanaan, ou de Promissão, ou a Palestina, que tanto vale; e logo o dá morto, e desapparecido, sem indicar o motivo porque alli não entrou, nem outra alguma circunstancia de seu governo.

Na oit. 116 menciona a successão de Josué a Moysés; e, erradamente antes da passagem do Jordão (que foi o primeiro prodigio deste novo Chefe do Povo escolhido) dá a queda de Jericó, e o Sol parado á voz de Josué, a fim de elle completar a derrota do Rei de Jerusalem, e dos outros Principes de Chanaan seus Alliados; no que emprega ate á oit. 120, e só na 121 refere a passagem do Jordão, rematando

E a mão que outr'ora abrira agoa Erithrea
Rasga do Rio a cristalina vea.

o que he muito mal expressado; porque as agoas Erithreas, ou do Mar Vermelho dividirão-se tocando-as Moy-

sés com a sua propria mão, e as do Jordão abrirão-se pela presença da Arca da Alliança: mas quem ler estes dous Versos, se não tiver lido a Sagrada Biblia, julgará, ou que foi Deos immediatamente, ou que foi Josué cuja mão abrio caminho aos Israelitas por entre humas e outras agoas, visto ser agora Josué o Chefe do Povo d'Israel. Na oit. 122 indica a partilha das Terras da Palestina entre as Tribus d' Israel. Na 123 menciona seu governo de Reis, e seu captiveiro, e resgate de Babylonia; porem começa dizendo,

Republicano Imperio em Monarchia
Foi, co' volver dos tempos, transformado:

são dous erros: o governo d'Israel nunca foi Republicano, foi sim Theocratico, ou Sacerdotal; e o governo dos Reis não sobreveio *co' volver dos tempos*, o Povo o pedio, e Deos lhe deo por primeiro o Rei Saul. A oit. 124, com que fecha o Canto, contem propheticos annuncios do Messias.

Deve aqui observar-se, que, sen-

do frequentes neste *perdido Oriente* as imitações de diversos lugares do *Paraiso Perdido* de Milton, neste 9.° Canto, e no seguinte chegão a ser huma cópia quasi successiva: a descripção da Creação do Mundo he tirada do 7.° Canto do *Paraiso Perdido*, só com a differença de que Milton nesta descripção derramou profusamente todas as riquezas da Poesia, e *o R.do Epico* tudo atenuou! A continuação deste 9.° Canto, e o 10.°, ate que chega a tratar de Portugal, he tambem quasi tudo copiado do 11.° e 12.° Cantos do *Paraiso Perdido*. Confrontem-se.

Do Canto 10.°

RElata o Gama ao Çamori a interpretação que ao Rei de Babylonia Balhasar fizera o Propheta Daniel das tres palavras que annunciavão a sua proxima ruina, e a de seu Reino: (*) a visão do mesmo Propheta no primeiro anno do reinado do mesmo Rei, entendida pelos quatro Imperios de Assyrios, Persas, Gregos, e Romanos, symbolizados nos quatro Monstros; (**)

(*) Eis-aqui as tres palavras, e sua interpretação: *Mane*, que Deos contára os dias de seu reinado, e que estavão findos: *Thecel*, que Deos o pesára na balança de sua justiça, e o achára mui leve: *Phares*, que o seu Reino se dividiria entre os Medos, e Persas.

(**) Segundo a Sagrada Biblia, o quarto Monstro tinha dez cornos, d'entre os quaes sahia hum com olhos; o *R.do Epico* tirou-lhos, e deo-lhe azas, que não tinha.

e ate ao Imperador Augusto, e á paz universal: prosegue com o nascimento do Messias; a adoração dos tres Reis Magos, e Estrella que os guiou; o ensino da Ley, a Transfiguração, e milagres do Messias; a conquista de Jerusalem por Tito, e dispersão dos Judeos, com o que enche ate á oit. 28, em que começa a fallar da Paixão de Jesu Christo. Passando por estas oitavas tão rapidamente como *o R.do Epico* pelos prodigios de que nellas trata, somente notarei que na oit. 15 diz que o Messias

De huma Donzella nasce: os Ceos cõtentes &c.

e disto se contenta *o R.do Epico*, porém muito mal; porque Maria Santissima deve dizer-se Virgem, e não Donzella: Donzella era por exemplo Ignez de Castro; e *o R.do Epico*, para fazer sentir toda a pureza desta concepção, devia dar huma idea similhante á que deo Camões na oit. 69 do 7.° C. da Lusiada,

Tem a Ley de hum Propheta, qne gerado
Foi sem fazer na carne detrimento &c.

estes Versos são dictos por Monçaide ao Çamori, e ao Çamori he que o Gama está fallando neste *tenebroso Oriente*, onde, para tudo ser igual, ate não ha differença entre Donzella, e Virgem!

Começa pois na oit. 28 *o R.do Epico* a expor, sem preludio, a Paixão, e Morte do Redemptor, e diz na oit. 34,

Qual golpe que precede o fumo impuro,
A cinza, a chamma que o Vesuvio exhala,
Tal a Terra soou quando reassume
Ja não mortal despojo o Eterno Nume.

He com effeito bem difficil escrever tão mal! Busque-se a ordem grammatical destes miseros Versos " *A Terra, quando reassume o Eterno Nume, ja não mortal despojo, soou tal, qual golpe que precede o fumo impuro, a cinza, a chamma que exhala o Vesuvio.*" *A Terra soou tal qual golpe*, mal se entende; porem se *o som da Terra precedeo á reassumpção do Eterno Nume*, assim como *o golpe precede o fumo impuro*, segue-se que *o R.do*

Epico achou termo de comparação entre *Eterno Nume*, e *fumo impuro*, do mesmo modo que o achou entre *som da Terra*, e *golpe*. He quasi incrivel que assim escreva quem ousa dizer ao Mundo *que lhe parece esta Epopea a menos defeituosa possivel*!

Segue-se a Ressurreição, e Ascensão; Apostolos, e Evangelistas, sem dizer quaes, nem quantos: vem depois huma embrulhada de martyrios, e perseguições, desde a primeira no tempo do Imperador Nero, ate que de todo cessárão no de Constantino Magno; e a propagação do Christianismo, com o que enche ate á oitava 46. Note-se agora, que a arenga do Gama ao Çamori começou na oit. 43 do 9.° Canto, e estando na 46 do 10.° tem consequentemente arengado 128 oitavas (1024 Versos) e ainda não disse palavra relativa á sua empreza! E, sendo o Gama enviado como Descobridor, e Negociador, mas não como Cathechista (cujo encargo lhe não competia) era por tanto ne-

cessario dar ao Çamori alguma noticia do Rei, e Reino de Portugal, para poder seguir-se o estabelecimento de algumas relações politicas, e commerciaes. Vai então, e que faz *o R.do Epico*? Fará como Camões no C. 8.° da Lusiada, que pela explicação dos emblemas das Bandeiras, dá huma larga idea da grandeza, e caracter dos Portuguezes, expondo factos tão diversos daquelles que havião sido contados ao Rei de Melinde? Não, Senhores: o Gama conta ao Çamori, por bocca do *R.do Epico*, o mesmo que havia contado ao Melindano no 8.° Canto, seguindo a successão de nossos Reis, e só com a differença de mais se resumir; do que se segue o inconveniente de não conceber o Malabar tão alta idea dos Portuguezes, sem por isso poupar aos Leitores o fastio de re-ler os mesmos successos, expostos por outras palavras. Eis-aqui o que he ser bem infelizmente *original*!

He a segunda vez que *o R.do Epico* falla do nosso grande Rei D. Af-

fonso Henriques, e com elle enche agora as oitavas 47, 48, e 49: comparem-se ambos os lugares com o do 3.° Canto da Lusiada sobre o mesmo assumpto: que differença! Sobresalta o ver na Lusiada a batalha de Campo de Ourique, e faz somno ver a insulsa commemoração della neste *sombrio Oriente*! Tudo o mais assim he, e conclúe o Gama a sua narração na oit. 68, sem haver outra cousa que notar senão algumas bagatellas, taes como o Verso da oit. 62,

Vem mares nunca navegados d'antes

que vem a ser estropeado o 3.° da Lusiada

Por mares nunca d'antes navegados.

Na oit. 69 responde o Çamori,

Adoro a Santa Ley, quero a alliança

a *alliança* nunca de coração a quiz, como bem sabido he de suas trapaças: porem inda menos quiz a *Santa Ley*, que nunca adoptou.

Depois disto vão repousar o Gama, e o Çamori, que sonhou 24 oitavas, desde a 72 ate ao fim do Canto. Vio pois o Çamori entre viva luz erguer-se do extremo Occidente huma divinal Matrona, que sobre huma nuvem voou para o Oriente, e, pousando na India, desterrou della as sombras; tudo se lhe humilhava, e por ella erão arrazados os Templos, e Pagodes da Idolatria: vio abrir-se o Inferno, e abysmar todas aquellas ruinas: vio levada a remotas partes, pelos Lusos, a Ley divina, e com ella o Mundo melhorado: vio o venerando Signal da Cruz, e os effeitos do immortal Baptismo na oit. 84; e na 85,

A Matrona em fim vio Mãe carinhosa
Que os Povos d'Asia ternamente abraça;
E em fraterna união santa, e ditosa
Os Homens todos como Irmãos enlaça;
Mandando soccorrer com mão piedosa
Aos que gemem na fome, e na desgraça;
Fazendo-os crer que a vida he crúa guerra,
Os Ceos só Patria, e só degredo a Terra.

atequi podia duvidar-se se a divinal Matrona era Maria Santissima, porem esta oitava mostra que he a Religião: no 1.° Canto do *Affonso Africano* de Quebedo, he tambem a Religião que apparece em sonhos ao nosso Rei D. Affonso 5.°; mas elle não vê os seus prodigios, e o Çamori vê-os, e vê a Ressurreição, oit. 86!.. Isto ja he tanto ver, que horroriza ser visto por hum Idólatra; mas inda não he tudo: o Çamori na oit. 88,

Sente levar-se em extase, em transporte
Pelos umbraes da sempiterna Corte.

e nas oitavas 89, e 90 vê os sagrados Exercitos de hum Deos Omnipotente, escuta os hymnos bem-aventurados, vê os Santos; e na oit. 91,

A Matrona observou, que accatamento
Dos Choros eternaes recebe ovante;
D'estrellas se coroa, o Inferno insulta,
Entre esplendores immortaes se occulta.

o supremo adorno d'estrellas não pertence á Religião; d'estrellas somente

se corôa Maria Santissima, e esta Corôa he seu particular distinctivo: o *R.do Epico* tudo altera, e parece que lhe são estranhos todos os assumptos de que trata! Nem contente de fazer ver ao Çamori o que elle não devia, nem podia ver, accrescenta na oit. 92,

Tal a mão do Immortal mostrava outr'ora
Do futuro rasgando o véo profundo
De hum Vate á vista a Fé dominadora
Fundando Imperio universal no Mundo:
Nelle estandarte triunfal arvora,
E o throno abate do Peccado immundo,
Quando dos Ceos Jerusalem descia,
E aos Ceos os muros d'alabastro erguia.

e ainda mais na oit. 93,

Qual o Vate ficou, fica o Monarcha &c:

Isto he tudo sem dúvida hum horror para o Christianismo! A hum Idólatra Malabar, ao Çamori patenteada a Visão Beatifica, como se fosse hum dos mais escolhidos de Deos! Hum Idólatra Malabar comparado com hum Santo Propheta, e com o maior dos

Evangelistas ! . . (*) Mas o horror cresce : o Çamori vio ultimamente os Portuguezes propagando o Christianismo no Malabar , e na oit. 95 , ultima deste Canto ,

A noite ao termo occidental recúa ;
Abre os olhos , a scena encantadora
Se lhe produz na mente , e perpetúa ;
E da Matrona o angelico semblante ,
E o novo Imperio se lhe põe diante.

de maneira que o Idolatra Çamori não somente vio por sonhos , senão que ainda accordado vio , e se lhe perpetuarão na mente os mysterios que Deos tem patenteado a tão poucos de seus melhores Servos ! Eis-aqui huma das vezes em que a Poesia tem sido criminosa ! Só a metro-mania (que estraga todos os talentos mediocres) podia abysmar *o R.do Epico* em tão irreligiosos desconcertos de phrase ! E

(*) O Prophera Ezechiel na visão das Rodas , e Animaes ; e S. João Evangelista na da Nova Jerusalem.

só a magia metrica (ainda que neste Poema tão mingoada) podia distrahir Leitores atiládos do prompto conhecimento dos absurdos deste sonho anti-Christão.

Do Canto II.°

Durante a arenga do Gama, o grão Diabo envia a Inveja, e a Calumnia a inemizar os Indianos com os Portuguezes; os Mouros excitão esta inimizade, e os Bramenes resolvem perdellos: o Çamori manda consultar o Oráculo, a que o Diabo responde com hum bocadinho d'Historia Portugueza na India; e com o tal *Oráculo Infernal* consumio *o R.do Epico* ate á oit. 36, imitando Lucano na descripção do bosque de Marselha, como se vê da oit. 18,

Junto a Panane havia hum denso, escuro
Antigo bosque d'arvores copadas;

Intactas forão sempre ao ferro duro,
Do Tempo velocissimo accatadas;
Com gentilico rito, e culto impuro
Erão do Inferno ao Despota sagradas;
Nellas nem Aves agonreiras pousão,
Nem junto revoar-lhe os Mares ousão.



e na 19

Os verdenegros Teixos corpulentos
Cruzão daqui, dalli troncos annosos;
Cedros, que ondeão co' soprar dos ventos,
Alli dilatão ramos pavorosos &c.

e, deixando o erro grammatical de *intactas ao ferro*, por ser huma das bagatellas que abundão neste *Oriente*, eis-aqui copiados do L. 3.° da Pharsalia os Versos que *o R.do Epico* imitou, ou antes traduzio mal:

Lucus erat longo nunquam violatus ab ævo,
Obscurum cingens connexis aera ramis:
. . . Barbaru ritu
Sacra Deum, structæ Divis feralibus aræ:
Illis et volucres metuunt insistere ramis,
Et lustris recubare feræ; nec ventus in illas
Incubuit sylvas . . . . .
. . . Non ullis frondem præbentibus auris
Arboribus suus horror inest &c.

Alem disto imitou tambem Camões na idea do conjuro, porem não na eloquentissima precisão com que elle expõe tudo isto nas sós duas oitavas 45 e 46 do 8.° C. da Lusiada, concluindo

Vai-se espantado o attonito Agoureiro
Dizer ao Rei, segundo o que entendia,
Os signaes temerosos que alcançára
Nas entranhas das victimas que olhára.

Na oit. 37 diz *o R.do Epico* que o Çamori

Intenta a perda dos Heróes valentes:
Prestes espera na monção chegada
Da arenosa Suez barrabas gentes,
Que em possantes Galés sulcando os mares
Salvem d'affronta os Indianos lares.

como Camões na oit. 1.ª do 9.° C. da Lusiada diz que o Çamori esperava

De Meca as Náos que as suas desfizessem.

porem nas oitavas seguintes descreve Camões (tão bem como costuma des-

crever) o Estreito de Suez, de que Meca he pouco distante, e o tráfego do porto de Gidá com o Malabar: isso não imita *o R.do Epico*, porque Deos o livre de se metter em debuxos; porem diz na oit. 38,

Mas a Celeste Guarda, que vigia;
Defende, escuda os fortes Luzitanos,
Dos Ceos baixando prompta lhe annuncia
O mal que instava, os imminentes damnos:
Fiel Ismaelita observa, espia
Os intentados, perfidos enganos;
Quanto infernal calumnia, e inveja trama
Declara ingenuo ao vigilante Gama.

diz Camões na oit. 5.° do 9.° C. da Lusiada,.

Mas o Governador dos Ceos, e gentes
Que para quanto tem determinado
De longe os meios dá convenientes,
Por onde vem a effeito o fim fadado:
Influio piodosos accidentes
De affeição em Monçaide &c.

na 6.ª

. . . Com piedade considera
O damno, e sem-rasão que se lhe ordena
Pela maligna gente Sarracena.

e na 7.ª

Informa o cauto Gama das Armadas
Que da Arábica Meca vem cad'anno &c.

Ora se isto não he ser plagiario, o que o será? .. Vendo o Gama que o Çamori estava seduzido pelos Bramenes, e Mouros, e convidando-o a monção favoravel, dispoé-se á volta para Portugal; mas eis na oit. 44

Já fluctuantes torreões entravão
Na foz da extensa, concava enseada

na 45,

Era o feroz Timoja, que assustava
Potente Rei de Onor o pego undoso.

e na 46,

Alterosos baixeis conduz possantes
Em combate naval &c.

o Gama, vendo-se em perigo, pede soccorro a Deos, e na oit. 50

Sem nuvens vê cahir do ethereo assento
Orvalho como aljofares formado;
Cobre os Lusos Heróes, e as Nãos somente
De luminosas perolas a enchente.

Ora eis-aqui apresentou *o R.do Epico* a Armada do Gama como o Vello de Gedeão coberto de orvalho celeste, em quanto estava secco o campo deredor! Porem da-se batalha, e o Gama na oit. 68

Todo fogo, e vingança a vista estende
Onde he mais crúa a guerra, e mais accesa.
Como a Tancredo se offerece Argante
Assim Timoja se lhe põe diante.

Isto he que se chama entender de cores! Isto he que he conhecer caracteres! Aqui foi *o R.do Epico* buscar exemplo nos Heróes da Jerusalem do Tasso, e quem achou para comparar ao Gama foi Tancredo; como se a primeira virtude do Gama devesse ser o ardor guerreiro! Se queria exemplo do Tasso, comparasse o Gama com Goffredo; porque o Gama não devia ser arrojado como Tancredo, ou Achilles; mas sim prudente, cauto, e constante como Goffredo, ou Ulysses, por serem estas as virtudes que podião venturosamente levallo ao fim de sua em-

preza, que era hum descobrimento, e não huma conquista. Na oitava 69 descreve *o R.do Epico* as gentilezas do Timoja, e na 70

Qual Massilio Leão, que vem ferido
Do Mouro Caçador co'a lança dura,
Que a cauda bate, e grenha, e enfurecido
Entre milhares o aggressor procura &c.

agora Camões na oit. 34, continuando na 35 do 4.° Canto da Lusiada,

. . . Qual pelos outeiros
De Ceuta está o fortissimo Leão
Que cercado se vê dos Cavalleiros
Que os campos vão correr de Tetuão;
Perseguem-no co'as lanças, e elle iroso
Turbado hũ pouco está, mas não medroso &c.

Tomára que me tirassem da duvida, se *o R.do Epico* imitou, ou acanhou esta bella imagem? Mas finalmente o Gama na oit. 71,

Aprende, ó fero a conhecer a espada,
Lhe diz, parando &c.

e na 72,

Disse, e de ponta o fêre, e elle turvado
Expira blasfemando aos pés do Gama.

Ora isto neçessariamente faz rir a quem souber o successo historico! No seu *primeiro Poema Gama* ja *o R.do Epico* deo este lindo Episodio quasi pelo mesmo theor, e foi advertido; mas não tomou a lição: pois olhe, tome agora sentido. Timoja era Pirata, e não Rei de Onor, pequena Cidade distante de Goa 16 ou 18 legoas: quando o Gama estava espalmando a Armada em Anchediva, appareceo elle com 8 de seus pequenos Paráos, e com o intento de prear algum de nossos Navios; porem Vasco da Gama, sem largar seu posto, mandou Paulo seu Irmão, e Nicoláo Coelho varejar com a artilheria os Paráos, que se dispersárão, sendo aprezado hum delles; e este mesmo Timoja nos veio a ser de muito proveito, havendo assentado pazes com o nosso illustre, e infeliz Vice-Rei D. Francisco d'Almeida. Isto não obstante, da pequena re-

frega de dous daquelles nossos Navios, que não excedião a 120 toneladas, com oito Paráos do Timoja, mais fracos do que as Falúas de Cassilhas, na oit. 65 diz *o R.do Epico*,

Talvez em Accio na passada idade
Maior não fosse a lide sanguinosa.

O combate do Timoja equiparado áquelle que decidio contra Marco Antonio o senhorio do Mundo, a favor de Octaviano Augusto! Por certo que não seria mais destemperada a comparação entre as escaramuças de huma Partida de Cossackos, ou de huma Guerrilha Hespanhola com hum Troço dos Valerosos de Austerlitz, e as formidaveis batalhas de Alexandre Magno com Dario, ou de Cesar com Pompeo &c. Accabado o Timoja, na oit. 74

Excentrico Cometa a dilatada
Cauda mostra em feição de aguda espada.

Tambem em Lisboa appareceo outro Cometa quando em Septembro de 1811

o R.do Epico publicou o seu *primeiro Poema Gama*, e ficárão sendo dous os Cometas; hum Celeste, e natural; outro Metrico, e *præter naturam*!

Logo após o Cometa, na oit. 76 dá o furor prophetico em hum Jogue, que conclue na 78;

Ja vejo cinzas, solidões, ruinas,
E sobre tudo tremolando os Quinas.

mas, palavras dictas, na oit. 79 vem hum raio, e dá com elle nas profundas do Inferno! He bem feito: quem mandou hum Gentio ser Propheta? Mas *o R.do Epico* tem destes furores; e, assim como apresentou hum Sacerdote Christão a prophetar em Belem a ElRei D. Manoel, apresenta hum Sacerdote Gentio prophetando ao Çamori. Depois da Tragedia do *Propheta Jogue*, na oit. 80

O Monarcha tremendo ás Náos despede
Hum Catual, que a paz supplica, e pede.

e sem lhe perguntar, se diz *tremendo*

por *timido*, ou por *temivel*; e deixando de parte algumas imitações, porque ja não são poucas as que tem vindo citadas; o Gama acceitou as desculpas, recebeo o Diploma lavrado em Arabe, e despedio-se de volta para Portugal.

Do Canto 12.°

DIsposto o Gama para dar á vela, adormece, e na oit. 3.ª

Eis se lhe antolha Spectro inopinado
Que d'entre sombras pallidas rompia;
Co' medonho espectaculo excitado
De subitaneo medo o Gama enfia.

o *medo* no Gama do *R.do Epico* ja não he de estranhar, pois que o temos visto *espavorido*; e somente o apresentou armado de malha, capacete, e forte que nem hum Rodomonte para matar o Timoja á espada. *Spectro inopinado* he o mesmo que *Spectro ines-*

perado: quaes serão os *Spectros esperados*, ou *opinados*? Na oit. 5.ª o Gama

Ergue-se, empunha a lamina fulgente,
A fronte augusta na vizeira encerra,
E brada desta sorte: Spectro ingente
Quem hes que armado me declaras guerra?

Camões na oit. 49 do 5.º C. da Lusiada

Mais hia por diante o Monstro horrendo
Dizendo nossos fados, quando alçado
Lhe disse eu: Quem hes Tu, q̃ esse estupẽdo
Corpo certo me tem maravilhado?

claro he que *o R.do Epico* imitou, mas empeorou, na forma de seu costume; e senão comparemos: o Gama de Camões ficou *maravilhado*, o do R.do Epico *enfiou de medo*; o Gigante de Camões era *horrendo*, e *estupendo*; o Spectro do *R.do Epico* era *inopinado*, e *ingente*: o Gama de Camões *alçou-se*, e *dis-se* rapidamente; o do *R.do Epico* tomou tempo de *calar a vizeira*, e *empunhar a espada*, antes

de *bradar* : finalmente no Gama de Camões vemos o denôdo, e a resolução de hum Heróe; no do *R.do Epico* a timidez, e as cautellas de hum Rufião çovarde. Eis-aqui bem sensivel a differença de hum grande Poeta a hum garrulo cirzidor de palavras! Porem sabido o caso, o tal *Spectro inopinado* era o Diabo disfarçado na forma de Alexandre Magno, que diz ao Gama na oit. 9.ª

Aqui teu nome, e fama immortalizas
Só n'hum ensaio de sanguinea guerra;
C'hum só golpe de Poro o Imperio abalas,
N'huma só lide meus trofeos igualas.

Ora como se ha-de isto entender? No Canto 11.° diz que foi o combate do Timoja tamanho como a *sanguinosa lide de Accio*! Na oit. 3.ª deste Canto diz que foi *refrega naval*; e agora chama-lhe *ensaio de guerra*, e *lide que iguala os trofeos de Alexandre Magno*! Pode pois concluir-se que *refrega*, *ensaio*, e *lide* para *o R.do Epico* são synonymos de *batalha*, e

grande batalha ! Não parece cousa escripta por gente grande! O insignificante combate do Timoja igual ás maiores batalhas!.. Não sei que he isto, que todos os ruins Poetas amão ás hyperboles, e pintão o monstruoso no lugar do grande! Continúa o *Spectro inopinado* na oit. 11.ª

Mesquinho, e tão pequenò esqueça o Tejo
A quem n'Asia ser pode independente :
Rasgão-se as sombras do futuro, e vejo
Que aureo Sceptro te entrega o acceso Oriente.

Ora o tal *Spcetro inopinado* ja nos Versos antecedentes tinha inserido o seu bocadinho de prophecia; porque o Gama estava no Malabar; e, *c'hum só golpe abalas o Imperio de Poro*, quer dizer, *só co'a estocada que pregaste no Timoja ficou mêa arreada a chança de Cambaya, que foi o Imperio de Poro*; porem agora absolutamente se declarou Propheta, *rasgando as sombras do futuro*: tal he o furor prophetico do R.do *Epico* que ate os seus *Spectros inopinados* são

Prophetas ! Pois que direi do Tejo *mesquinho* , e *tão pequeno* na voz do *Propheta Spectro inopinado* ! . . Quem tão desaforadamente falla , não podia deixar de concluir como conclúe na oit. 12 ,

Deixa de ser Vassallo , ó Lusitano ,
Sê Tu n'Asia qual fui , qual foi Trajano.

Hem , E que tal he o *Spectro inopinado* ! He Propheta , e Revolucionario ! . . Ora este *Spectro inopinado* , alias Diabo em forma de Alexandre Magno , parece-se com o Fanatismo , que no 5.° Canto da *Henriada* toma a forma do Duque de Guise , para excitar Jacques Clemente ao assasinio de Henrique 3.° , assim como este Alexandre excita o Gama á rebellião : o Fanatismo

D'un casque redoutable il a chargé sa teté
Un glaive est dans sa main, au meurtre toujours prete

assim como este *diabolico Alexandre Spectro inopinado* na oit. 4.ª

Negro veste hum arnez, negra armadura,
Plumagem negra o murrião guarnece;
. . . E tem na mão no ar levantada
De ferrea guarnição medonha espada.

nem troûxe novidade no armamento negro, que tambem o Ariosto (afora outros lugares que me não lembrão, nem tenho agora pachorra de buscar) disse na oit. 13 do 6.° C. do *Orlando*,

E sopràveste nere, e scudo nero &c.

porem o que he certamente *original* he que para similhante missão se lembrasse *o R.do Epico* de Alexandre Magno! Hum Monarcha, e hum grande Monarcha provocar hum Vassallo a ser rebelde ao seu Rei! Em que cabeça entra esta idea? Finalmente desapparece o *Sceptro inopinado* na oit. 14, e o Heróe titubêa, mas não cede á tentação (diabolica em todos os sentidos) e na oit. 17 *de hum immenso clarão rompe hum desusado vulto*, e diz-lhe na 20,

. . . . A Ti me envia
O que impera dos Ceos na estancia pura,
Eu me chamo Thome &c.

de maneira que, como no 10.° Canto da Lusiada vem o martyrio de S. Thome, tambem *o R.do Epico* quiz referillo; e, como no mesmo Canto imaginou Camões que Thetis fez mostra ao Gama de todo o Universo, e lhe prédisse os grandes feitos dos Heróes Portuguezes na India, ate ao memoravel Vice-Rei D. João de Castro inclusivamente, quiz tambem *o R.do Epico* dar desta mostra huma imitação, e a deo como podia esperar-se do que temos visto. Começa S. Thome annunciando com pouca differença o que ja havião annunciado o Anjo, o Infante D. Henrique, a *senhora Asia*, e o Sacerdote *Pseudo-Propheta* em Belem, e na oit. 25

. . . . Comsigo extatico levava
Pelos espaços fluidos o Gama.

Com os Orbes Celestes se não intromette *o R.do Epico*, porque essa alçada he só para Camões, e os poucos

como elle; mas principia a descripção do Terrestre na mesma oit. 25, e prosegue ate á 54: Camões começa na oit. 91, e finaliza na 141 do 10.° C. da Lusiada, incluindo o Episodio do martyrio de S. Thome; cotejem-se, e será evidente a superioridade do saber de Camões, valeroso Soldado, e admiravel Poeta, que possuio toda a copia dos conhecimentos da sua idade. Na oit. 54 começa *o R.do Epico* a lista dos Heróes; e, fallando do descobrimento do Brazil pór Pedro Alvares Cabral, diz na oit. 58,

Que pelas praias ignoradas gyra
Da Terra vasta, que ha de ser hum dia
Base, e refugio á Lusa Monarchia.

he terceira vez que neste assumpto se destempera! *Refugio*!.. ora o que quizer: *palavras loucas*, diz o Rifão, *orelhas moucas*. Na oit. 59

Mostra-se ao Gama Heróe que destroçava
Em sanguinosa lide o Mouro immundo;
Que ora as Hostes na terra affugentava,
Ora as Náos investia em mar profundo:

Era Pacheco, igual a Belizario,
Grande, e misero o fez destino vario

estes insîpidos Versos são os únicos que *o R.do Epico* consagrou ao desditoso, mas immortal Duarte Pacheco, imitando de Camões a comparação deste Heróe com Balizario: mas oh! quanto são bellas as oit. 12 ate 25 em que Camões o canta, o chora, e o vinga no 10.° C. da Lusiada! O mesmo succede a respeito do Vice-Rei D. Francisco d'Almeida, e seu Filho D. Lourenço, oit. 26 ate 28 do mesmo Canto: quem as lerá sem sobresalto? E quem se abalará com a 62 do *R.do Epico*?

De mais famosos Scipiões em guerra
Os bustos vê d'Almeidas, que inundados
Os campos deixão da Indiana terra
De seu sangue, e do barbaro coalhados;
Mas ah! que estranho tumulo os encerra!
Entre Cafres brutaes sentem seus fados;
A' Patria não virão que terna os ama,
Mas seu nome immortal conserva a Fama.

e ainda em cima deo hum erro em

Historia Nacional, suppondo-os ambos mortos entre os Cafres, sendo alias, que D. Francisco entre elles morreo, por naufragar no Cabo da Boa Esperança; porem D. Lourenço morreo em Chaul, combatendo contra as Armadas d'Egypto, e de Cambaya.

Havendo no principio do Poema perscindido de Invocação, nem tendo ategora invocado senão o Enthusiasmo na oit. 24 do 5.° Canto; eilo que interrompe a narração de S. Thomé, e, assim como Voltaire, invocá a Verdade na oit. 63 deste Canto, para cantar o insigne Vice-Rei Affonso de Albuquerque ate á oit. 69: comparem-se estas, e as outras ate 78 com as de Camões ate 72 do 10.° C. da Lusiada sobre a successão dos Vice-Reis ate D. João de Castro, e nisto, como em tudo, ficará *o R.do Epico* relativamente a Camões como huma pequena Ave de rapina em comparação de huma Aguia! Na Cythara de Camões tudo são feitos extraordinarios, tudo são Heróes! Na Bandurria do *R.do*

Epico tudo são acções mediocres, tudo são Homens vulgares! Dos Successores de D. João de Castro, contenta-se de fallar de D. Constantino de Bragança, D. Luiz de Ataide, Andre Furtado de Mendonça, e Salvador Ribeiro; Camões, que embarcou para a India em 1553, para não incorrer na pena de lisongeiro, bem fez em não fallar de seus coetaneos, fazendo ponto no memoravel D. João de Castro, fallecido em 1548; porem *o R.do Epico* que não tinha este perigo, ja que, assim como Camões, enumerou os Antecessores, porque não enuméra os Successores daquelle grande Homem? Não forão mais de quatro os dignos de contar-se? Forão por certo; mas todas as cousas dignas são mingoadas neste *refundido* e *remendado* Poema.

Feita a predicção dos Heróes, á maneira da *senhora Asia* a ElRei D. Manoel, e do Infante D. Henrique ao proprio Gama, he elle por S. Thome levado ao Templo da Memoria, on-

de escuta ao Santo Apostolo, muita cousa que ja sabia pelo Santo Infante: porem como *o R.do Epico* quer ser *original*, e qualquer bom Poeta se haveria suspendido, deixando a gloria Nacional em seu auge, vai elle o que faz? Faz com que S. Thome, que só devia dizer quanto fosse capaz de elevar o espirito do Gama, e dispollo a grandes feitos, comece a abatello, e descoroçoallo predizendo os azares Portuguezes: na oit. 93

No volume do Tempo apontão dias
Em que estes d'Asia empórios orgulhosos
Passem a estranhas mãos; novos Senhores
Nos muros lhe hão-de erguer de Hollanda as cores.

na 94

Nos areaes da Mauritania ardente
A Portugueza gloria alta, esplendente
Se eclipsa aos pés de Arabicos turbantes;
De Lysia o brilho nelles se sepulta,
N'Africa, e n'Asia nunca mais avulta.

na 95

Vê pezar-lhe na frente estranha c'roa
De lucto chea a triunfal Lisboa.

e na 97

Ate do Throno o Tejo se despoja
Quando do seio hũ Monstro o Inferno arroja.

isto seguramente são desconchavos Poeticos; mas emendou-lhos em parte a successão Historica, pelas nossas ultimas façanhas Militares, que o Apostolo augurou, accrescentando na oit. 107,

Quando mais alta prova a Lusa gente
A' Europa der d'insolito heroismo,
Teu nome em novo canto alto, e subido
Será do Globo nos confins ouvido.

Olhe: se, como costuma dizer-se, o fim do Mundo he Cascaes, então *o novo, alias velho, e arrebicado Canto alto, e subido, mas desentoado*, poderá ser ouvido *nos confins do Mundo*: agora, se por *confins do Globo* quiz entender os do Mundo conhecido, então asseguro-lhe que esbarra em muito menos de meio caminho; e para isto concluirei dando a summa das razões em que me fundo, pois que o Poema está concluido, e na oitava ul-

tima foi-se o Santo, e o Gama voltou de viagem para Portugal.

Sobre este final veja-se o que fica dicto na Revista do Discurso preliminar, quando refuto a opinião de que a Ilha dos Amores he fora da acção.

CONCLUSÃO.

Começando pelo Titulo do Poema, temos que sahio peior da refundição do que viera dos primeiros cadilhos; porque ao primeiro servia de de Titulo o Nome do Heróe, e isso em parte cobria o defeito de não dar idea da acção cantada; porem o segundo não dá idea da acção, nem do Heróe: *Oriente* (perscindindo de algumas accepções Astronómicas, que não vem ao caso) toma-se pelo ponto, ou parte do Ceo onde nasce o Sol, ou pelas Regiões da banda donde elle nasce, ou (metaphoricamente)

por *origem*, *principio* &c. e nenhum destes significados, e inda menos os que omitto, tem connexão com a empreza, nem com o Heróe, que pelo commettimento della deo assumpto ao Poema. *Oriente* he tão bom Titulo como se, por exemplo, a acção fosse a batalha do Campo de Ourique, e intitulasse o Poema *Campo de Ourique*. Dirá *o R.do Epico* que *Lusiada* tambem he ruim Titulo: respondo que, se não he exactamente bom, tambem não he máo: o vocabulo *Lusiada* significa *Acção dos Lusos*; e se a empreza do descobrimento da India foi huma das maiores que nós commettemos, e que nenhuma Nação tem commettido; se o Poeta devia reputalla maior que todas, segue-se que o Titulo he conveniente á idea; e assim vemos que Homero intitulou *Iliada* a *Acção de Troya*, Virgilio *Eneida* a *Acção de Eneas* &c. &c. e em que lhe peze ao *R.do Epico*, estes tem sido, e talvez serão sempre os modelos.

A structura do Poema fica mostrado que he defeituosa, por que a acção Epica se não pode dizer começada senão depois que Vasco da Gama sahio da barra de Lisboa, o que succede no fim do 2.° Canto: de maneira que *o R.do Epico* consome quasi inteiros os primeiros dous Cantos com os preparatorios de viagem, e prosegue com a relação della, e suas aventuras, contadas a fio direito, e no proprio lugar em que as imaginou accontecidas, sem outra alteração mais do que a de levar o Gama onde elle nunca foi; desfigurando por esse modo a verdade Historica, sabida, e essencial; desperdiçando alguns bons Episodios, nascidos naturalmente da acção, e em seu lugar inserindo-lhe outros que com ella se não casão; em modo que arrevezou as feições Historicas, e talhou ridiculamente as Epicas! Não apresenta incidentes verosimeis que retardassem o fim da acção, nem outros que a accelerassem; e ate a deixou incompleta, pois que,

se não recorrer-mos aos Historiadores, ou á Lusiada, pelas oitavas do *R.*do *Epico* certamente não sabemos se Vasco da Gama, pelos informes de sua viagem, habilitou os Portuguezes para a navegação do Oriente: dizer que elle *veio* não basta, era preciso saber que *chegou*, porque tambem D. Francisco d'Almeida *veio* da India para Portugal, mas não *chegou*, que primeiro lhe chegou a morte, assim como a tantos outros na mesma carreira: não he ella tão facil.

O seu Maravilhoso he absurdo em toda a força da palavra: a empreza he protegida por Deos, com intervenção de hum Anjo, do Santo Infante D. Henrique, e do Apostolo S. Thomé; e he impedida pelo Diabo com todos os Diabos: porem os Agentes de Deos usão de expressões rigorosamente Pagans, reproduzem todos elles as mesmas ideas, e anniquilão todo o merecimento do Heróe: o Diabo sente e expressa-se positivamente contra o que nos ensina a nossa Re-

ligião; o Diabo mais velho para excitar huma tempestade precisa de vir a braço arrojando pedaços de gelo ate ao Cabo da Boa Esperança; o Diabo da Idolatria fica mui quieto, não fazendo o Gama caso de seus ridiculos ameaços; todos os Diabos levão a Armada a huma terra deserta, e alli lhe não succede mal nenhum; todos os Diabos se disfarção em habitantes de huma Ilha supposta *Taprobana*, para dar cabo do Gama; elle cahe como qualquer ignorante, vai a terra, trata com elles, desconfia, e faz-se á vela sem perda: O Çamori sonha, e vê o que só poderia ver hum Eleito de Deos: são tomados do furor prophetico igualmente hum Sacerdote do Christianismo, e hum do Gentilismo: a sombra de Alexandre Magno inutil, e incompetentemente provóca o Gama á rebeldia: o Anjo está suspenso nas azas á espera de que a *senhora Asia* accabe de fallar ao Rei: o Infante D. Henrique ensina ao Gama toda a derrota, tira-o de todos os receios, e appare-

ce-lhe segunda vez só para lhe dizer que no outro dia surgirá em Calecut: o Gama não segue o que lhe ordena o Santo Infante a respeito da viagem, sendo alias o que elle lhe ordenou conforme ao que sabemos da Historia: S. Thomé prediz ao Gama o que não convinha predizer relativamente aos azares de Portugal &c. &c.

Os seus Episodios são descozidos da acção, ou ridiculos, ou ruimente imitados, ou tudo isto junto: o do Velho, e do Guerreiro declamando contra a empreza, he huma desleixada copia de Camões: o da affogada Mocetona *Donzella* he mal tratado, inutil, imitado, e desnecessariamente irreligioso: o do enterro do Principe de Guiné he anti-politico, e desligado da acção: o dos tres Pretos he supremamente ridiculo, e alheio da empreza: o do Portuguez desterrado he de nenhum proveito, e he imitado, alem de ser, como os dous antecedentes, em parágem onde o Gama não foi: o da Rainha da supposta *Tapra-*

bana; se he possivel, ainda he mais destemperado; porque hum Diabo o contou, hum Diabo era a supposta Rainha, outro Diabo o supposto Rei, e em fim tudo alli he do Diabo, e pelo Diabo, e sem proveito nem para o Diabo: o do Gama com o Rei de Melinde he imitado de Camões, e insipido: o do Gama com o Çamori, na parte Historica, he repetição do outro com o Rei de Melinde; e na parte Religiosa, he imitado quasi todo de Milton; he descozido da acção, e he incompetente; porque o Gama era hum Descobridor, e Negociador, mas não hum Cathechista; nem he por seus ensinos Religiosos que elle havia de pôr bom fim á sua empreza, antes a differença de Religião lhe poz estorvos, e o hia perdendo: o da esculptura do pórtico do Palacio do Çamori, he ruim imitação da Lusiada: o do Oráculo he imitado de Lucano, e de Camões, alem de fastidioso por sua longura, e repetições: o do *Pseudo Propheta* em Be-

lem, he imitação de Valerio Flacco, e he reproducção de ideas: o do Timoja he contra a verdade Historica, e contra o caracter do Heróe &c. &c.

Os seus caracteres são mal descriptos, e peior sustentados, o do Gama he nullo, alem de ridiculo; nullo, por lhe ser circunstanciadamente ensinada a derrota, os perigos que devia evitar, e o bom fim de seus trabalhos; ridiculo, por continuamente *espavorido*, a pezar de todos os Celestes certificados, tendo sómente o valor de hum Roldão, ou de hum Rodomonte no descónchavado, e mentiroso combate do Timoja; e porque he ignorante a ponto de se accreditar na *Taprobana*, estando alias certo de que ainda não tinha dobrado o Cabo da Boa Esperança &c. Os outros Heróes da companha do Gama só apparecem *in nomine*, á excepção do Piloto Alemquer, que tambem come a Arára da *Taprobana*; e de Velloso, e Leonardo, que só servem de atropelar os bons costumes, injuriando hum

Rei que bem os accolheo, e de hirem a terra com hum recado do Gama, assim como o Cunha: e al não disse destes, nem dos outros, pois que ate os Diabos nomeados, ou nada fazem, ou não fazem diabrura capaz.

Os seus costumes, olhando-os em particular, vemo-los tão mal tratados como por exemplo na despropozitada maneira com que os nossos se houverão com o Rei de Oganê, e nos termos de Quixote com que o Gama recebeo a pacifica embaixada do Diabo na supposta *Taprobana* &c. &c. Olhando-os em geral, vemos nisto, como em tudo a mingoa de conhecimentos do *R.do Epico*, que podendo nesta parte exceder Camões, lhe he quasi infinitamente inferior: Camões referio os que em seu tempo erão sabidos; os nossos descobrimentos, e o maior tráfego com alguns dos Paizes áquelle tempo descobertos, tem dado novos conhecimentos; mas *R.do Epico* parece que escreveo muito antes de Camões, pois que nada nos

informa dos Povos ou mal conhecidos em 1500, ou vistos de então para cá.

Igual mingoa que em usos, e costumes mostra *o R.do Epico* em Historia, Astronomia, e Geographia: em Historia, toca somente os lugares communs, e ainda esses quasi sempre, como costuma dizer-se, *por cima da folha*; de maneira que, se muita sabe, não sabe pelo menos aproveitalla como Poeta; e Camões apresentou convenientemente espalhada pela Lusiada a melhor parte da Historia do Mundo ate á sua idade: em Astronomia, que tão adiantada está, diz muito menos do que Camões, que disse tudo o que em seu tempo era sabido: em Geographia, apresentou Camões huma excellente descripção da Europa no 3.° Canto, d'Africa no Canto 5.°, d'Asia completamente, e quasi o que era sabido da America no 10.° Canto da Lusiada; e o *R.do Epico*, dizendo quasi nada d'Europa, e Africa, e presumindo imitar-lhe a descrip-

ção d'Asia, fica nesta parte inferior a Camões, nem o excede (como podia, pela differença do tempo em que escreve) na descripção da America, pois se contenta de nas oitavas 47, 48, e 49 do 12.° Canto fallar em geral no Rio Orelhana, (ou das Amazonas) no da Prata, e na Cordilheira dos Andes. Em cima disto, dá erros Palmares.

Em Letras Sagradas, que devia ser o seu forte, ficão apontados os principaes de seus diversos erros.

Em Mythologia, não diz palavra a tempo; e essas levissimas cousas que toca, são para cahir na mistura de Sagrado com Profano: dirá que se absteve de a empregar, porque em nossa Religião buscou o fundamento do seu Maravilhoso; mas o *Paraiso Perdido* he hum Poema de assumpto puramente Religioso, e, isso não obstante, nelle emprega Milton algumas vezes vantajozamente a Mythologia: *o Oriente* he sobre hum assumpto Politico; qualquer que fos-

se o Machinismo delle, podião dar-se-lhe alguns adornos Mythológicos, e mais sendo o proprio Poeta quem faz todo o relatório da acção, o que he hum defeito.

Outro tanto succede a respeito das Artes, pois que nem ao menos falla da Naval, que tanto lhe convinha, assim porque o assumpto do Poema he huma viagem, como pelos grandes melhoramentos que nisso tem havido desde a época da mesma viagem: mas certo hé que as cousas são para quem são.

No estylo tem huma perpétua monotonia, e tal que quasi se não sabe quando falla a sua *Donzella*, ou o Diabo! Concedo-lhe que os seus Versos, pela maior parte, sejão bem forjados; porem, isto he olhando-os cada hum de per si, que da igualdade de seu cúnho resulta hum todo monótono, e fastidioso: a belleza d'estylo he huma das que mais recomendão o nosso immortal Camões, e he huma das que mais distingue os gran-

des Poetas; sem bom estylo não ha boa Poesia; porem a belleza do estylo Poetico consiste, não em que todos os Versos sejão igualmente bem cheios, mas sim na variedade apropriada ao assumpto:

Telephus, et Peleus, cur pauper, et exul uterque
Projicit ampullas, et sesquipedalia verba,
Si curat cor spectantis tetigisse querela?

Lucano, Stacio, e Claudiano (o mais enfadoso dos Poetas Latinos, a pezar dos gabos do *R.do Epico*) observão as regras da metrificação mais escrupulosamente do que Ovidio, do que Horacio, e ate do que Virgilio; e todavia, estes deleitão, e aquelles enfadão, e enfastião os Leitores. Alem da monotonia, devem notar-se as incorrecções grammaticaes, de que abunda; e as cacophonias, que não são poucas: de ambos estes defeitos notei alguns, de muitos que elles são; notem-se tambem os Gallicismos como *supplantar*, de que usa a miudo; notem-

se os vocabulos barbaros, como por exemplo, na oit. 3.ª do 5.° Canto, *bramoso*, que he vocabulo Italiano, e significa *dezejoso*; mas *o R.do Epico* usa-o no sentido de *tempestuoso*, e mui desnecessariamente, pois que deste adjectivo há muitos synonymos com a terminação em *oso*: de maneira que neste caso nem ao menos pode servir-lhe de desculpa *la fuerza del consonante*! O mesmo digo de outros com que inutil, e incorrectamente nutre *o R.do Epico* a sua maneira Neológica.

Finalmente, hum Poema Epico deve ser hum amplo thesouro de todas as riquezas da Poesia, e em todas ellas he mingoado este *Oriente*: prova da sua pobreza são as suas quasi innumeráveis repetições, algumas das quaes vem notadas; e deve observar-se, que as *comparações com Romanos*, a *Fama*, o *Templo da Memoria*, os *Fados*, o *túmido Elemento*, e os *Raios*, e *Trovões* fazem neste *Oriente* huma continua trovoada; os

epithetos de *Sempiterno*, *Espavorido*, *Profundo*, *Undoso*, e outros andão sempre em ondas; o Gama faz tanto fogo de artilheria, que lhe não chegaria a polvora, ainda que as suas Náos não levassem outra carga! Em huma palavra, neste Poema os pensamentos, e as phrases são successivamente repetidas sem economia, nem escolha.

Outra prova da sua pobreza são as muitas, e quasi sempre ruins imitações; das boas não fallaria eu, e menos lhas condemnaria, se *o R.do Epico* por ellas não condemnasse Camões, e se não acclamasse *original*, sendo certo que, de ruim imitador, chega a plagiario: no pequenissimo numero das boas imitações entra por exemplo a comparação da oit. 5. do 5.° Canto, que em todo o Poema não a tem melhor,

Quaes transmarinas Aves, que apressadas
Desampárão no Estio a Lybia ardente,
E vem buscar, do Tropico adoçadas,
Regiões que olha obliquo o Sol luzente;

Da occidua Iberia às praias encurvadas
Cobertas vão da turba ali-potente &c.

porem he de Tasso na oit. 2.° do 20.° C. da *Jerusalem Libertada.*

Con quel romor com che da i Tracii nidi
Vanno a stormi le Grú ne' giorni algenti
E tra le nubi a piú tepidi lidi
Fuggon stridendo innanzi a i freddi venti &c.

e ja pelo Tasso, (assim como por Virg. no 10.° L. da En.) foi imitada do principio do 3.° Canto da *Iliada* de Homero. Porem *o R.^de Epico* imita indistinctamente o bom e o máo, e tem ate a habilidade de fazer máo o bom que imita! Alem de outros lugares em que assim lhe succedeo, sirva de exemplo a predicção de algumas de nossas conquistas Asiaticas passarem a poder dos Hollandezes, e da perda d'El-Rei D. Sebastião, que refere nas oitavas 93, e 94 do 12.° Canto, que são claramente imitadas da oit. 77 do 8.° Canto do *Caramurú*,

Mas vi em tanto o Lusitano Imperio
Na Lybia ardente em sangue submergido,

E o seu dominio no Indico Hemispherio
Do Batavo nas agoas invadido &c.

e tal imitação he fora de todo o proposito; porque naquelle foi a bella Paraguaçú que o contou de huma visão que tivera, e neste he S. Thomé quem o prediz ao Gama, quando elle ainda carecia de muita constancia para vencer os perigos da volta de sua viagem, cujos resultados devião animar Portugal ás grandes conquistas que depois se fizerão.

Ultima, e decisiva prova da mingoa de phantasia, e da nullidade Poetica do *R.do Epico* he que, entre os Heróes da companha de Vasco da Gama, na oit. 3.ª do 2.° Canto, nomea Duarte Pacheco, Tristão da Cunha, e D. Henrique de Menezes; ora a viagem de Vasco da Gama foi em 1497, e Duarte Pacheco só foi á India em 1503, e os outros inda depois: podia não obstante desculpar-se-lhe este erro chronológico, se delle resultasse algum proveito; mas apresentar tão

grandes Homens perfeitamente inuteis, como o seu Poema, quem he que lho ha-de desculpar? Antes delles fizesse como de João de Coimbra, em quem não falla, fallando alias nos outros Pilotos, e sendo-o este da Náo em que hia Paulo da Gama.

Ora, depois de todas estas amargosas verdades (afora as muitas que omitto) que nome quererá *o R.*[do] *Epico* que se dê a isto a que elle chama Poema? A isto que elle ousa dizer *que lhe parece a Epopéa menos defeituosa possivel*? Se algumas bellezas há neste seu chamado Poema, são por certo das secundarias, e não daquellas que necessariamente se imprimem na memoria, com a qual os seus Versos tem huma perfeita antipathia; nem pode duvidar-se de que *luctou contra a sua natural esterilidade*, e de que o enganou *a consciencia das proprias forças*, pois que tão miseravel obra produzio, sendo certo que

. . . . Cui lecta potenter erit res,
Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.

APPENDIX.

DEpois que isto escrevi, rapidamente discorrendo por todo o Poema *Oriente*, e suas pertenças, appareceo outra Obrinha do mesmo Auctor, com o titulo de *Analyse Analysada*, *Resposta a Couto*: eu não defendo o Folheto analysado,

. . . Si Pergama dextra
Defendi possent, etiam hac defensa fuissent

porem eu não digo bem senão do que me parece bem, nem digo mal senão do que julgo que he máo: venha embora da mão do Homem que eu mais desprezo, se a Obra for boa, eu heide louvalla, porque não confundo as Obras com seus Auctores; apresente-a *o R.do Epico*, e eu lha louvarei: ainda mais, eu não criticaria o seu *Oriente* se elle fosse apresentado com a mo-

destria que em tudo convem ; e não obstante que

. . . Mediocribus esse Poetis
Non Homines, non Di, non concessere Columnæ

e que o Poema *Oriente* seja ainda menos do que mediocre ; se elle viesse modestamente inculcado como hum esforço de seu Auctor , que a mais não havia podido chegar, agradecendo-lhe o esforço , eu lhe perdoaria a incapacidade : porem vendo-o proclamado pela *Epopea a menos defeituoza possivel* , com outros incompetentes gabos , que nauzeão por virem da bocca de seu proprio Auctor , succedeo-me o que he sempre natural ; indignei-me de ver o orgulho alrotár sem titulos.

Nem talvez isto bastaria para me obrigar a consumir o meu tempo na revista de hum Poema que , por tão máo , a não merecia ; talvez me contentasse de recompensar com o sorriso do desprezo aquellas frioleiras da vaidade : mas quem será insensivel ás

aggressões contra a gloria Nacional? Quem não as vingará, podendo? E quem deixará de contemplar, no enxovalho da memoria de Camões, inxovalhada a Literatura Portugueza?

O Poema *Oriente* he hum monumento da incapacidade Poetica, e o seu *Discurso preliminar* he hum monumento de quasi tudo o que de peior pode dar-se em Letras! Verdade hé que hum, e outro abôrto produzem contra a Lusiada de Camões o mesmo effeito que o delgado cendal no bello corpo de Venus, isto he, fazem mais sensiveis as suas bellezas, e mais amavel a sua formusura; mas he impossivel negar-se que *o R.do Epico*, dando entre os nossos Poetas a primazia a Camões, e presumindo ao mesmo tempo de o reduzir á classe dos *servis imitadores*, pertendeo tomar-lhe o lugar que elle occupa tão dignamente há seculos! *Ruit per vetitum nefas*!

E, se tal fosse Camões, que gloria resultaria ao *R.do Epico* de se dizer

seu vencedor? Nem ao menos se lembrou de que *na terra dos Cegos quem tem hum olho he Rei*? Não he que, se exceptuar-mos a Lusiada de Camões, não tenhamos outros Poemas melhores que *o Oriente*; para isso pouco basta, e a *Malaca Conquistada* (quanto a mim, em primeiro lugar) o *Affonso Africano*, a *Lisboa Edificada*, e ainda outros, em comparação com *o Oriente*, são como o ouro mais puro, e de mais alto quilate em comparação do mais baixo, e peior ligado metal: estou tão persuadido disto como de que há luz, e trevas, e lisongeio-me de que ésta será a opinião dos entendidos.

Mas, segundo a sua propria opinião, que tem que ver *o R.do Epico* com Camões, ou que comparação póde ter com outro nenhum Poeta, se, como se deixa dizer a pag. 13 e 14 desta sua *Analyse Analysada* " *O Poema Oriente pelo que pertence á erudição de Historia, de Geographia, de linguagem Portugueza nada tem*

que invejar aos mais perfeitos: as 1095 *oitavas de que se compõe accabão tão bem, que podem ser chamadas outros tantos Epigrammas, não tem hum Verso desleixado, hum termo improprio, hum consoante forçado, huma phrase violenta, hum epitheto ocioso* &c. Tanto ainda se não deo, e talvez nunca se dará em algum Poema! *O R.do Epico*, pela raridade, deve ser chamado *o Poeta Phenix*! Porem sempre lhe advertirei que estas suas bazofias são tão improprias, e tão indecentes, que ate *o seu Amigo Redactor*, em seu adminîculo á mesma Obrinha, pag. 42, diz " *Qual seria o insensato que se atrevesse, com descarado orgulho, a fazer sobre huma producção propria o elogio, bem que justo,* (*) *que se lê na Ga-*

(*) He mui louvavel a Ellypse neste lugar usada *pelo senhor Redactor Lopes*, porque pode dizer-se, *bem que he justo*, ou *bem que justo fosse*; e creio que este foi o seu sentido, por querer dizer aqui a verdade.

zeta de 24 de Fevereiro deste anno? „ Pois olhe, confronte os elogios da tal Gazeta com os que a si proprio tem feito nesta, e nas suas outras obrinhas, e achará que, se huns são excessivos, os outros são destemperados. Quem não ha-de dar-lhe hum riso amarello, vendo que, depois de fazer huma citação da *Analyse que analysa*, prosegue a pag. 30 " *Ora quem entenderá este enigma? Nem Salomão, nem Bassano Maret, Secretario de Bonaparte. Deixa-me ver se atino.* „ Em primeiro lugar, se queria metter o caso a ridiculo, e por isso foi buscar *Bassano Maret*, para que o emparelhou com *Salomão*? Em que sentido os achou iguaes? E em segundo lugar, *Salomão não entenderia o enigna*, mais inda assim *o R.do Epico* quiz *ver se atinava*, e atinou!.. Ora isto he mais que nauseoso. *Quæ tanta animum dementia cepit?*

A pezar de tudo, assim como *o R.do Epico* tem miseravelmente feito gemer o Prelo com trezentas *bagatellas Prosaica-Metricas, e Metrico-*

Prosaicas, e com as quaes eu não tenho entendido, porque ellas nada entendem com a gloria Literaria da Nação; tambem agora deixaria passar em claro esta sua *Analyse Analysada*, se nella não entendesse comigo: *o R.do Epico* inda lhe sangrão as feridas abertas pela *Refutação Analytica do seu Folheto os Sebastianistas*, e pelo *Exame Critico do seu Gama*; o seu orgulho não pode perdoar-me algumas verdades amargas, e por isso não perde occasião de me fazer certos, pela maneira que lhe he possivel, os seus agradecimentos: bem claro he que em huma *Resposta a Couto*, em huma Obra tão pequena em toda a força da palavra, não vinha a proposito o fallar de Pato Moniz; ou, quando huma vez viesse por incidencia, não podia vir tantas senão por boa vontade. Bem sei que de todo o seu azedo, e *aposiopésico* phraseado nenhuma outra cousa se segue mais do que dar-me mostras daquella sua boa vontade... Oxalá que nunca a perca, *porque de*

rabo de Porco nunca bom virote.

Tu não sabes do Bispo a santa raiva?

dizia no Hyssope a Mulher ao Cabelleireiro; porque entre nós tudo são *servis imitadores*, e ja Virgilio tinha dicto *Tantæ ne animis cœlestibus iræ!* mas vai então Boileau, que tinha huma linguinha de prata, e disse:

Tant de fiel entre-t-il dans l'ame des devots!

entra, sim senhor (me disse hum dia certo sujeito muito nosso conhecido) mas *quid inde*?

De trinta trovoadas Agostinhas
Materia são duas pennadas minhas.

E, saltando do Eschólio, dir-lhe-hei: que, pelo que na tal *Analyse Analysada* pertence á *Cozedura de Oitavas*, que a pag. 36 chamou *gravissimo Poema Oriente*, e quanto aos seus juisos temerarios sobre Camões, por agora, me contento com o que deixo dicto; bem entendido que, se quizer mais algumas advertencias, pode fallar affoutamente,

Porque de feitos taes por mais que diga
Mais me ha-de ficar inda por dizer.

Agora porem, que estou hum pouco pachorrento, lembrarão-me alguns contos, de que ás vezes gósto por desfastio; e, entre outros, occorreo-me hum de Boccalini, applicado por Addisson aos *R.dos Criticos* do seu Camões, quero dizer, aos Zoilos, ou *Macedos* de Milton: ei-lo vai. Hum grande Critico, havendo colligido todos os defeitos de hum Poeta celebre, fez presente da collecção a Apollo, o qual, para o recompensar como merecia, lhe apresentou hum pouco de Trigo por joeirar, dizendo-lhe que separasse a Palha; o que assim feito com todo o cuidado pelo Critico, Apollo lhe deo a Palha em premio do seu trabalho.

Ao que na tal *Analyse Analysada* me não diz respeito, não respondo por isso mesmo; e ainda o que nella me respeita são insignificancias taes que não merecem a pena de lhe responder: porem, aqui para nós,

como me condôo das miserias do meu Proximo, e me parece lástima que dê cincas publicas hum Homem que está na obrigação de discorrer com acerto, pelo menos em público; em segredo lhe advirto, que não torne a dizer o que disse a pag. 12 ,, *Lá verá a Posteridade, como ja appareceo em hum Elogio de Theatro, chamado o Nome, onde a Posteridade estava presente, sendo a Posteridade* &c. Pois senhor, as Gerações presentes não são *Posteridade* de nossos Antecessores, assim como as Gerações futuras hão-de ser nossa *Posteridade*! Sem duvida que sim: e então porque acha implicancia em estar *presente a Posteridade*? Quanto mais que, se não houvesse esta rasão physica, est'outra deveria bastar em Poesia: quando nos enlevamos nas chimeras da Gloria, *a Posteridade está presente* em nossa imaginação, continuando-nos os seus applausos; e o imperio da Poesia abrange todo o imperio da Imaginação... Mas isto mesmo he poetico, e por

isso fóra do alcance de hum cego inimigo de Camões.

Peza-me agora que de quarenta e tantos Elogios que escrevi, e se representárão desde Dezembro de 1808 ate 1813 (em que abandonei a tarefa, espontaneamente tomada só pelo dezejo de ajuntar hum louro Poetico aos muitos Marciaes de que a minha Patria se adornava) peza-me, que poucos estejão impressos, e os demais em Cópia incapaz de lhe offerecer; porque, ainda que do Auctor do *Voto* fraco voto deve esperar-se, poderia ser que entre os seus votos viesse algum que eu aproveitasse, pois que aproveito quantos me parecem bons, venhão de quem vierem. Porem olhe, sabe o que lhe eu digo? Deixe-se de *Posteridade*, porque he Maganona que faz festa a Lusiadas, e zomba de *Soliloquios*, *Meditações*, *Newtons*, *Gamas*, *Orientes*, *Analyses Analysadas*, e outras Obrinhas de igual jaêz; faça Folhetos, e grite, porque bem sei que ha-

de ser da opinião vulgar, que *quem mais grita mais rasão tem*: se puder, não será máo que tambem faça mais algum *Voto*; mas guarde-se dos *Jornaes de Coimbra*, porque, ainda que elles dão de mansinho, sempre doe; e, ainda que o *corrige* venha adoçado com seu arrobe laudatorio, pode-se a isso dizer,

Cosi a l'egro fanciul porgiamo aspersi
Di soavi licor gli orli del vaso &c.

AGora ao *senhor Redactor Lopes*, visto fazer hum adminiculo á *Analyse Analysada* do seu *R.do Amigo*, em que tambem com elle se descuida a desaccreditar Camões, devo dizer-lhe; que a constancia de animo he huma muito estimavel virtude; indagora por isso nos lembramos da Constante Florinda &c. e por isso lhe louvo muito que tome a defeza do *seu R.do Amigo*; mas não deve ser tal a sua ami-

zade que por ella arruine o proprio credito; olhe que este unico bem, vale mais que quantos se gosão cá neste valle de lagrimas, onde, por castigo de nossos peccados, 300 annos depois de Camões, apparece o *Oriente* sabe Deos como..! Lembre-se de que he triste cousa o fallar em publico daquellas de que se não entende, porque he correr o perigo de errar, e ser por isso objecto de riso: tal lhe succedeo no caso presente.

Depois de outras cousas, que pouco montão, diz *o senhor Redactor Lopes* a pag. 47 " *Mas quanto mais feio que isto não he o traduzir tanto á letra Virgilio, como eu lhe vou apontar nos seguintes exemplos.* ,, Logo fallaremos destes *exemplos*. Diz mais *o senhor Redactor Lopes* a pag. 49. " *Isto he que he vergonhoso; não só imitar Camões a Virgilio servilmente, mas ate traduzir tão ao pé da letra os Versos de Virgilio, que hum Traductor deste não precisou nestes, e em mais alguns lugares senão de co-*

piar a traducção de Camões. „ Ora a mim ja me tinhão dicto que *o senhor Lopes Redactor* não sabia o Latim, e eu não o queria crer, attendendo *á séria occupação de que se acha incumbido*, como diz a pag. 41: porem onde há evidencia não pode existir dúvida, e agora fico de pedra e cal em que he mui verdade o que me disserão; e ate creio que, se cahio em dizer erradamente o que fica citado, foi porque a isso o induzio o seu Amigo, fazendo-lhe dos lugares de Virgilio, em que recahem as suas citações, outras traducções tão boas como as que ja fizera das Odes de Horacio. Vamos ás suas citações, que vem a pag. 48, 49: a primeira he a da oit. 76 do Canto 6.° da Lusiada,

Agora sobre as nuvens os subião
As ondas de Neptuno furibundo,
Agora a ver parece que descião
As intimas entranhas do profundo &c.

Versos de que, com pouca differença se servio João Franco Barreto na oit.

26 do C. 1.° da sua Traducção da Eneida: mas não sabe *o senhor Lopes Redactor* que João Franco Barreto fez huma traducção paraphrastica, nem talvez assim poderia deixar de ser, visto fazella em oitava rythma? Não vê que João Franco Barreto, por guardar o devido respeito a Camões, nos lugares em que lhe achou imitações de Virgilio as aproveitou, bem persuadido de que melhores não se poderião fazer, e tambem porque elle Barreto em muita parte imita, e não traduz? A prova são os Versos de Virgilio a que estes se referem, En. L. 1.° V. 110,

Hi summo in fluctu pendent, his unda dehiscens
Terram inter fluctus aperit &c.

Quer agora a traducção? Eila " Estes pendem no corúto dos escarcéos, e áquelles, abrindo-se as ondas, mostrão-lhe a terra por entre as agoas ,, Então *imitou Camões servilmente a Virgilio*? *Traduzio ao pé da letra*? Não certamente, mas fez huma feliz

imitação, como costuma. Alem de que, donde tirou Camões, senão de seu proprio thesouro, os excellentes Versos que continuão esta oitava?

Noto, Austro, Boreas, A'quilo queriáo
Arruinar a machina do Mundo;
A noite negra, e fêa se allumia
C'os raios em que o Pólo todo ardia!

Só pelos dous Versos do remate devia *o seu R.do Amigo* dar de boamente tudo o que tem escripto.

A sua segunda citação he a da oit. 35 do 1.° C. da Lusiada,

Qual Austro fero, ou Boreas na espessura
De sylvestre arvoredo abastecida
Rompendo os ramos vai da mata escura
Com impeto, e braveza desmedida;
Brama toda a montanha, o som murmura,
Rompê-se as folhas, ferve a serra erguida &c.

Versos de que tambem se servio João Franco na oit. 102 do 2.° Canto (e não do 1.° como diz *o senhor Redactor Lopes*) e que recahem no L. 2.° da Eneida V. 416,

Adversi rapto ceu quondam turbine venti
Confligunt, Zephyrusque, Notusque, et lætus
Eurus equis; stridunt sylvæ &c. (Eois

e querem dizer " Como rugem as florestas, quando em redomoinho pelejão os ventos oppostos, Zephyro, Noto, e Euro, que ufano corre em cavallos orientaes, isto he, sópra do Oriente ", E he isto o que diz Camões? Não: elle dá apenas huns longes de imitação, com huma ampliação digna da phantasia de hum tão grande Poeta como elle era. Felices imitações! Tomára-as eu fazer.

A sua terceira citação he a da oit. 28 do 4.° C. da Lusiada,

E as Mães, que o som terrivel escutárão,
Aos peitos os Filhinhos apertarão.

Versos de que tambem João Franco Barreto (assim como dos antecedentes) se servio *in totum* na oit. 121 do 7.° Canto para expor o V. 518 do 7. L. da Eneida,

Et trepidæ Matres pressere ad pectora natos.

e posto que seja este hum Verso que

ate o sabe pela toada alguma gente que não sabe o Latim, para lhe tirar as duvidas sobre a sua rigorosa intelligencia, aqui lha dou " E as Mães atemorizadas apertárão os Filhos ao seio ,, Ora este he o que mais de perto foi imitado por Camões; mas inda assim, olhe que não foi Virgilio, foi Camões quem disse " Que o som terrivel escutárão " E he isto *imitar servilmente*? He *traduzir ao pe da letra*? Não. E deixando a oitava a que estes dous Versos pertencem, e que he toda excellente, devo ainda advertir-lhe que elles encerrão huma belleza a qual *o seu R.do Amigo* talvez lhe não tenha feito sentir, ou nem elle a tenha sentido: poucos diminutivos, e muito poucas vezes entrão nobremente em nossa Poesia; e Camões, por sua grandiloqua expressão, não só empregou nobremente o diminutivo *Filhinhos*, senão que ainda com elle melhorou o original; porque *Filhinhos* entendemos nós os *Meninos de Leite*; estes são os que se imagi-

na *que as Mães apertárão ao seio*, e para mais o fazer sentir disse Camões *peitos*, e não *seio*; mas o que em Latim conresponde a *Filbinho*, não he *Natus* de que usou Virgilio, he *Infans*, ou *Filiolus*.

Tome o meu conselho, *senbor Lopes Redactor*, tome-o que se hade achar bem: nunca falle em publico daquellas cousas que por seus conhecimentos não pudér avaliar; não saber o Latim, e não entender de Poesia succede a muita gente boa (nem tanta deveria ser) e isso não fica mal; porem decidir " Fulano imitou, ou Fulano traduzio " e não ter Fulano imitado, ou traduzido, isso, alem de irrisorio, he escandaloso. *O seu R.do Amigo* disse a pag. 16 que a ésta sua novissima Obrinha " *queria dar-lhe o titulo de Favas contadas*: não queira *o senbor Lopes Redactor* que a seu respeito se diga como do seu sobredicto " que o dizer mal de Camões ja são *Favas contadas*; olhe que, quando mais não fosse, isso não lhe era airoso por brio Nacional.

Não lhe fique escrúpulo sobre as citações de Virgilio, olhe que eu nada omitti do que vinha ao caso; nem tenha a mal estes meus modestos conselhos, porque eu com elles só busco evitar, que os entendidos, hajão de rir-se á sua custa, e os Estrangeiros á custa dos Portuguezes: bem vê que eu por nenhuma outra cousa lhe tóco senão pelo que pertence a Camões; a questão he puramente Literaria: detesto *Orientes*, e amo Lusiadas; digo, e dou as rasões: a rasão he a melhor arma do Homem: escreva-se como se deve,

Dest'arte se esclarece o entendimento
Que experiencias fazem repousado;
E fica vendo, como de alto assento,
O baixo trato Humano embaraçado &c.

P. S.

A pezar do fastio da empreitada, que me obriga a passar por al-

guns bonitos da tal *Analyse Analysada*, não me posso ter que não extracte de pag. 37 estas significantissimas palavras do *R.do Epico* " *Creia, ou não creia o Mundo, hoje 15 de Maio escrevi em duas horas este papel* " Aqui d'ElRei, senhor! Pois manuscreveo em duas horas com que encher trinta e tantas paginas impressas! Só por arte de *berliques*! Somente o trabalho machinal de rebuscar o papel deveria consumir-lhe mais tempo! As reflexões bem sei que lhe sahem da eruditissima cabeça como hum Rio caudaloso! Os adornos Philológicos, e o phraseado vernáculo, e térso, bem sei que lhe são tão usuaes como Nabos em Horta! Mas inda assim, o parto sempre he prodigioso, e a inspiração miraculosa! Ou tem Nynfa como Numa, ou tem Pomba como Mafoma.

F I M.

Pag.	Erros.	Emendas.
1	cacophonias, não obstante	cacophonias (não obstante
2	certamente não	certamente não)
12	ni gout, connaissance	ni gout, ni connaissance
19	outras são caluminosas	outras são calumniósas
29	puramente allegoricas	puramente allegoricos
31	e por Genio dada	e por bom Genio dada
37	proposição, invoção	proposição, invocação
58	per obscurem	per obscuram
144	Para tal peito	Para tal feito
163	avéa gia fresa	avéa gia presa
217	O grão geino	O grão genio
226	de rio à marge impende	do rio á marge impende
Ib.	em dilada	em dilatada
246	desrotar	derreter
Ib.	que o maior inundão	que o mar inundão
261	Fundada a Frota	Fundeada a Frota
273	e, afora as agoas	afora as agoas
284	Balhasar	Balthasar
296	barrabas gentes	barbaras gentes
313	por naufragar	por matinar
325	os nossos descobrimentos	os novos descobrimentos
330	a sua maneira Neológica	a sua mania neológica
340	o enigna mais,	o enigma, mas

